FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16090

Diario de Lisbôa

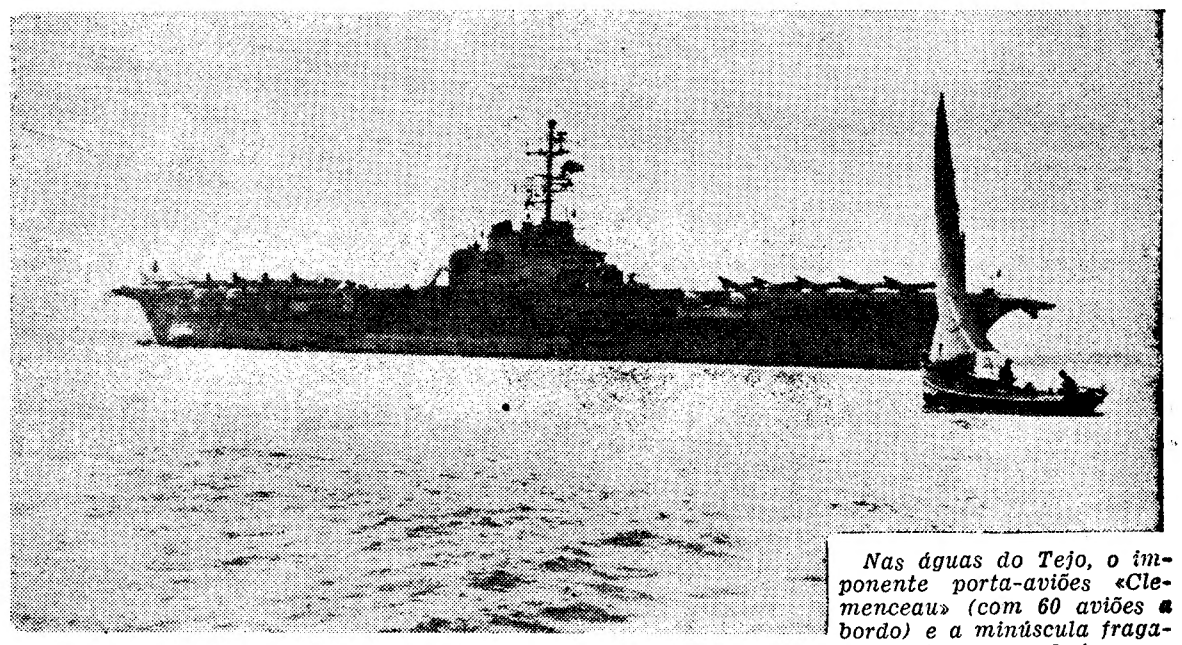
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

VERDADES AMARGAS

Ao assumir as suas funções de director do Serviço de Clínica Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Cristiano Nina fez algumas afirmações corajosas que nem por serem breves deixam de oferecer menor gravidade. Começou por dizer que, «se não fora a certeza de que os destinos dos H. C. L. continuarão nas mãos firmes do dr. Jorge Silva Araújo, não sabia se seria descabido pessimismo recear o desmoronamento completo desta veneranda instituição». Tendo pugnado sempre pela melhoria do nível assistencial dos nossos hospitais, para que fosse pelo menos aceitável, o sr. dr. Cristiano Nina confessa que «o problema começa agora a tomar aspecto de penúria», afirmando em seguida que «as instalações continuam, na sua maioria, absolutamente inadequadas a uma progressiva afluência de doentes». Sem deixar de prestar justiça àqueles que se esforçam por cumprir o seu dever, mau grado a insuficiência dos meios técnicos de que dispõem, a sobrecarga de trabalho que sobre eles pesa e — acrescentamos nós — a escassez da remuneração que auferem, o empossado não esqueceu, como é natural, o «angustiante problema da penúria do pessoal de enfermagem, que compromete perigosamente a eficiência dos serviços». Claro que nada disto constitui novidade, pelo menos para quem conhece de perto os problemas hospitalares, mas dito por quem tem a suficiente autoridade para falar e a coragem necessária para não ocultar a verdade, não pode deixar de impressionar os leigos, aumentando no público um cepticismo que já vem de longe, e que dia a dia se acentua, acerca da deficiência dos serviços hospitalares. São verdades amargas que a alguns custa ouvir mas que não podem deixar de se dizer e que na boca de uma autoridade médica deviam levar as entidades responsáveis a agir quanto antes, sob pena de «completo desmoronamento da veneranda instituição», o que não deve alegrar ninguém — e muito menos os doentes.



Nas águas do Tejo, o imponente porta-aviões «Clemenceau» (com 60 aviões a bordo) e a minúscula fragata. A força naval francesa que hoje chegou ao Tejo compreende três unidades e traz a bordo mais de 3500 homens (Ler na página central).

A população de Ismailia está a ser evacuada

ISMAILIA (Egipto), 3 — (A. N. I.) — Um representante do vice-presidente Ali Sabri afirmou em Ismailia que vão ser enviadas ás Nações Unidas «fotografias e outras provas da agressão israelita».

A notícia foi dada depois de Ali Sabri ter percorrido a cidade devastada, de onde fugiram muitos dos seus 240 mil habitantes.

Decidiu-se que todas as mulheres e crianças abandonem Ismailia, que está ao alcance da artilharia e das metralhadoras de Israel. Só devem ficar os homens necessários para serviços importantes.

Por seu lado, o governador do Suez anunciou que um quarto dos 240 mil habitantes já abandonou a cidade, fugindo para ocidente. Outros 60 mil egípcios devem partir durante a semana e em Ismailia só ficarão os elementos necessários á produção e aos serviços vitais.

HUSSEIN INICIOU CONVERSAÇÕES COM PODGORNY

MOSCOVO, 3 — (F. P.) — O presidente Podgorny, da U.R.S.S., e o primeiro vice-presidente do Conselho, Dmitri Poliansky, começaram esta manhã, no Kremlin, as conversações com o rei Hussein da Jordânia — informa a Tass.

Ontem, num jantar em honra do soberano, Podgorny declarara, dirigindo-se a Hussein: «A sua visita á U.R.S.S. assume um particular significado na altura em que os agressores israelitas, apoiados pelas potências imperialistas, procuram ditar as suas condições aos países árabes».

«Na justa luta contra os imperialistas» — prosseguiu Podgorny — «continuaremos a conceder todo o auxílio possível a todos os Estados, independentemente da sua estrutura social.»

O PRESIDENTE DO YEMEN IRÁ A MOSCOVO NO PRÓXIMO MÊS

SANAA (Yemen), 3 — (F. P.) — O marechal Sallal irá a Moscovo no próximo mês, a convite do Governo da U.R.S.S., para assistir ás

(Continua na 14.ª página)

28 PÁGINAS HOJE

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

O «Diário de Lisboa» tem um automóvel para si

Estamos em forma, leitor? Que tal de concurso? Os barbudos, como viu, são fáceis de identificar. Mesmo de barba e bigode (que não usam na vida real), mesmo disfarçados

(Continua na página seguinte)

O rei Hussein (á direita), com o presidente Podgorny, da U. R. S. S., após a chegada do soberano árabe, ontem, a Moscovo (Telefoto)

VISADO PELA CENSURA

concurso Personna

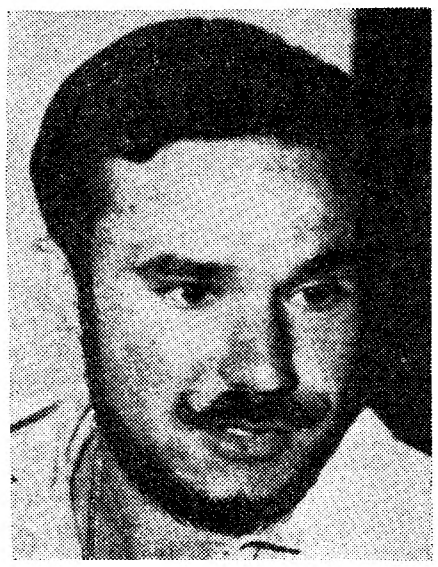
FAÇA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O terceiro homem das barbas é um dos nossos melhores matadores de toiros. Nasceu em Vila Franca de Xira, onde aliás reside. Solteiro, claro. Contratos frequentes para Espanha. Um espectáculo com as bandarilhas.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)



É O .....

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Também estudantes da Mocidade Portuguesa foram a Roma e viram o Papa. Alguns o teriam visto em Maio, em Fátima; e agora incorporaram-se na peregrinação portuguesa que a Roma foi agradecer essa visita do Santo Padre á terra de Santa Maria. Depois de regressarem de Roma foram ontem ao Ministério da Educação onde os recebeu o titular da pasta, prof. Galvão Teles. Acompanhava-os o comissário nacional da Mocidade Portuguesa e ainda o inspector orientador do ensino técnico, dr. Oliveira e Silva, e o director da educação artística da M. P., prof. Calvet de Magalhães. Falou o comissário nacional, tenente-coronel Gomes Bessa, que lembrou terem participado na peregrinação rapazes do curso de apologética e ainda os jovens autores da escultura do Menino Jesus oferecida ao Papa. Ao ministro foi oferecido um livro com os tesoiros de Arte do Vaticano. O prof. Galvão Teles acentuou ser preciso estabelecer amiude contactos com as fontes espirituais, pois que só através do que se colhe delas podem sustentar-se e enfrentar com animo as lutas de todos os dias. Recordou também a peregrinação de Paulo VI a Fátima, considerando-a distinção muito grande feita aos portugueses, honra imensa cujo sentido se tornava desnecessário encarecer. Também o sr. ministro da Educação Nacional recebeu a estudante Teresa Teixeira da Mota. Esta não foi a Roma, mas tem sobre si a responsabilidade das actividades do American Field Service em Portugal, que trata de um intercambio de juventude, datando de 1955 as suas ligações com Portugal, tendo proporcionado já a concessão de bolsas de estudo a 106 jovens no nosso País para frequentarem escolas nos Estados Unidos durante um ano. Ao sr. ministro da Educação Nacional foi entregue um «dossier» com documentação vária e uma exposição em que se solicita áquele membro do Governo uma efectiva cooperação para essas actividades.

CINCO FERIDOS

Um grande choque de duas camionetas de carga, ambas de grande tonelagem, se verificou ontem em Castanheira do Ribatejo. Estava, na altura, no local, a P. V. T. em serviço de limitação de velocidade. A violência foi tal que um dos veículos ficou inaproveitável. No embate ficaram cinco pessoas feridas, sendo muito grave o estado do motorista sr. José Sebastião Alberto, de 40 anos, casado, morador em Almada. Encontra-se internado no hospital de Vila Franca, onde todos foram tratados.

DO COMBOIO EM ANDAMENTO

O soldado César Augusto Pena serviu no Ultramar e de lá regressou há pouco, á sua freguesia de Castelo Melhor. Foi na estação de Castelo Melhor que ontem se deu o desastre que o deixou muito malferido. Ao chegar á estação, verificou que o comboio não parava e lançou-se da carruagem mesmo em andamento. Ficou com muitas contusões pelo corpo e com a cabeça toda golpeada, sendo grave o seu estado.

QUEDA DE MORTE

Tinha 4 anos o Fernando Antunes Teodoro, filho do sr. Fernando Augusto Antunes e da sr.ª Maria da Assunção dos Santos. Brincava com outras crianças no terraço da casa do sr. António Martins Nunes, desequilibrou-se e foi cair sobre uns degraus de cimento. Chegou sem vida aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; almirante Mendonça Dias, ministro da Marinha; prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; deputado José Vicente de Abreu; José Gonçalves de Abreu, presidente da Câmara Municipal de Amarante, e esposa; e o pianista Sequeira Costa.

FOLCLORE PORTUGUÊS NA AMÉRICA

O Grupo Típico de Vila Franca de ira, dirigido por Vitalino — um dos melhores fandanguistas do Ribatejo — vai efectuar uma digressão de 20 dias pela América do Norte, percorrendo Nova Bedford, Montereal e a Califórnia.

Deve-se esta digressão do folclore português á América ao dinamico empresário Francisco Penha, há anos radicado naquele país, e principalmente, ao vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de ira, que envidou todos os esforços para tornar possível esta viagem. O grupo parte do Aeroporto de Lisboa.

«Diário de Lisboa»

O presidente da Câmara Municipal de Amarante agradeceu gentilmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á recente visita do Chefe do Estado àquela vila.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

(pouco), não constituem problema de maior. Tudo certo. A «Personna» nem se sente!

Você pode concorrer com um número ilimitado de colecções — desde que venham completas e acompanhadas de três embalagens individuais (vazias) de lâminas «Personna». Também por este lado a facilidade está à vista. É mais simples do que atarrachar a botija da água quente.

Simplicidade, boa disposição, prémios gordos — ingredientes naturais dum concurso imaginado para preencher aqueles serões compridíssimos de Outono em que as frieiras (má circulação, sabia?) começam a mordiscar o dedo grande do pé.

O «Diário de Lisboa» pensou em várias hipóteses. Analisado o assunto pêlo por pêlo, escolhemos esta.

Agora é consigo: «faça-lhes a barba (com Personna) e veja quem são».

O seu vizinho anda a juntar os cupões todos da família. É de peso! Não lhe bastava ganhar aquele ordenadão que ele tira em seis meses para durar três, e ainda quer — o biltre! — um «N. S. U. Prinz 1000», um frigorífico «Fides» (dos matulões), um televisor «Novak», etc., etc. É o que vulgarmente se chama, em português de casa de pasto, um «lafegão».

Deixe correr. O Sol quando nasce é para todos. Porque não (ah, esta doença do optimismo...) também para si? Vamos dar-lhe, entretanto, um petisco que convém ter na ponta da língua. Por comodidade, digamos que pode ser uma espécie de

NÃO ENVIE OS CUPÕES UM A UM

Apesar da recomendação expressa que fazemos no regulamento, alguns leitores enviaram-nos já os dois primeiros cupões soltos. A mecanica é outra: os cupões devem ser guardados e enviados em data a anunciar, acompanhados do necessário boletim identificador e de três embalagens individuais (vazias) das laminas «Personna». Nada de precipitações. O «N. S. U. Prinz 1000» não foge.

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

Você viu aquele golo do Jaime Graça?

Mudando de assunto: você viu aquele golo do Jaime Graça contra o Vitória de Setúbal? Que petardo! O Vital nem tempo teve para a fotografia.

Mas uma coisa é a televisão no café (com um mínimo de 365 «bicas» por ano), outra a televisão em casa, apreciada num bom sofá, sublinhada em voz romântica pelas reminiscências literárias da sua sogra — de resto excelente senhora. A solução chama-se «Novak». Ou «Fergusson». Os melhores televisores do mercado são uma representação da Sida-Sueca.

A Sida-Sueca tem o «stand» de vendas na Rua de S. Nicolau, 44 em plena Baixa. Mas por telefone fica ainda mais perto. Experimente sem compromisso. Há uma quantidade de surpresas à sua espera na Sida-Sueca.

O BARBUDO DO DIA

Esta cara, não engana ninguém... É o... (preencha o cupão sem medo, é ele mesmo). Um cartaz grande da festa taurina, aqui ou no estrangeiro. Está contratado como primeira figura da última corrida da feira de Vila Franca (onde, aliás, nasceu). Apreciador de fado, veste com muita elegância mas fomos apanhá-lo em mangas de camisa. Imagine-o com o «traje de luces». Não há engano possível.

CRÓNICA DE LISBOA

CONSELHO TALVEZ OCIOSO

Bastou uma repentina descida de temperatura, que nem golpe de frio se pode chamar, para que os grandes choupos aqui de ao pé da porta começassem a despir a folha, cobrindo a terra de um maravilhoso tapete amarelo. As noites tombam mais cedo e anda já no ar um vago prenúncio de Outono, que refresca as manhãs e dá mais fina luminosidade aos dias que têm sido ardentes. Prepara-se a mudança de estação e vem aí o tempo espantoso, de uma lucidez delicada, em que o colorido se aviva nos seus valores. Um pouco de chuva e a atmosfera ficará limpa, lavada a natureza das poeiras estivais que a maculam. É um banho lustral e reparador, que tudo faz ressurgir nos traços da sua beleza.

Vem isto á colação para te prevenir, leitor complacente, de que não tarda aí a mais bonita época do ano para a nossa cidade. É quando, passados os dias de luz intensa e crua, que ás vezes cega, tudo se reveste de uma grande delicadeza de cor, distinta nas suas nuances e marcada nos seus contornos. Quase não há esfumados de distância, nos quadros de uma nitidez perfeita. A nossa terra quer sol — no Inverno põe-se tristonha e infeliz —, mas melhor lhe calha, para realce da formosura, quando doseado com peso e medida. Se é de mais, queima, se de menos, ensombrece e melancoliza. Deste modo, o Outono vem dar-lhe uma graça em tudo incomparável, que só tem rival nos dias invernicos e frios, mas de luz radiante e esplendorosa.

Se ainda não deste por isso, leitor distraído, abre os olhos, para apreciar a tua cidade, e goza-a no melhor do seu esplendor. O branco da cal, os azuis, o rosa-velho, até mesmo os amarelos, com que se pinta o casario, ganham em intensidade e frescura, como se tivessem ainda as tintas frescas. Não é melancólico o nosso Outono, embora a convenção geral assim o queira, mas antes vivificador, lavando a cidade dos tons pardacentos e ardidos que a desfeavam sob o castigo do Estio. Embora a estação anuncie o negro e caliginoso Inverno, ela traz consigo esse poder benéfico, mau grado a sua curta duração.

Sobe-se aos altos, debruçamo-nos nos miradoiros, e, entre o azul do rio e o azul do céu, enquadram-se panorâmicas deslumbrantes. A luz não dardeja já na violência estival e torna-se como um afago que faz sorrir de ventura a bonita terra que é nossa, a cuja luz nos criámos e vivemos. Até os ruídos parecem mais límpidos, a vibrar na atmosfera transparente. Quem ama tem de haver em apreço os motivos do seu amor. Não cuido que seja impertinência, talvez ousadia, mas não resisto a trazer-te, leitor amigo, este conselho de velho apaixonado: — Para que em verdade ames a tua cidade, bom será que a surpreendas nos seus momentos de verdadeira beleza e encantada radiação. Ora para isso, não há como um bonito dia de Outono.

MANUEL MENDES

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28

Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Salão se encontra reservado amanhã, dia 4, para UM LANCHE DE CASAMENTO.

O serviço deste RESTAURANTE e seu Salão, é sempre o preferido pelos Ex.mos NOIVOS.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 8 (oito), e semestrais em 6 (seis) ou 7 (sete).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 8 horas, em qualquer estação de Correios do continente ou ilhas adjacentes, na tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30 A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número de licença, sem o que serão recusados.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que depois de amanhã, quinta-feira, dia 5, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços. Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas

Os Algarvios

— Tem boas recordações da sua vida escolar?

● *Para cinquenta mil adolescentes (só os que residem em Lisontem, mais nove meses de alegrias e tristezas, tantas quantas aquelas de que se rodeia sempre a vida de cada um.*

Alegrias e tristezas iguais á de todos os outros milhares que, por essas terras além, iniciam um novo ciclo da sua vida académica.

De que se recordarão hoje aqueles que há dez anos, vinte, ou mais, passaram por idêntico dia de entusiasmo e alegria, quando, após três meses de férias, reencontraram os companheiros, novos ou antigos, e o ambiente da escola onde se habituaram a viver?

Para o sr. Amadeu Dias Mendes, que hoje é funcionário público, a vida escolar não lhe deu nem alegrias, nem tristezas. Tudo foi morno, normal e tranquilo.

— Fiz o meu curso comercial em Castelo Branco, de onde sou natural. Acabei-o aos 19 anos, vai, portanto, para duas décadas. Se me pergunta qual a minha melhor recordação, digo-lhe que é a de ter acabado de estudar. Não gostava de ter continuado os estudos, embora tenha pena de não ter gosto ou jeito para isso. Gosto mais de trabalhar do que de estudar, embora no meu emprego também tenha de estudar. Mas é diferente do que estudar por obrigação. Afinal de contas, acabei por não utilizar na minha vida prática o curso que tirei na escola. Enfim, a vida é assim, corre conforme se deparam as coisas.

● *Para o sr. A. E. C. (que desejou conservar o anonimato) a sua melhor recordação da vida académica são as paródias que fez.*

— Fiz o meu curso liceal no Pedro Nunes, seguindo, depois, para o Instituto Superior Técnico, onde não cheguei a acabar o curso. E lembro-me, como tendo sido um dos dias mais excitantes dessa época já distante aquele em que a equipa de futebol do meu liceu ganhou á equipa do Casa Pia. Havia ali, nessa altura, nomes que depois foram grandes no futebol. Foi um delírio.

— Boas recordações, portanto!

— Sim, óptimas recordações dos despreocupados dias da juventude.

— E más recordações?

— Também tenho, claro! (furtando-se ao diálogo). Mas essas não gosto de evocar.

● *Ouvimos, depois, a sr.ª D. Letícia Mendes Pinto Jordão, funcionária de um organismo corporativo.*

— Ah! A vida escolar é sempre tão engraçada!!! — confessou. Há-de haver vinte anos que saí da Escola Comercial D. Maria I, onde não cheguei a acabar o curso.

— Porquê?

— Talvez por ter mudado de escola. Mas gostava de ter continuado a estudar licenciando-me em Direito. Mas não tinha quaisquer possibilidades de o fazer. Felizmente, o curso superior não me tem feito falta, pois não há dúvida de que tenho tido sorte.

— A sua melhor recordação, qual é?

— A da compreensão dos mestres, quando tive de enfrentar um grande problema. Eu tinha faltado a um exame final, para que estava preparada. Passada a data, pedi aos meus professores que me valessem. Eles arranjaram tudo, o exame foi repetido para mim, e eu pude deixar para trás uma etapa que para mim tinha sido importante vencer. Nunca mais me esqueço dessa prova de compreensão dos meus mestres.

Dispensa do exame de aptidão no Instituto S. Ciências Sociais e Política Ultramarina

Os alunos já aprovados em exame de aptidão com destino a um curso superior poderão ser dispensados do exame de aptidão com destino a outro curso desde que aquele exame tenha versado sobre uma das disciplinas que constituem o nucleo do exame para ingresso no novo curso e hajam obtido no liceu, na outra disciplina desse núcleo, classificação de pelo menos, 14 valores.

Reunião de instrutores

de condução automóvel

Efectua-se esta semana, em dia e hora ainda a designar, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, uma reunião de instrutores de condução automóvel, para manifestar o seu desagravo em face de um documento patronal apresentado ao ministro das Comunicações.

«TREVIM»

Foi publicado o n.º 1 do quinzenário regionalista de informação e cultura de que é director e proprietário o sr. Pedro Júlio Malta, que se publica na Lousã.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Dia do patrono dos animais

Celebra-se amanhã o Dia de S. Francisco de Assis, patrono dos animais. A União Zoófila, a exemplo dos anos anteriores, promove uma distribuição de milho aos pombos de Lisboa, bem como rações a animais de trabalho.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): máquina fotográfica, estojo de cabedal com esferográficas, retalho de plástico, fio de prata, camisola, nota do Banco de Portugal, auscultador, passaporte de Anne Eberhardt, bilhetes de identidade de Graciete de Oliveira Fonseca, Silvino Martins Ribeiro e António de Carvalho Francisco, cédula pessoal de Fernando Manuel dos Santos Rodrigues, cartão desportivo de Henrique Marques de Matos, terço rosário, tampão de roda de automóvel, dois tampões de depósito de gasolina, chapa com o n.º 60 e argolas com chaves.

Para os nossos pobres

De C. F. S., pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões, recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

Perguntar por perguntar

● O problema do trânsito, em Lisboa, agrava-se dia a dia, hora a hora. E criam-se situações, digamos, paradoxais. Nas estradas, por exemplo, estabelecem-se normas variáveis de restrição á velocidade, de acordo com certos períodos considerados de mais densa circulação (certos fins de semana, períodos de férias, etc.). Mas tais normas aplicam-se, de um modo geral, sem considerar os casos especiais de segurança, tanto em estradas estreitas e cheias de curvas, como em rectas de estradas largas e com ampla visibilidade. Cem á hora, em certas condições, pode ser uma velocidade que não oferece perigo, enquanto sessenta á hora, noutras condições e noutro local, pode ser uma velocidade suicida ou criminosa. São os vícios das generalizações fáceis e teóricas. Cria-se, deste modo, um clima que facilita a «transgressão formal», em vez da transgressão real ás normas de segurança.

Não será isto também o que está a passar-se cada vez mais em Lisboa?

● Sabe-se que, dentro da cidade, a velocidade máxima permitida é de 60 quilómetros á hora. Ora a verdade é que a velocidade média possível na cidade é muito mais baixa e tende a descer cada vez mais, á medida que a densidade de circulação aumenta.

Se nas avenidas e outras artérias de maior escoamento se fiscalizar a velocidade, impedindo-se uma compensação para o tempo perdido, a velocidade média de circulação citadina ficará tão reduzida que, em breve, valerá mais a pena andar a pé.

Como solucionar este paradoxo, numa cidade tão vasta como Lisboa?

● Uma solução seria criar «vias rápidas urbanas», onde houvesse condições para tal. Outra seria — desde que a rede do Metropolitano dispusesse de uma malha suficientemente apertada — delimitar zonas proibidas ao trânsito de veículos á superfície. Outra ainda será a repressão aos excessos — que nada resolve e cria situações de desigualdade, mas dá receita e cria a ilusão de que se faz qualquer coisa.

Não será?

ALDEIA TURÍSTICA DO
TOURING CLUB DE PORTUGAL ALBUFEIRA

***A MAIS LINDA DO ALGARVE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VENDA DE APARTAMENTOS E MORADIAS PELO SISTEMA **P. H. T.** de extraordinário êxito em França, Itália e Espanha onde levou as maiores massas de turistas.

AO PÚBLICO EM GERAL

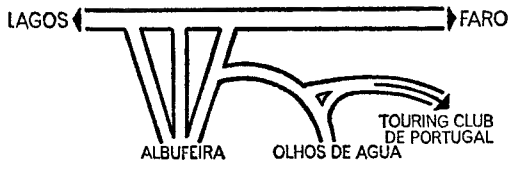
TODOS

podem ter para sempre um apartamento ou moradia de sua propriedade, na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL por um preço total desde **72.000$** Para passar um mês de férias à sua escolha entre Maio e Outubro de cada ano.

COMPANHIAS AÉREAS MARÍTIMAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Terminaram as dificuldades de alojamento para os vossos clientes. Por apenas 72.000$ de preço, total podem ter para sempre um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL num mês à sua escolha, entre Maio e Outubro de cada ano.

FACILIDADES DE PAGAMENTO



CAPITALISTAS

* ÊSTE É O MELHOR INVESTIMENTO QUE PODEM FAZER

Só com um investimento de **72.000$** preço total, podem ser co-proprietários de um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL que lhes garante um rendimento de mais de 10 % anual, que aumenta cada ano, em virtude de ser alugado por temporada o seu rendimento estará sempre atualizado.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado frio e quente, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc. e ainda

GRATUITO SERVIÇO DE LIMPEZA * CLUB HÍPICO ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS COURT DE TÉNNIS * PARQUES PARA CRIANÇAS PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR • SKI NÁUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.C.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - 4º

NO LOCAL
Todos os dias das 10 as 19

Dias úteis das 10 às 13 e 15 às 19

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO EM Albufeira

Nome _____
Endereço _____
Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Logo que termine o seu contrato com a empresa do Teatro ABC, a artista Aida Baptista partirá para Paris.*
- *O actor Raul Solnado está a reorganizar a sua companhia, pois deve voltar em breve ao Teatro Villaret.*
- *Fala-se que o actor Samuel Diniz vai ser convidado a ingressar na companhia do Teatro Experimental de Cascais.*
- *Está comprometida a estreia da revista do Maria Vitória, na próxima semana.*
- *A peça russa «O pensamento» deve ser apresentada pelo Teatro Experimental de Cascais, com os ensaios dirigidos pelo actor João Guedes.*

MONUMENTAL

Uma comédia alegre

Depois de árgo interregno, Laura Alves, a actriz que o público e a crítica consideram como grande comediante, voltou á comédia ligeira, reaparecendo em «A flor do cacto» numa das mais protentosas interpretações da sua já onga carreira artística. A seu lado, também num dos seus melhores desempenhos de sempre, está Paulo Renato Secundam-nos Carlos José Teixeira, Alina Voz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. «A flor do cacto», comédia de «boulevard», onde em cada cena há sempre um motivo para rir, sem contudo faltar a parte moral, foi encenada por Manuel Santos Carvalho. As cenas têm a assinatura de Pinto de Campos com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de Estudios Vasco Morgado. Hoje e todas as noites, no Monumental, ás 21 e 45, representa-se «A flor do cacto», original de Barillet e Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Muito em breve subirá á cena no Capitólio, para inauguração da época, a magnífica produção musical de Vasco Morgado, «Como vencer na vida sem fazer força», que reunirá, além de um grandioso e escolhido elenco, uma equipa de técnicos de categoria firmada. Além de Camilo e Simone de Oliveira, nas figuras principais, actuam Nicolau Brayner, como protagonista, Ic Apoloni, Maria Adelina, António Anjos, Maria Laurent Alberto Vilar, Helder de Oliveira e, em colaboração especial, Maria Paula e o consagrado actor brasileiro Luís Tito. Um grandioso corpo de «ballet» e outro coral formarão o miolo deste grandioso espectáculo, que é dirigido por Fernando Azevedo, consagrado coreógrafo brasileiro, propositadamente contratado por Vasco Morgado. Ferrer Trindade dirige a parte musical e Manuel Santos Carvalho o poema. A Pinto de Campos pertence a montagem e os figurinos e as maquetas têm a assinatura de Mário Lima.

A B C

Uma revista popular

Sem rebuscar figurinos passados, antes, numa linguagem original e moderna, lograram os autores Paulo da Fonseca,

(Continua na 6.ª página)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

RAUL SOLNADO apresenta
HOJE — 2 sessões — Adultos
Ás 21 E ÁS 23 HORAS
Bilhetes desde 15$00

OS PAIS ABSTRACTOS

Comédia de PEDRO BLOCH, com
GLAUCE ★ JORGE ★ ANA MARIA
ROCHA DÓRIA NABUCO

1 ANO NO BRASIL
2.º MÊS EM LISBOA, pela Companhia Brasileira do Teatro Princesa Isabel, do Rio

COMÉDIA

COMÉDIA

ABRE AMANHÃ ÀS 16 HORAS A BILHETEIRA!

BREVEMENTE
OS PRODUTORES
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM A SENSACIONAL REVISTA POPULAR

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

COM A DUPLA CÓMICA DO ANO
EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA

REAPARIÇÃO DA VEDETA
MARIA DULCE

A FABULOSA
MARIEMA

DORA LEAL ● VICTOR MENDES ● DELFINA CRUZ ● a fadista ARMINDA DA CONCEIÇÃO ● as discípulas JÚLIA ALVES ● TANIA MOTA ● MARIA ANTÓNIA

ADULTOS

TEATRO MARIA VITÓRIA

M A X

HELENA VIEIRA

UM BALLET INTERNACIONAL!

CASINO ESTORIL

Impar

FRANCISCO JOSÉ
VEDETA INTERNACIONAL DA RÁDIO, DA TV E DO DISCO

MICHEL DE LA VEGA
ILUSÃO! VIRTUOSISMO! LEVITAÇÃO!

BEATRIZ FERREIRA
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET RUSSO
ROMANOV
MAIORES DE 17 ANOS

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

AINDA MELHOR DO QUE «MISSÃO EM HONG-KONG»
ESCALDANTE E MISTERIOSO
COMO A ZONA EXPLOSIVA
ONDE SE PASSA A ACÇÃO
UM GRANDE ELENCO

STEWART GRANGER • KARIN DOR • CURD JURGENS
SCILLA GABEL • RUPERT DAVIES • ADOLFO CELI • KLAUS KINSKI

MISSÃO EM TEERÃO

AMANHÃ — 4. FEIRA
ESTREIA ALTAMENTE EMOCIONANTE
POLITEAMA
EASTMANCOLOR
12 ANOS

SONORO FILME

COLISEU
HOJE, AS 21,30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

5.ª-FEIRA
À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 os 10 anos

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18 A

MONUMENTAL APRESENTA ÀS 15.15 E 21.30 H.
NO ÉCRAN GIGANTE DE 70m/m

SENSACIONAL

3.ª SEMANA

UMA EPOPEIA QUE FICOU GRAVADA NA HISTÓRIA
A LETRAS DE FOGO!

CHARLTON HESTON
em **GORDON**
O GENERAL QUE LUTOU SOZINHO POR UM IDEAL IMPOSSÍVEL

LAURENCE OLIVIER
em **THE MAHDI**
O ILUMINADO QUE PROVOCOU UMA GUERRA SANTA

RICHARD JOHNSON
RALPH RICHARDSON

Uma Produção
JULIAN BLAUSTEIN

"KHARTOUM"

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA

UNITED ARTISTS Transamerica

Maiores de 12 anos

TECHNICOLOR®

Produção de JULIAN BLAUSTEIN
Argumento de ROBERT ARDREY
Realização de BASIL DEARDEN
Filmado em **ULTRAPANAVISION®**

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Manuel de Oliveira deverá ser o treinador português presente o maior numero de vezes na Televisão. Talvez nem sempre com razoavel justificação, diga-se. Ontem, por exemplo. Procuro um motivo. Não o encontro. Para comemorar a primeira vitória do Belenenses? Para o moralizar a ele e à equipa? Para saber onde reside o porquê do volte-face, da «transformação subita»?

Seja pelo que for, quanto se disse ali foi sem visivel alcance. Mas já se anuncia a presença de Fernando Riera, treinador do Benfica. Empunho a caneta com maior decisão. Agora sim, agora e que vai ser...

Não ia ser nada. Num «Momento Desportivo» 100 por cento futebolistico, não aconteceram senão negócios de pequeno retalho. Riera não é o homem calmo que em tempos desembarcou para tomar o leme da maior equipa portuguesa.

Riera pestaneja. O rosto crispa-se em mil pequenos tiques. Tosse. Alisa o cabelo. As mãos tocam-se, agitam-se, apertam-se, afastam-se, fazem pressões uma na outra ao ritmo desordenado do coração. Não fita os telespectadores uma unica vez. Não fita o entrevistador. Os olhos procuram a terra, como as gaivotas em dia de tempestade. É grande a usura das peças na máquina do futebol.

Riera refere-se a um critico. Queixa-se de injustiça. Que o Benfica não venceu o Vitória por este ter ficado reduzido a 10 unidades, e, portanto, em minoria. O Benfica, logo passados breves minutos, ficou sem o concurso de Torres, e toda a preocupação consistiu em ocultar esse facto. Riera acha maléfica a posição da crítica ao alvejar o Benfica, porquê? Porque desmoraliza a equipa, em vésperas de actuação europeia, e quem prejudica o Benfica, prejudica o futebol nacional. Em resumo, estamos perante a tradução futebol-humorística do conhecido aforismo segundo o qual «o que é bom para a General Motors é bom para a América...».

O rosto de Riera volta a crispar-se. O «ballet» das mãos prossegue, infatigável. A tosse nervosa. Temos á nossa frente a imagem visível da inquietação.

Torres? O Torres estava bom O departamento médico deu-o por apto. O massagista também. O próprio Torres se achou em condições. Mas está bem, o responsável era ele, Riera, que se havia de fazer, ele aceitava essa responsabilidade.

Pressente-se tudo o que se encontra por detrás da porta falsa do silêncio. Se o Benfica perdesse com o Torres incapacitado, o que não se diria? Mas se o Benfica perdesse sem o concurso daquele jogador? Terrível, a máquina do futebol com o seu vendaval de paixões...

Quanto á arbitragem. Riera acha que o mal vem de cima, vem da F. I. F. A., prendem-se com problemas bizantinos cavalheiros reunem-se á volta de uma mesa e deliberam coisas fúteis, puros teóricos, homens que não entraram nunca num campo, que não sabem como isso queima, vá de aconselharem «penalty» por questões mínimas, género pontapear uma bola como aconteceu a Carriço, e permitem que no campo se dê «borrada» a torto e a direito sem qualquer castigo para os desordeiros. Finalmente Riera parece mais calmo Voltamos a ver nele ainda que por breves instantes, o «gentleman», o diplomata que sempre vimos. Esta entrevista de 15 minutos foi a representação viva de como o futebol queima. De como se *vive* — ou de como se *morre* — o futebol.

Futebol, o brinquedo das multidões. Brinquedo e dono.

NONO FESTIVAL DA CANÇÃO DO MEDITERRÂNEO

— Monumental fonte luminosa, olha, olha, também há disto lá fora! Estamos em Barcelona, a televisão agitou a

(Continua na 23.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem, intitulado «O pai é o avô», que foi realizado por Vincent Minnelli, e interpretado pelos artistas Spencer Tracy, Joan Bennett e Elisabeth Taylor.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

varinha mágica, vivemos estranhos César de Oliveira e Rogério Bracinha concretizar um texto bem alegre e pleno de oportunidade. Igualmente a musica se adapta ao vibrante ritmo do espectáculo: são seus autores os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles e ocupou-se da montagem e desenhou os figurinos o artista plástico Mário Alberto. Procurou o empresário José Miguel, ao produzir esta revista, reunir um elenco que bem servisse o público e, naturalmente, o conduzisse ao Teatro ABC, consciente de que o aguardava um grande espectáculo. Assim aconteceu, com efeito, no elenco de «Mulheres á vela» destacam-se Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Outros nomes são valiosa colaboração a esta revista: Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e Virgínia Rodrigues. Completam o cartaz um conjunto de bailarinas internacionais e ainda um gracioso corpo de baile.

IMPÉRIO

A clássica de amanhã

«O Leopardo» é das obras mais conseguidas de mestre Luchino Visconti. Talvez, por isso, aquela que conseguiu o seu primeiro grande prémio em festivais de cinema, neste caso a Palma de Ouro do Festival de Cannes. Burt Lancaster, Claudia Cardinale e Alain Delon asseguram a esta película um nível de interpretação extraordinário. Quando ao seu conteúdo, o romance de Lampedusa serviu de base a uma exteriorização ideológica de Visconti que permanece na sua linha de rumo traçada desde sempre Obra sólida, fundamental, é este «Leopardo» que o Império exibe amanhã, ás 18 e 30, na sua já tão consagrada sessão de cinema clássico.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Está a actuar com grande êxito no «Forcado» o cantador Fernando Maurício, que em breve vai gravar mais um disco comercial.
* A artista Isaura Alice de Carvalho foi convidada a participar no elenco de um restaurante típico que vai ser inaugurado em Cascais.

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA, NO TRINDADE

O Teatro da Trindade, fechado durante um ano, já devia ter saudades do Concurso de Arte Dramática, que desde sempre tem constituído um dos momentos de maior azáfama da sua vida teatral, durante a temporada.

Enquanto Ribeirinho, durante o dia, prepara, a todo o pano, a peça que em breve fará subir á cena do teatro de que volta a ser empresário, foi cedido o tablado aos amadores de todo o País, que ali começaram a apresentar, anteontem á noite, as peças que constituem a sua prova final no concurso desde há anos promovido pelo S. N. I., em colaboração com a F. N. A. T. De cerca de meia centena de grupos de teatro amador que se apresentaram ás provas regionais acabaram por ser seleccionados dez — quatro pelos distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança; quatro pelos distritos de Lisboa, Santarém, Leiria, Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco; e dois pelos distritos de Setubal, Évora, Portalegre, Beja e Faro

Esses grupos começaram anteontem a desfilar pelo palco do Trindade, o que farão até ao dia 11, a fim de se decidir a quem deverão ser atribuídos os 26 prémios pecuniários previstos como recompensa final, a dar a quem o mereça, atingindo a verba destinada a esses prémios a quase centena e meia de contos. Se juntarmos a esta quantia aquela que o S. N. I. é obrigado a pagar ás personalidades que convida para os juris regionais e nacional, acrescidas das despesas de deslocação por todo o País, não será exagero afirmar que a realização destas provas custa anualmente ao Tesouro duas centenas e meia de contos, pelo menos.

Resta perguntar se, mercê de um regulamento cuja alteração e actualização tem sido sucessivamente sugerida, esse capital está a dar os juros que seria lícito pedir-lhe e se esta chamada campanha de dignificação e estímulo da arte dramática é realmente aquilo que devia ser.

«Entre Giestas» pelo Grupo da Chamusca

Desmentindo quase a sua idade, Carlos Selvagem apareceu ontem á noite no Trindade, são como um pêro e remoçado nos seus daqui a pouco oitenta anos. Foi, com os nervos á flor da pele, para assistir á representação da sua «Entre Giestas», que é decerto a «menina dos seus olhos», como o é de outras pessoas, e há-de ficar como um dos originais mais representativos do Teatro que, sendo embora dos começos deste século, mergulha ainda as suas raizes no drama rural, de índole naturalista que outros, nos ultimos cinquenta anos do século XIX, cultivaram com esmero. Pois Carlos Selvagem foi ontem ao Teatro da Trindade certamente com o mesmo espírito com o qual, há cinquenta anos, escreveu e fez representar este original. Quer dizer, fê-lo com as lágrimas a tombarem-lhe dos olhos, com o coração a bater descompassado, com os lábios a articularem de mansinho ou de roldão as palavras deste drama de amor, ódio e ciúme, deste drama em que o homem e a mulher baixam ou se mantêm áquele nível das sociedades primitivas, em que ele é sempre o macho mau e fero e rude e ela a mansa pomba sofredora, a infeliz que sofre no corpo e no espírito as pancadas do seu homem, mesmo quando é capaz do acto quase heróico da vingança. Por aqui fácilmente se compreende como este semicentenário original de Carlos Selvagem ficará um dia arquivado ou entrará nos repertórios a título de exemplar

(Continua na 10.ª página)

Maiores 6 anos

VILA FRANCA

HOJE

Às 21.45

(Nocturna)

8 Toiros de Manuel e Mário Vinhas

PARA

João NÚNCIO

José LUPI

ESPADAS

José JÚLIO

e a grande revelação do ano em Espanha

Beca BELMONTE, neto do inesquecível Juan Belmonte

Forcados Amadores de Santarém de Rhodes Sérgio Sérgio

Comboio de regresso a Lisboa à 1.30 da manhã

AMANHÃ

às 16 horas

GRANDIOSA NOVILHADA POPULAR

5.ª-FEIRA 5 (Feriado)

às 16 horas

A sensacional corrida da competição

6 Toiros de Pinto BARREIROS (Herd.ª)

PARA

José JÚLIO

Amadeu dos ANJOS

Mário COELHO

Venda de bilhetes: Em Lisboa: na Rua 1.º de Dezembro, 85, e Praça dos Restauradores, telefone 38823 Em Vila Franca de Xira: No Café Central, tel. 87.

GALERIA 48

BOITE RESTAURANTE

Av. da Liberdade, 248-B

É DO THILO'S COMBO

vai abrir dia 7 Maiores de 17 anos

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33 Às 21,45 h. Domingo à tarde às 16 horas (ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

13.ª SEMANA

T. A. P.

ADMISSÃO DE PILOTOS

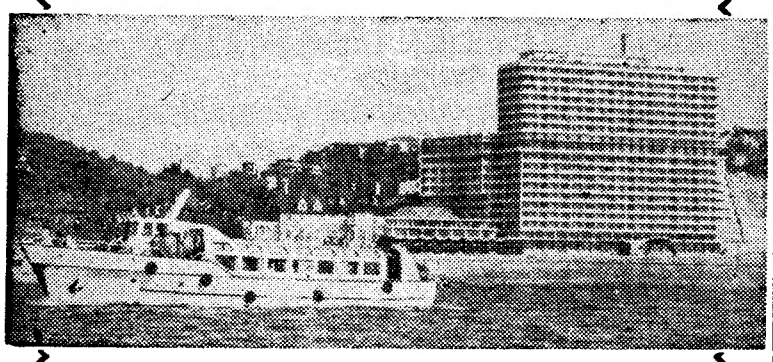
Até 31 de Outubro está aberto concurso para admissão de Pilotos entre os candidatos que obedeçam aos seguintes requisitos mínimos:

— Nacionalidade portuguesa
— Habilitações literárias: 7.º ano dos liceus (Ciências) ou equivalente oficial.
— Experiência de Voo comprovada
— Situação militar regularizada
— Conhecimentos de inglês

Dirigir-se á Divisão do Pessoal, Rua do Conde de Redondo, n.º 79-1.º — das 9 às 13 e das 14.30 às 18 horas, excepto aos sábados

CASAL DA SEARA um vinho premiado

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»



LISBOA — CASCAIS — LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS - FEIRAS

Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO» (LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

14.50 — 16 — 17.10

Partidas do TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25$0

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef 260730

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

FÉRIAS EM LISBOA

«Uma das mais belas viagens na região de Lisboa é ir de comboio até Sintra, vila situada entre as florestas onde foram construidos palácios reais. Depois apanha-se um autocarro e segue-se por uma estrada que serpenteia ao longo de mais de 30 quilómetros. Vai-se assim até á praia da Ericeira. Ali é já o Atlântico puro, com ondas gigantes» — escreve Hazel O'Hara na revista inglesa «The Lady», em artigo de duas páginas, acompanhado por três fotografias da capital portuguesa: o miradoiro de Santa Luzia, a Estufa Fria e uma rua de Alfama.

Por outro lado, afirma Hazel O'Hara que «os portugueses são um povo de jardineiros, como se verifica logo que se chega a Lisboa, que tem muitos jardins secretos, bem escondidos e miradoiros nos lugares mais imprevisíveis, com bancos e belas decorações em azulejo».

As piscinas nas Caldas da Rainha e a urbanização da Foz do Arelho

Dentro do plano de actividades para 1968 do Município das Caldas da Rainha, mas com natureza especial, está integrada a actividade turística, subordinada, porém, á aprovação dos Serviços Centrais de Turismo.

Muito havia que programar neste campo, tais as necessidades actuais e o incremento que o turismo tem entre nós, com os inevitáveis reflexos na vida dos povos e das instituições. Infelizmente não são largas as possibilidades caldenses. As obras de vulto não poderão deixar de ser limitadas e, porque no corrente ano não foi possível levar a efeito as programadas para 1967, elas completarão o presente plano. Referimo-nos ás construções da piscina nas Caldas da Rainha e á urbanização da praia da Foz do Arelho, na zona costeira do Hotel do Facho á Lagoa.

A primeira, com localização já aprovada nos terrenos sobrantes da Escola Industrial e Comercial, aguarda a transferência dos mesmos terrenos para o património municipal, depois do que deverá ser considerada uma realidade mais próxima.

A urbanização da zona costeira não foi possível ainda realizar-se porque o respectivo projecto, de elaboração necessáriamente morosa, só em fins do presente mês virá a estar concluído. Mas, a ser assim, e uma vez que a aprovação superior se não faça demorar, bem como que não seja regateada a ajuda do Estado, quase que poderemos garantir que deste empreendimento algo se virá a construir no próximo ano. E dizemos algo por quanto é demasiado volumoso o projecto para que possa ter execução num só ano, quer no aspecto de acção quer no financeiro.

Entretanto, continua nos propósitos da Camara, que o mesmo é dizer nos da Comissão Municipal de Turismo, subsidiar todas as organizações e colectividades de cuja actividade se reconheça interesse turístico.

DISPOSIÇÕES REGULAMENTARES DE TRÁFEGO RODOVIÁRIO NA ALEMANHA FEDERAL

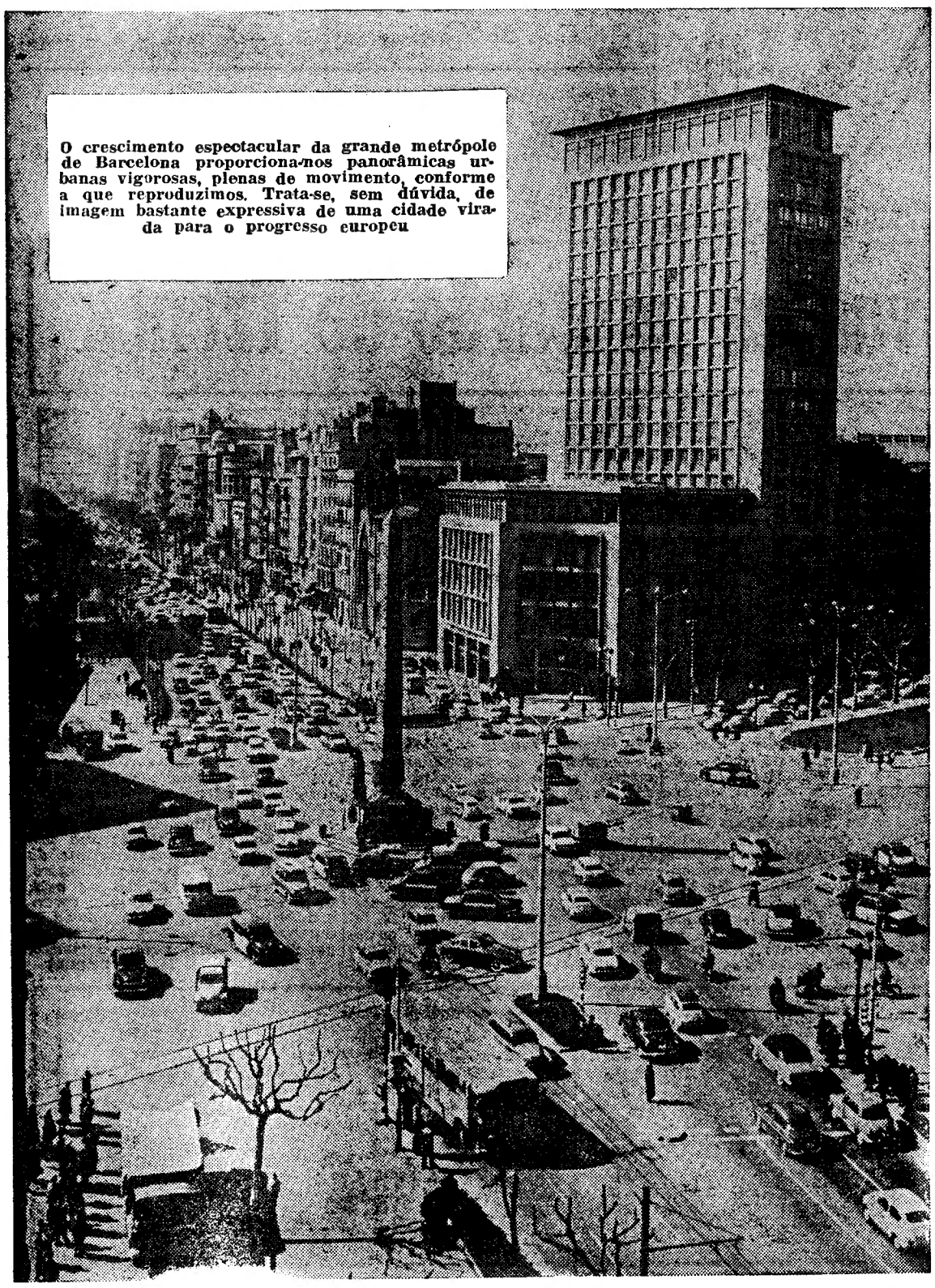
O Ministério dos Transportes da República Federal da Alemanha tornou público que os automobilistas estrangeiros que desejem entrar naquele país devem possuir nos seus veículos, além da matrícula, a «placa de nacionalidade», conforme se encontra internacionalmente convencionado.

No caso português o sinal é, como se sabe, um «P», pintado a preto sobre um fundo oval branco. No entanto, os automobilistas provenientes do Ultramar usarão outros sinais. Por exemplo: «PAN», para os angolanos; e «MOC», para os moçambicanos.

A LIMPEZA DAS PRAIAS

Na reunião da Junta Consultiva do Tráfego Marítimo, recentemente realizada em Wilhemshaven, o ministro dos Transportes da República Federal da Alemanha, Georg Leber, informou a assembleia sobre as disposições a adoptar no território internacional e no seu país para impedir que óleos e outros produtos químicos sujem os mares e o litoral, pondo principalmente em perigo o bem-estar dos naturais e a tranquilidade dos visitantes dessas zonas turísticas.

As avarias provocadas, ha tempos, por petroleiros, fizeram com que o Conselho da Organização Marítima Internacional (IMCO) adoptasse novas disposições de segurança, que visam, principalmente, os processos de construção e equipamento dos navios-tanques, utilização de rotas especiais e reforço de responsabilidades no transporte de óleos através dos mares.



O crescimento espectacular da grande metrópole de Barcelona proporciona-nos panorâmicas urbanas vigorosas, plenas de movimento, conforme a que reproduzimos. Trata-se, sem dúvida, de imagem bastante expressiva de uma cidade virada para o progresso europeu

NOTÁVEL ESFORÇO DE PROMOÇÃO HOTELEIRA

Quase setenta hotéis europeus de primeira linha, entre os quais estão incluídos os da cadeia H.U.S.A., em Espanha, inauguraram recentemente um serviço gratuito de reservas em favor dos seus clientes, para todos os estabelecimentos do grupo.

Estas unidades hoteleiras, estabelecidas na Áustria, Espanha, França, Gibraltar, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Portugal e Suiça, trocam entre si informações diárias sobre as respectivas disponibilidades de quartos ou demais ocorrências que possam interessar.

Isto constitui esforço notável de organização e favorece numerosos clientes, aguardando-se desta promoção bons resultados. O referido agrupamento hoteleiro estabeleceu a sua central de operações em Lucerna, na Suiça, confiando a direcção desse serviço ao sr. Jacques Papazán, antigo director de vendas para a Europa do Lausanne Palace.

EXPOSIÇÃO DO CICLO EM MILÃO

Terá invulgar interesse e importância a 40.ª Exposição Internacional do Ciclo e Motociclo, que se realizará de 12 a 22 de Outubro, nos respectivos pavilhões da Feira Internacional de Milão, com a participação dos maiores industriais do sector, de todos os países. Terá especial importância a participação da indústria italiana do ramo, cujos produtos alimentam uma exportação em contínuo aumento. Segundo as estatísticas publicadas pelo Instituto Italiano do Comércio Externo — I. C. E. —, a Itália exportou bicicletas e motocicletas num valor de cerca de 35 biliões de liras, em 1964, 41 biliões em 1965, 47 biliões em 1966.

SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Adquirindo um bilhete para o sorteio de **INVALIDOS DO COMÉRCIO**, poderá tornar-se possuidor de um automóvel «Opel Rekord», «Vauxhall Viva» e Austin 850».

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOME YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10

LISBON Portugal

Tele { phone 82 58 58 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Outubro de 1937 publicava:

«TÓQUIO, 3 — O «Nichi-Nichi» publica um artigo em que inumera uma série de factos comprovativos de que Hong-Kong serve, actualmente, de base de abastecimento de munições para a China. Segundo esse jornal o governo chinês não cessa de fazer diligências junto da Alemanha, Estados Unidos, Itália, Russia e Grã-Bretanha, para que lhe forneçam armamento. Os três primeiros — diz — recusaram, mas a Russia e a Inglaterra fornecem abertamente munições á China, aonde chegam frequentemente remessas, provenientes da Grã-Bretanha, via Hong-Kong».

CURIOSIDADES

● A lâmpada desodorizante

Há agora, no Japão, uma lâmpada especial que elimina eficazmente os maus cheiros das casas de banho, das cozinhas, dos frigoríficos, das despensas e outros lugares. A lâmpada desodorizante, denominada «Deodorite», está a ser produzida á escala comercial.

Geralmente, as moléculas dos maus cheiros são compostas por átomos de hidrogénio, carbono, nitrogénio, oxigénio, enxofre e outros elementos químicos. Os raios ultravioletas contidos na luz e que são emitidos por essa lâmpada podem destruir tais moléculas. A par desse poder desodorizante, a lâmpada possui, igualmente, propriedades germicidas, e a sua cor azul-pálido pode, também, ser utilizada para fins de iluminação.

● Bichos do deserto

Embora pareça paradoxal, os répteis do deserto não gostam do calor excessivo.

Se estiverem expostos, por muito tempo, ao sol da Primavera, a sua morte será inevitável.

● As laranjas do Brasil

O Brasil começou a produzir laranjas no século XVI.

Precisamente no ano de 1527 foram ali plantadas as primeiras laranjeiras, nas terras da Capitania de São Vicente (São Paulo).

● O metro sideral

O «ano-luz», ou «metro sideral», é uma unidade astronómica de comprimento, que corresponde á distância que a luz percorre, durante um ano, á velocidade de 300 000 quilómetros por segundo.

O seu valor exacto é: 365 × 24 × × 60 × 60 × 60 × 300 mil quilómetros = 9,5 triliões de quilómetros.

SORTEIO DE

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Jogue no sorteio de **INVÁLIDOS DO COMÉRCIO** e poderá ser contemplado com viagens à Madeira ou a Paris (2 pessoas) ou com outro aliciante e útil prémio.

TEAC

ANEDOTAS

■ **No médico.**

— Senhor doutor, tenho dores horríveis no estômago.

— Lembra-se de alguma coisa que comeu nos ultimos dias e a que não esteja habituado?

— Ah, é verdade, comi uma duzia de ostras.

— Quando as abriu, reparou se não estariam com uma cor escura?

— O quê, é preciso abrir as ostras?!

Miguelito, que assiste admirado ao trabalho de um prestidigitador, diz para o pai:

— Olha, papá, que homem tão habilidoso! Transformou uma moeda de escudo num casal de pombos.

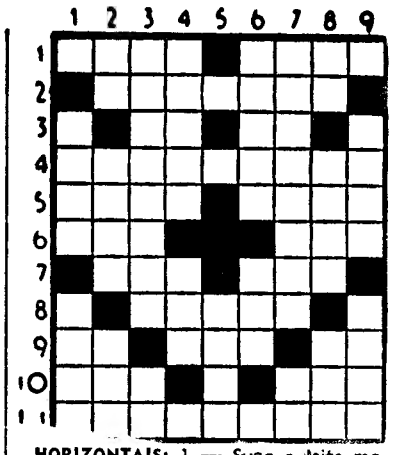
— Ora, isso não é nada comparado com o que a tua mãe faz. Ontem, deu-lhe uma nota de quinhentos e ela transformou-a imediatamente naquele horrível vestido que tu lhe vês — replica o pai aborrecido.

— O seu marido devia tê-la mais debaixo de olho, D. Alice. A mamã diz que deve ser terrível estar casado com uma destravada como você!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4601



HORIZONTAIS: 1 — Suga o leite materno. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2 — Chimarra. 3 — Estrépito de desmoronamento. Nesse lugar. 4 — Temermos. 5 — Rezam. De bronze. 6 — Rio da Suíça. Seguias. 7 — Caminhei para cá (Inv.º). Nome de um jogo. 8 — Que é do ar. 9 — Prefixo de negação. Interjeição que imita pancada. Símbolo químico do ouro. 10 — Escudeiro. Artigo indefinido. 11 — Arrepelaram.

VERTICAIS: 1 — Presunção. Tramar. 2 — Campeão. Estavam. Dê mios. 3 — Bordaria a fio de marca. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Causem amuo a. Ocasião. Tempo do verbo ser. 5 — Artigo definido. Carril. 6 — Ave trepadora. Nome de letra (pl.). 7 — Ao princípio. Cidade da antiga Caldeia. 8 — Seguia. Cidade da Argélia. Gosta muito de. 9 — Costumes. Transpiram.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4600

HORIZONTAIS: 1 — Adoro. 2 — Em. Era. NO. 3 — Mós. Ror. 4 — Elegeriam. 5 — Iara. Arse. 6 — Abata. 7 — Aça. 8 — Ledo. Ruim. 9 — Ode. SÃO. 10 — JOÃO. Pena. 11 — Ar. Uro. Om.

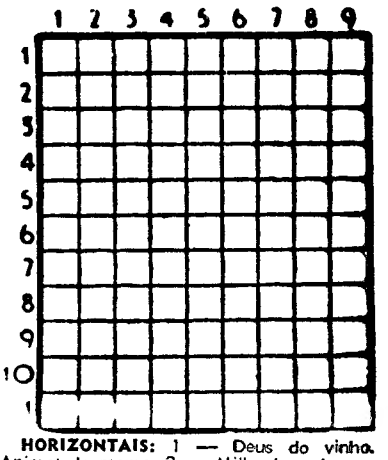
VERTICAIS: 1 — SEMEIA. Loja. 2 — Mola. Redor. 3 — Será. Deã. 4 — DE. GABÃO. Ou. 5 — Orce. AC. 6 — Rá. Ratar. Pó. 7 — Rirá. Use. 8 — Noas. Piano. 9 — Dormem. Moam.

Provérbio: NO SÃO JOÃO SEMEIA DE GABÃO.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8445



HORIZONTAIS: 1 — Deus do vinho. Animal de mama. 2 — Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Província de Marrocos setentrional á beira do Atlântico e limitada pelo estreito de Gibraltar e as montanhas do Rif. 3 — óxido de cálcio. Troças. 4 — Líquido gorduroso. Símbolo químico do crómio. 5 — Estará de acordo. Rio de França. 6 — Leva á sirga. Água gelada. 7 — Reles. Educo. 8 — Segue. Oásis do Sara, ao S. de Gadamés, na Líbia. 9 — Ecoa. Base aérea portuguesa. 10 — Sinal. Consentimento. 11 — Toste. Nome de um Jogo.

VERTICAIS: 1 — Ribeira de Portugal. Despachara. 2 — Nome de mulher. Moeda portuguesa de Dio. Campeão. 3 — Cultivadores. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 4 — Nome de um planeta. Peça de madeira para equilibrar cestas e panelas (Áfr.). 5 — Partido. Lhano. 6 — Guincho. Grande. 7 — Chefe etíope. Com o aspecto de leite. 8 — Caminhar. Regaço. Sinal gráfico. 9 — Descerrado. Furto com arteirismo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8444

HORIZONTAIS: 1 — Paço. Paga. 2 — Oro. Sem. 3 — Lê. Sul. La. 4 — Vaso. Abar. 5 — Oriá. Goma. 6 — Ar. Or. 7 — Dar. Ris. 8 — Aparatoso. 9 — Cl. Ato. Or. 10 — Arar. Calo. 11 — Roma. Olor.

VERTICAIS: 1 — Polvo. Dacar. 2 — Arear. Ápiro. 3 — Co. Siara. Am. 4 — Soar. Rara. 5 — Tu. Pai. 6 — Lago. Toco. 7 — As. Barro. Al. 8 — Gelam. Isolo. 9 — Amara. Soror.

Dalcopy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR

R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

FACTOS REAIS — As evasões do Barão de Trenck

5 — *O local escolhido por Frederico II para servir de prisão ao barão Trenck era a fortaleza de Glatz, na Silésia, conhecida por «A antecamara do inferno». No cimo de um pico rochoso, rodeada de altas muralhas e de diversas cinturas, parecia feita para desencorajar da evasão os candidatos mais tenazes. Refeito do espanto em que o mergulhara a sentença do tribunal, de Trenck começou por se encher de paciência, não duvidando de que fora vítima de um erro judiciário. Mas seis meses depois, nada tendo acontecido que modificasse a situação, tomou a decisão de se evadir.*

6 — *Na sua cela, situada no alto de uma torre, de Trenck lançou-se pacientemente ao trabalho. Dispondo de uma pequena faca de lamina dura mas pouco resistente, decidiu-se a atacar com ela as barras da janela. Em seguida, cortou em tiras suficientemente largas o seu capote de couro. Essas tiras, atadas umas ás outras, formavam uma corda improvisada bastante longa e resistente, capaz de aguentar o peso de um homem. Na noite que se seguiu ao fim dos seus preparativos, de Trenck içou-se até á janela, deslocou as barras e, depois de se ter amarrado sólidamente com a sua improvisada corda de couro, deixou-se deslizar silenciosamente ao longo da muralha.*

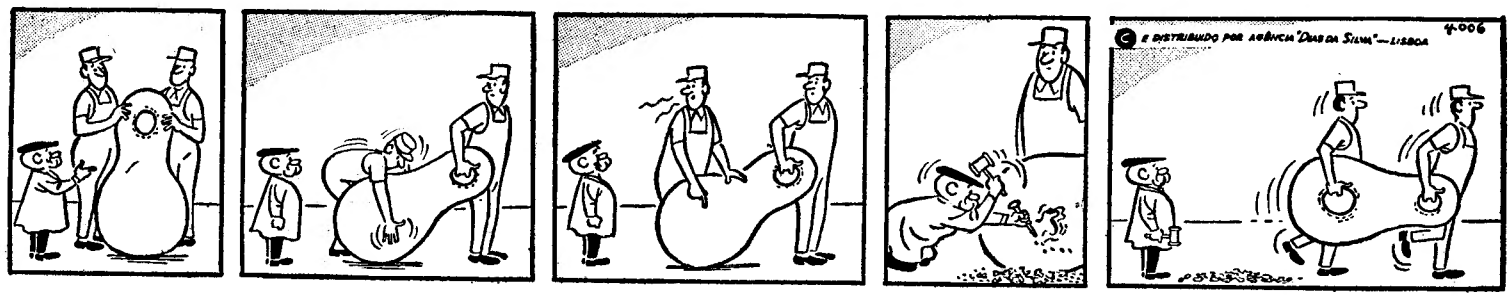
7 — *Tendo chegado ao solo sem incidentes, de Trenck procurou orientar-se na noite. Sabia que tinha de atravessar o esgoto da fortaleza. Infelizmente, na obscuridade e conhecendo mal o lugar, não conseguiu reencontrar os pontos de referência que pudera observar da sua cela. Assim, de Trenck acabou por perder o pé e afundou-se em imundícies até á cintura... A sentinela, alertada pelos seus gritos, foi chamar a guarda — e o evadido infeliz foi obrigado, por ordem do comandante da fortaleza, a permanecer até ao dia seguinte metido numa porcaria repugnante.*

8 — *Poder-se-ia pensar que esta evasão falhada iria tirar ao nosso herói quaisquer ideias de reincidir. De modo nenhum. Tendo reflectido nas causas do seu malogro, decidiu mudar de táctica. E o caminho escolhido foi o da força.*

Alguns dias depois da sua primeira tentativa, o comandante da fortaleza foi visitar o prisioneiro. Logo que aquele entrou na cela, de Trenck saltou sobre ele, arrancou-lhe a espada, empunhou-a e lança-se pela escadaria abaixo, galgando os degraus quatro a quatro.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

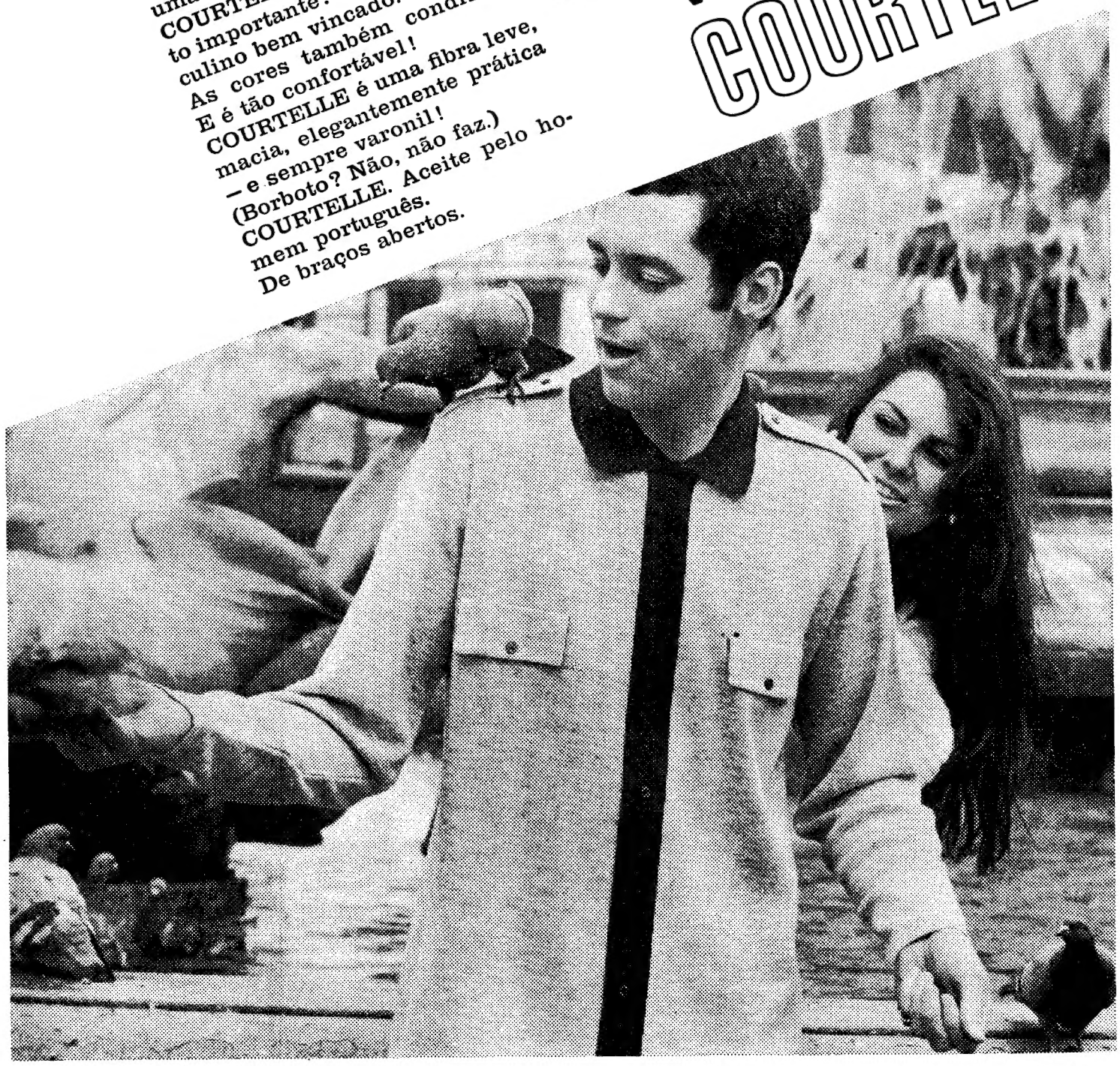


uma razão muito forte...

O.C.P. 41 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A GUIMARÃES JR./PORTO

A preferência do homem português por COURTELLE tem uma razão. Uma razão forte. COURTELLE deu-lhe algo muito importante: um cunho masculino bem vincado.
As cores também condizem.
E é tão confortável!
COURTELLE é uma fibra leve, macia, elegantemente prática — e sempre varonil!
(Borboto? Não, não faz.)
COURTELLE. Aceite pelo homem português.
De braços abertos.

vista COURTELLE



COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Uma revolucionária máquina de barbear

A Gillette anuncia o lançamento de uma máquina de barbear inteiramente nova que não necessita de lâminas: a «Techmatic» é constituída por duas partes — o corpo da máquina propriamente dito e um carregador substituível, construídos em metal e plástico.

O carregador contém uma fita metálica em aço inoxidável revestida a polímero semelhante á corda de um relógio, que constitui a superfície de corte.

Ao rodar uma pequena alavanca existente no corpo da máquina, a fita metálica avança um comprimento e um novo gume fica pronto a ser utilizado.

Esta nova forma de barbear elimina totalmente a necessidade de utilização das lâminas vulgares e representa o que há de mais recente em sistemas de barbear com comodidade e perfeição.

Foram necessários 8 anos de estudos e experiências para apresentar esta nova máquina na sua forma actual.

Há pouco mais de um ano a «Techmatic» foi lançada nos Estados Unidos com grande êxito.

Homenagem ao antigo presidente do Município de Vila Franca de Xira

A direcção da Casa do Ribatejo vai homenagear com um almoço, na sua sede, no próximo dia 15, o sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, que há pouco deixou o cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, onde realizou obra notável. As inscrições podem ser efectuadas na secretaria da Casa do Ribatejo.

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

CAMISAS

Brancas, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto único no género da *Fábrica Casulo* — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. A venda nas melhores Drogarias do País.

TEAC

EM TRÊS LINHAS

O conselho administrativo do aeroporto de Lisboa foi autorizado a celebrar contratos para o fornecimento e montagem de um radar meteorológico e de um jogo de sobresselentes para indicador de radar.

///

Determinou-se que o Governo-Geral de Angola abra créditos destinados a reforçar verbas consignadas ao programa de financiamento do Plano Intercalar de Fomento.

///

Vão adquirir-se dezanove automotoras para o caminho-de-ferro de Moçambique.

///

O antigo hospital de S. Brás de Alportel vai ser adaptado a asilo para velhos.

VIDA SOCIAL

ACTOR CARLOS ROSA

Continua internado num quarto particular do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco o actor Carlos Rosa, que, como noticiámos, foi há pouco tempo vítima de um acidente de viação. Carlos Rosa experimenta sensíveis melhoras e tem sido visitado por muitos colegas ilustres, que de nenhuma forma quiseram esquecê-lo neste momento difícil.

«Entre Giestas», no Trindade

(Continuação da 6.ª página)

representativo das correntes teatrais do fim de século. Ele é, mesmo assim ou por isso, capaz ainda de arrancar a lágrima, embora sem cair em exageros melodramáticos. Tem, ainda, duas qualidades de factura: a de ser geométricamente certo, no tempo e na divisão e de contar com uma roupagem oral onde o adagiário popular se funde com um português de recorte arcaico de belo efeito. Estas palavras, postas na boca de gente da província, adquirem um outro toque, outra ressonância, outra nobreza vocal e expressiva que conferem uma maior autenticidade a tudo quanto dizem estes camponeses da velha idade.

Assim se compreende que se possa ter seguido com certo interesse (o possível neste caso) a segunda representação das provas finais do Concurso de Arte Dramática que está a decorrer no Trindade. E assim se compreende como esta peça, que parece talhada para província, mais ao norte, se sentiu bem vazada no sotaque ribatejano da gente da Chamusca, agrupada em torno do Montepio União Chamusquense. Aguentaram bem os três actos do drama, deram-lhe momentos de certo brilho interpretativo e a encenação não foi muito menos daquilo que tradicionalmente se pode fazer desta peça.

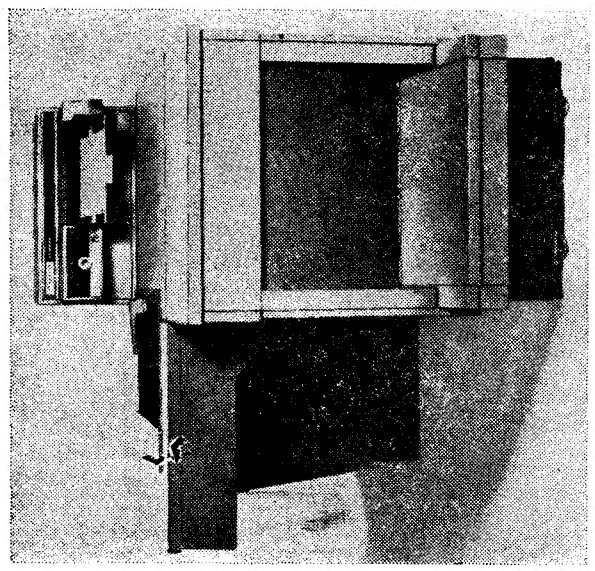
Seria longo citar os nomes de um grupo onde laboram meia centena de entusiastas. Todos, formam uma equipa cujo mérito inicial se viu confirmado com o apuramento para a final e se verá porventura aumentado com as honrarias que o júri nacional agora lhe acrescente.

L. d'O. N.

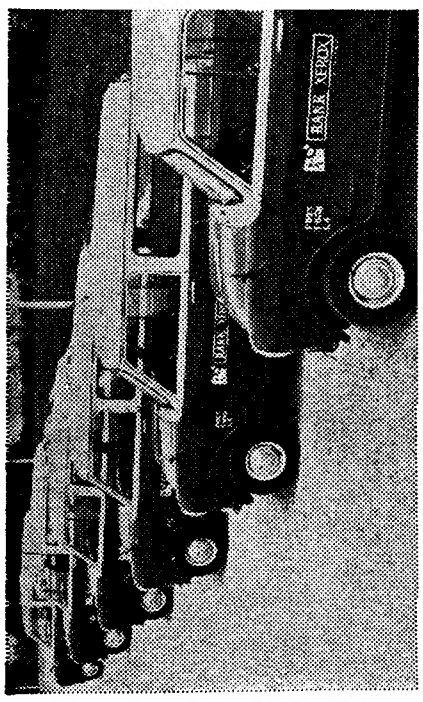
★

Esta noite presta provas o grupo cénico do Centro Cultural e Recreativo da Sociedade Central de Cervejas, um dos dois grupos representantes da capital neste concurso. Representará «O Corvo», de Alfonso Sastre, encenado pelo actor Virgílio Macieira

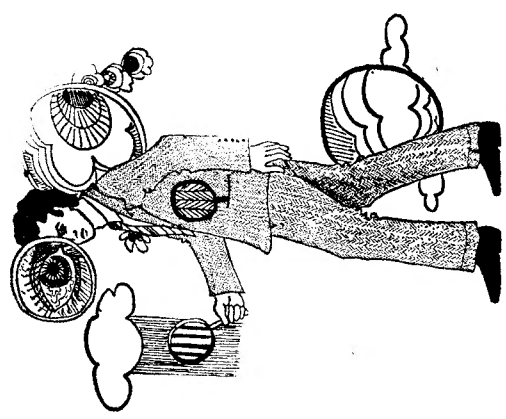
Treino e assistência no uso dos equipamentos serão facultados ao seu pessoal.



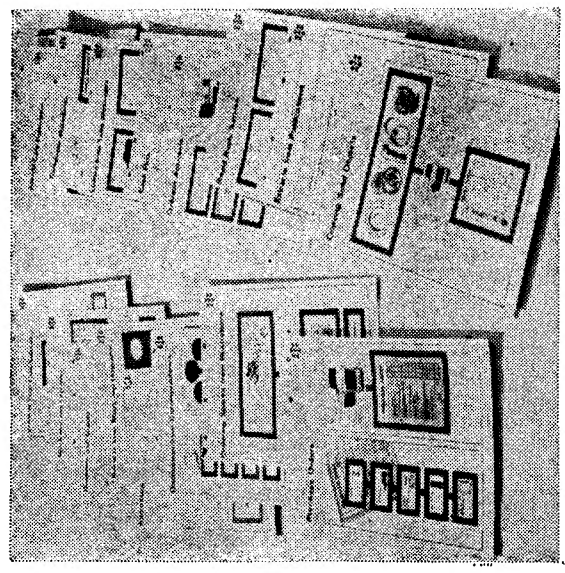
...De facto, esta fotografia não representa apenas uma máquina!



A sua máquina terá todo o apoio de um serviço técnico eficiente.

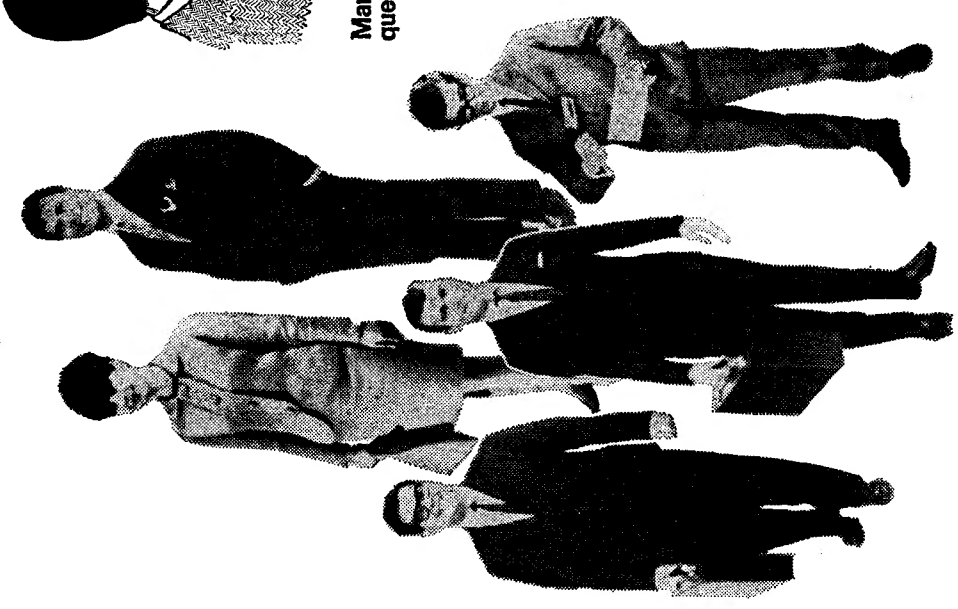


A racionalização dos seus problemas de comunicação gráfica será efectuada por especialistas.



Estará sempre actualizado acerca dos modernos processos de cópia e duplicação que lhe oferece a Rank Xerox.

Manter-se-á informado do máximo rendimento que pode obter do seu equipamento.



A Rank Xerox oferece-lhe o conselho e a assistência duma equipa completa de técnicos especializados.

Os copiadores Rank Xerox serão apenas máquinas?

O elevado investimento anual em investigação, o cuidado na selecção e treino dos seus colaboradores, a constante permuta de soluções para problemas de informação entre as várias companhias Rank Xerox,* garantiram-lhe internacionalmente o lugar que vem ocupando como a mais importante organização especializada em problemas de comunicação gráfica. Lugar que pretende manter.

Ao alugar uma máquina Rank Xerox, não são apenas as cópias secas, impecáveis, feitas em papel vulgar que irá obter com ela, mas também os serviços gratuitos de uma experiente equipa de colaboradores.

Peça informações pelos telefones 41141 — Lisboa e 67058 — Porto

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 — PORTO
*Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

Apresentação de uma nova fotocopiadora electrónica da «Apeco»

O sr. Henry A. Suter, director do mercado europeu e da delegação em Génova da Apeco American Photocopy Equipment Company, dos Estados Unidos da América, que se encontra de visita a Lisboa, onde é representante e vendedora geral a firma Representações José Pereira, Lda., reuniu, hoje, de manhã, á sua volta, numa moderna dependência do Hotel Mundial, numerosa assistência, a quem apresentou um novo aparelho «Apeco» Super-Stat, introduzido agora no mercado.

Antes, porém, o sr. Henry Suter saudou a assistência, agradeceu a sua presença, e expôs as características da «Apeco» Super Stat, acentuando as suas inovações e as vantagens do seu funcionamento. Trata-se de uma máquina de reprodução electrónica compacta, com a qual se conseguem as melhores cópias, mercê de um numero de inovações que asseguram os melhores resultados.

Durante a demonstração, que se seguiu — com evidente interesse da assistência — verificou-se que a «Apeco» Super-Stat copia todos os documentos escritos á mão ou á máquina, assim como impressos, desenhos e fotografias, páginas de livros e objectos tridimensionais.

O original não entra na máquina, e, assim, todo o risco de perda ou de destruição do documento, é inteiramente eliminado. Por sua vez o seu preço é vantajoso.

Terminada a demonstração, foi servida á assistência um «cocktail»

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

Progresso e anacronismo continuam lado a lado no dia-a-dia portuense

Um pregoeiro das maravilhas da «banha da cobra» faz do passeio tribuna pública na rua mais estreita da cidade

PORTO, 3

O Porto cresce de dia para dia, acompanhando o curso irreversível do progresso. Por todos os lados surgem, da noite para o dia, modernos e elegantes edifícios, contribuindo com a beleza plástica das suas linhas arrojadas para o arranjo estético da cidade.

Mas a contrastar com este surto progressivo e dinâmico para transformar o velho burgo de D. Tareja numa cidade ampla, moderna e desafogada, que possa medir-se com os grandes centros populacionais, estão as velhas usanças, os enraizados costumes populares, que podem ter o seu lado típico e pitoresco, próprio para encanto de turistas, mas que não deixam de constituir chocantes anacronismos numa urbe que deitou para trás das costas os impecilhos urbanísticos que a espartilhavam e que lhe imprimiam um aspecto bem caracterizado de vilória provinciana.

Ao lado do imóvel grandioso, dois quadros do dia-a-dia da cidade. Uma vendedeira de peixe não esteve com mais aquelas e instalou o seu comércio em pleno passeio de uma rua já de si algo acanhada e de trânsito intenso. A completar o quadro, uma furgoneta estacionada concorre para a confusão geral. A rua é a de Santo Ildefonso. No outro, um desses já raros pregoeiros das mirificas virtudes da «banha da cobra» fez do passeio igualmente tribuna pública, dele arengando aos curiosos que o cercam (e encobrem) numa risonha pasmaceira. Não faltam a mulher do cesto á cabeça, nem o homem cujo carrego pode transformar-se de um instante para o outro numa ameaça para o toutiço dos embevecidos circunstantes. É a Rua do Loureiro, a mais estreita da cidade. E seria um nunca acabar de exemplos e casos, se para tal houvesse espaço

Na Rua de Sá da Bandeira, erguem-se edifícios como este, de linhas elegantíssimas, que contribui para o arranjo estético da cidade

O comércio em pleno passeio não permite que os transeuntes circulem devidamente e observem as regras do trânsito

Luso-americano

recebido pelo almirante Fernando de Quintanilha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu, esta manhã, o luso-americano sr. Martin T. Camacho, que foi presidente da comissão das comemorações henriquinas em Boston e da comissão de recepção ao navio-escola «Sagres», na sua visita aos Estados Unidos.

Necrologia

FUNERAIS

Monsenhor Honorato Monteiro

Da Capela dos Navegantes, em Cascais, para onde o corpo fora trasladado, efectuou-se hoje, de manhã, o funeral de monsenhor dr. Honorato Monteiro, que foi cónego e mestre de cerimónias da Sé Patriarcal de Lisboa.

Pelas 11 horas, a urna com os restos mortais daquele sacerdote, deu entrada na Sé, onde se celebraram cerimónias fúnebres, após o que o préstito saiu do templo em direcção ao cemitério do Alto de S. João, onde ficou depositado em jazigo de família.

No funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, tomaram parte, além do sr. arcebispo de Mitilene, que representava o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, os cónegos e beneficiados da Sé Patriarcal, elevado numero de eclesiásticos, componentes das Conferências de S. Vicente de Paulo e de vários organismos da Acção Católica e muitas dezenas de fiéis de várias categorias sociais.

PEDRO MOUTINHO DEDICOU UM DISCO AO NOSSO JORNAL

No «Programa da Manhã» de hoje, o locutor Pedro Moutinho teve a gentileza de dedicar um disco a todos quantos trabalham no «Diário de Lisboa». Foi o «Nome de rua», cantado por Amália Rodrigues. Resta-nos agradecer, o que fazemos muito sensibilizados.

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

TEL. 750418

†

DR. ANTÓNIO DOMINGUES DOS SANTOS

Missa do 30.º dia e agradecimento

Olinda da Costa Correia dos Santos e mais família vêm manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que exprimiram o seu pesar pela morte do seu querido marido e parente, e que o acompanharam à sua última morada, e bem assim à Direcção da Liga dos Amigos dos Hospitais e a todo o seu pessoal, à Direcção do Hospital da Misericórdia de Almada e a todo o seu pessoal, aos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e da Ajuda.

Participam também que amanhã, dia 4, às 19 h 15 m, será celebrada missa do 30.º dia na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo antecipadamente a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado nas regiões do Norte e do Centro e pouco nublado nas regiões do Sul. O vento era fraco.

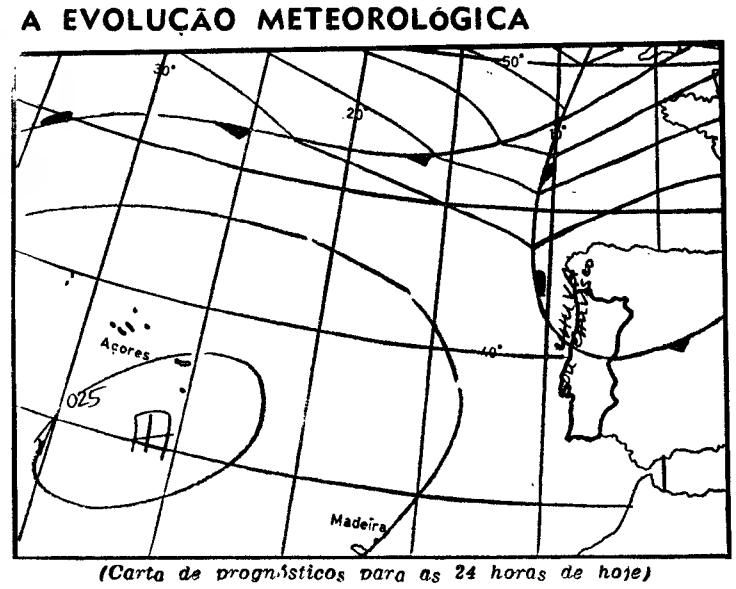
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 27,2 (Régua); mínima: 5° (Penhas da Saúde).

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 15; Faro, 20°; Funchal, 22°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 6; Portalegre, 13; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 17°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 21°; mínima, 14°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,5; mínima, 15°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — O estado do tempo deve manter-se sob a influência de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro, períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado de oeste, possibilidades de períodos de chuva ou chuvisco; nas regiões do Sul, céu geralmente pouco nublado, vento fraco.

AMANHÃ
Nascer ás 7 e 34
Ocaso ás 19 e 17

MARES

PREIA-MAR: Dia 3 — Às 3 e 36 (4,2 m); 15 e 51 (4,4 m). **Dia 4** — Às 4 e 12 (4.3 m); 16 e 32 (4,5 m). **Dia 5** — Às 4 e 52 (4,4 m); **17** e 12 (4,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — Às 9 e 20 (0,8 m); 21 e 43 (0.6 m). **Dia 4** — Às 9 e 58 (0,7 m); 22 e 20 (0.6 m). **Dia 5** — Às 10 e 38 (0,6 m); 23 h. (0.7 m)

FASES DA LUA

Hoje — Dia 10 — Dia 18 — Dia 26

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 15 do corrente — *De hoje a 7: predomínio de céu pouco nublado; vento fraco a moderado predominando de Noroeste; possibilidade de chuva fraca para o final do período, nas regiões do Noroeste.*

De 8 a 15: céu muito nublado alternando com abertas; vento moderado, por vezes forte, dos quadrantes de Sudoeste e Noroeste, períodos de chuva e aguaceiros.

Em todo o período: temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

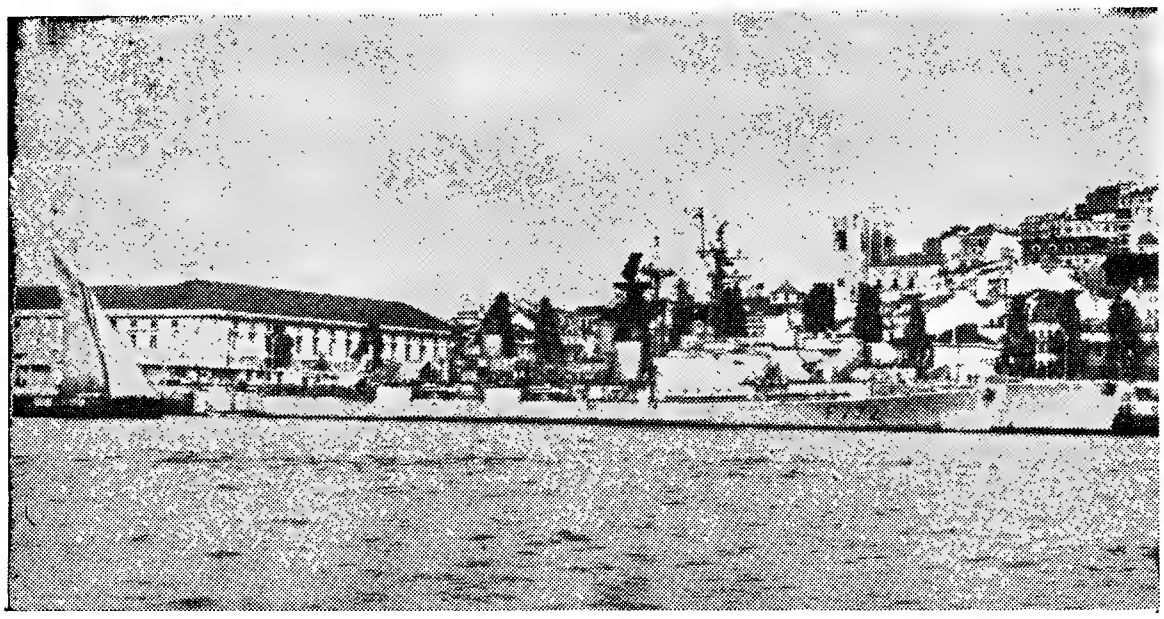
A. OLIVEIRA

electrodomésticos

Av. da Liberdade, 60-62-64

Av. Almirante Reis, 91-A

Telefs. 53 83 23 - 53 08 38 - 53 63 08 - 32 69 31



Atracados á Doca da Marinha, e vistos do rio, os escoltadores «Kersaint» e «Le Breton» assinalam, com o porta-aviões «Clemenceau», fundeado mais ao sul, nova visita amiga de uma força naval gaulesa. Até domingo, inclusive, haverá três mil e tal «pompons rouges» á conquista de Lisboa...

Mais de 3500 homens vêm a bordo dos navios franceses que hoje chegaram ao Tejo

Para uma visita de alguns dias, chegou esta manhã ao Tejo o porta-aviões francês «Clemenceau», acompanhado pelos escoltadores «Kersaint» e «Le Breton», seus navios de escolta.

Esta força naval da Armada Francesa, cuja visita tem o carácter de rotina, estará entre nós até ao próximo domingo, largando nesse dia pelas 21 horas.

Os três navios meteram piloto, esta manhã, pelas 7 horas, em Cascais, tendo o «Kersaint» e o «Le Breton» atracado ás 8 e 30, na Doca da Marinha. Quanto ao «Clemenceau», ficou fundeado a sul daquela doca.

Logo a seguir, entraram a bordo, para uma visita preliminar não retribuída, o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o adido naval á Embaixada de França em Lisboa, coronel Philippe Fondácci, e o oficial de ligação.

Às 9 e 30, o comandante do «Clemenceau» e da força naval visitante, capitão-de-mar-e-guerra Le Franc, e os capitães-de-fragata De Castelbajac e capitão-tenente Beulier, respectivamente comandantes do «Kersaint» e «Le Breton», desembarcaram, acompanhados do adido naval e do oficial de ligação, para visitas de cumprimentos ao cônsul da França, sr. Louis Pretti, ao embaixador francês em Lisboa, conde François De Rose; e ao comandante naval do Continente, almirante J. J. Teixeira.

Após o regresso a bordo, o comandante Le Franc recebeu, sucessivamente, as visitas de retribuição do comandante naval do Continente, do cônsul e do embaixador da França.

O «Clemenceau» traz a bordo sessenta aviões e 3040 homens

O «Clemenceau», que entrou ao serviço em 1 de Abril de 1964, tem um deslocamento de 27 307 toneladas, 265 metros de comprimento, 46 de boca e 9 metros e meio de calado. Pode atingir a velocidade de 33 nós e traz a bordo 130 oficiais, 590 sargentos e 1320 praças, o que dá um total de 3040 homens.

A sua força aérea é constituída por 60 aviões que formam três esquadrilhas: uma a jacto, de intercepção; outra de assalto e outra de acção anti-submarina. As suas catapultas a vapor projectam no espaço aviões de 15 a 20 toneladas, á velocidade inicial de 110 milhas.

Por seu turno, o «Kersaint» que tem a mesma idade do «Clemenceau», desloca 3750 toneladas, tem 129 metros de comprimento, 13 de boca e 5,3 de calado. Atinge a velocidade de 34 nós e traz a bordo 20 oficiais, 74 sargentos e 216 praças.

Quanto ao «Le Breton», mais recente, pois data de 1 de Novembro de 1965, desloca 1700 toneladas, tem 100 metros de comprimento, 10 de boca e 3,1 de calado. Atinge a velocidade de 26 nós e traz a bordo 12 oficiais, 34 sargentos e 127 praças.

No total, estão, pois, de visita a Lisboa, 3523 elementos da Armada gaulesa.

Amanhã, ás 10 horas, haverá competições desportivas no Alfeite, e o embaixador conde François de Rose oferece um almoço nos salões da Embaixada. Nele participarão cerca de 250 personalidades. Às 18 e 30 haverá recepção a bordo do «Clemenceau».

5 de Outubro — embandeiramento em arco

Depois de amanhã, a força naval francesa associa-se ás comemorações do aniversário da Republica, pelo que o «Clemenceau» e os seus escoltadores estarão embandeirados em arco.

Haverá ainda um almoço oferecido pelo adido naval francês, na sua residência, e o «Kersaint» e «Le Breton» estarão patentes ao publico, das 14 ás 17 horas.

Na sexta-feira, de manhã, haverá, de novo competições desportivas, no Alfeite, e ás 18 e 30 uma recepção, na Embaixada francesa, a cerca de 200 convidados. No sábado, efectuar-se-ão, novamente, competições desportivas, de manhã, no Alfeite. Às 13, o Ministério da Marinha oferece um almoço, na messe do Alfeite, aos comandantes e oficiais da Armada francesa; e, das 14 ás 17, os escoltadores «Kersaint» e «Le Breton» estarão, mais uma vez, patentes ao publico.

No domingo, ás 10 horas, será celebrada missa, a bordo do «Clemenceau», e ás 13 haverá um almoço oferecido pela colónia francesa. Os três navios, depois de terem metido piloto ás 20 e 30, largarão pelas 21 horas desse dia.

Visita do «Barroso Pereira»

Durante o período da visita da força naval francesa, escalará o porto de Lisboa o navio-transporte da Armada brasileira «Barroso Pereira». Sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra W. A. Ayres, chegará amanhã ao Tejo, onde se demorará até sábado.

O «Colbert» entrou no Funchal

FUNCHAL, 3 — Entraram hoje neste porto, onde se demoram até ao dia 6, o cruzador «Colbert» e os escoltadores «Tartu» e «Casabianca», da Armada francesa.

FOI PRESO O AUTOR DO CRIME PRATICADO NA VILA DA FEIRA

VILA DA FEIRA, 3 — Uma patrulha da G. N. R. prendeu, ontem, ao fim da tarde, numa taberna do lugar Vale Rico, da freguesia do Souto, deste concelho, o papeleiro Delfim da Silva Resende, que, na noite de domingo, assassinara á facada o soldado Luís da Conceição Afonso, de 23 anos, casado, da mesma freguesia.

Esta manhã no Instituto de Medicina Legal, no Porto, foi feita a autópsia ao cadáver do infortunado militar, cujo funeral deverá sair de tarde, para o cemitério desta freguesia.

Couto, L.da
PORTO

COM TAKY NÃO HA PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA

TAKY

O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS

SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO

PEÇA LITERATURA

A França encomendou... através da Fundação Esp... a reconstituição de outr... para o Palácio de Vers...

Um telegrama vindo há dias de Nova York, através duma agência internacional, dava-nos conta de que a revista «Interior Design», daquela cidade, dedicava um dos seus artigos ao trabalho do Museu-Escola de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, na parte em especial respeitante á reconstituição de obras-primas do mobiliário antigo. Dava ainda aquela publicação pormenores sobre variadíssimo mobiliário, copiado em Lisboa para várias partes do mundo, informando de que, numa galeria de Park Avenue estavam patentes algumas peças de mobiliário Luís XVI, executadas em Lisboa.

Esta informação levou-nos a lamentar, no nosso «Perguntar por perguntar», que se não tenha dado sempre ao Museu-Escola de Artes Decorativas, criado por Ricardo Espírito Santo e mantido pelo dr. Guilherme Possollo, aquele apoio e atenção que a sua acção merece.

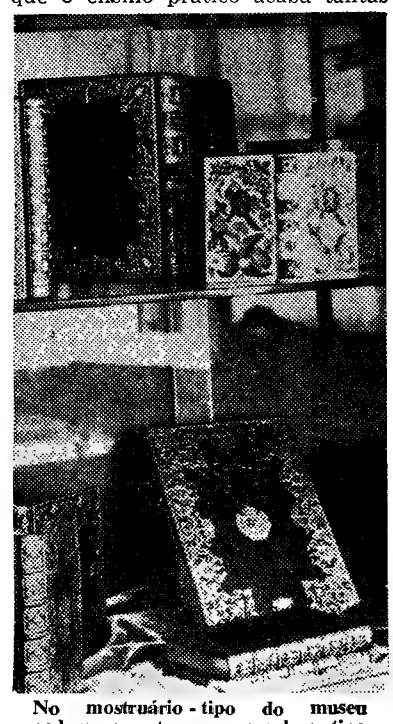
Uma visita dias depois feita á instituição do Palácio das Portas do Sol e a conversa que tivemos com o sr. dr. Guilherme Possollo, levou-nos rápidamente á conclusão de que existe um problema a solucionar, quanto ao futuro daquela instituição.

«Os homens passam e as obras ficam» — costuma dizer-se. Mais uma vez, em relação á obra sonhada pelo banqueiro-artista e fielmente executada, depois da sua morte, pelo actual director do museu, que ali tem gasto todas as suas energias e preciosos anos de vida, a asserção é verdadeira. Há, no entanto, que resolver certos problemas, como o da integração definitiva do Museu-Escola no ambito dos estabelecimentos oficiais.

Há, é certo, um grave problema a resolver quanto ao ensino das Belas-Artes entre nós, problema que vai do ensino da musica, do teatro e do bailado até ao das artes-plásticas. Neste ultimo capitulo não deixa de possuir uma importancia fundamental encontrar a perfeita articulação entre a escola e o museu, que a serve e a completa.

● Duzentas pessoas

É sabido que as disponibilidades orçamentais do Tesouro nem sempre permitem atribuir ás escolas, para funcionamento das suas oficinas, as dotações necessárias, pelo que o ensino prático acaba tantas



No mostruário - tipo do museu podem encontrar-se exemplares-tipo de quatro séculos da arte de encadernar

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 9

Não se prevê dificuldade (por parte dos estaleiros nacionais) na construção dos novos navios de pesca

O facto de Portugal estar integrado nos grandes blocos económicos ocidentais determina, no que respeita á pesca, ter de se caminhar para uma declarada política de expansão, sem, contudo, se perder de vista a satisfação da procura de pescado no mercado interno, a qual, sendo uma das maiores da Europa, se prevê susceptível de aumentar nos próximos anos, dado que aquele produto constitui fonte acessível de alimentos ricos em matéria proteica. Tal política deverá basear-se principalmente no desenvolvimento da produção de pescado fresco e congelado, para satisfação do consumo interno e de uma procura que se acentua por parte dos mercados externos.

Quanto ao consumo interno, deverá ainda atender-se ao projectado desenvolvimento da indústria conserveira.

A exportação de pescado fresco ou congelado proveniente das pescas costeiras só é de encarar na medida em que o desenvolvimento destas não afecte sensivelmente a conservação dos recursos, e desde que as quantidades a exportar possam ser substituídas pelas produções das pescas longínquas.

A concretização desta política implica a adopção de um conjunto de disposições, entre as quais se salientam:

Desenvolvimento e modernização das frotas de pesca e incremento da produtividade da actividade piscatória, designadamente através de estímulos financeiros ao reequipamento e reestruturação empresarial;

Apoio aos diversos sectores da investigação;

Criação de empresas que associem interesses das actividades radicadas nas diversas parcelas do território nacional de forma a obterem-se bases nas localizações reputadas mais convenientes á integração económica e consequente aproveitamento das potencialidades disponíveis.

Uma parcela do montante

Os investimentos programados (e por nós já referidos) totalizam 1.862.000 contos e representam uma parcela do montante global que se prevê venha a ser investido no sector da pesca durante a vigência do III Plano.

Além dos investimentos a cargo dos armadores e de empresas privadas, outros se propõem para desenvolver as infra-estruturas científica e técnica e para melhorar o actual sistema de distribuição e comercialização do pescado.

Por outro lado, não se prevê qualquer dificuldade, por parte dos estaleiros nacionais, no que respeita á construção das unidades programadas. Tendo já sido definida orientação no sentido de se prosseguir uma política de normalização das unidades de pesca, a execução dos trabalhos de construção naval ficará facilitada e o seu custo diminuído.

Morreu um casal por o automóvel ter sido esmagado por um camião

FARO, 3. — Ontem á noite, cerca das 23 horas, á saída desta cidade, junto da bomba de gasolina do Patacão, deu-se um trágico desastre de viação, que custou a vida a um casal.

Um camião, conduzido por Tomé Lourenço Martins, de Almodovar, e pertencente ao sr. José Felizardo, de Faro, que vinha de Loulé, saiu repentinamente da sua mão para alcançar a bomba de gasolina, esmagando totalmente um pequeno automóvel, que circulava na sua mão.

O automóvel era conduzido pelo sr. Joaquim Francisco Brito da Nana, comerciante e industrial em Loulé que de Olhão se dirigia para aquela vila, acompanhado da esposa sr.ª D. Maria Vitória Saias, professora primária, e dos dois filhos do casal. O condutor e sua esposa morreram momentos depois e um dos pequenitos sofreu várias fracturas, saindo o outro ileso.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e prendeu o camionista, que ainda hoje será enviado a juizo.

...a Portugal ...pírito Santo

...a biblioteca real ...lles

vezes por ser mais do que irrisório. Ao nível do ensino secundário, com a Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa, que vai agora ter novas instalações, que custarão vinte e cinco mil contos, como ao nível dos cursos técnicos de carpintaria, das escolas industriais, como ainda no capítulo das próprias Escolas Superiores de Belas-Artes, que não podem ignorar certos aspectos das artes ditas menores, complementares da pintura, da escultura e da arquitectura.

Pois o Museu-Escola da Fundação Espírito Santo, que ocupa duzentas pessoas, tem vivido com um modesto subsídio oficial, arrancando a maior parte dos seus cinco mil contos de orçamento anual das vendas dos produtos que os alunos-artistas fabricam.

Nas instalações do Palácio das Portas do Sol ensinam-se mais de vinte especialidades, que vão do desenho á decoração, passando pelos embutidos, pelo trabalho em metais, pela pintura decorativa, a carpintaria, os tecidos, os estofos, a encadernação, etc.

Assim se chegou àquilo que hoje é considerado, em todo o mundo como «o último baluarte do artesanato», título altamente honroso para o País. Quem entra no átrio do Palácio das Portas do Sol encontra sempre móveis riquíssimos, prontos a serem expedidos para Espanha, para França, para a Holanda, os Estados Unidos e outros países. Não admira que assim seja, pois a Fundação está em condições de criar exemplares fidelíssimos e de bela qualidade, dos mais maravilhosos móveis antigos existentes nas colecções de todo o mundo.

Quando visitámos aquela instituição vimos uma maravilhosa secretária, encomendada por um banco da Suíça e copiada de um desenho encontrado num livro. Já o móvel estava pronto quando se descobriu que o original pertence ás colecções de Calouste Gulbenkian.

Vimos a cópia de um outro móvel, cujo original está avaliado em seis mil contos e cuja cópia custa

Este é o quarto do Delfim, em Versailles, já terminado. Com a parte, propriamente, da sala da bibliotec forma os antigos aposentos do grande Delfim, hoje demonstrativa, no palácio, da história do século XVIII

doze. Uma maravilhosa cómoda, que está avaliada em mais de uma centena de contos, custa, copiada, cerca de vinte cinco. E só um perito distingue a verdadeira da falsa. Perante tais trabalhos dos nossos artífices não custa a aceitar que países onde o trabalho manual perdeu todo o seu significado e qualidade, se deixem deslumbrar com as

(Continua na 15.ª página)

ESTÁ A PRESTAR PROVAS NO L.N.E.C. O PRIMEIRO ESTRANGEIRO QUE SE CANDIDATA AO TÍTULO DE ESPECIALISTA

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil principiaram esta manhã as provas do concurso público para obtenção do grau de especialista, a que concorre o engenheiro iraquiano Mufid Al-Samarrai, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, que se encontra a estagiar naquele organismo de investigação desde Outubro de 1965.

O eng.º Mufid Al-Samarrai, que conta 30 anos de idade, é professor da cadeira de materiais de construção da Escola de Engenharia da Universidade de Bagdad, tendo já realizado trabalhos de investigação no domínio da permeabilidade do betão, conforme a sua tese «Permeance of concrete to water vapour and air» com o que obteve o grau de «master» na Universidade do Estado de Kansas, dos Estados Unidos.

Este técnico é membro do «American Concrete Institute», da «American Society of Civil Engineers» e da «Iraqi Engineering Society».

O referido engenheiro, aproveitando a disposição legal que permite a concessão dos graus de especialista e de investigador a indivíduos estranhos ao L. N. E. C. apresenta-se a concurso publico para obtenção do grau de especialista, com uma tese composta de duas partes: 1.ª — «Determinação do teor máximo de sulfato que o cimento pode conter, sem provocar a sua decomposição». 2.ª — «Estudo de um cimento expansivo».

O juri deste concurso é presidido pelo director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, eng.º Manuel Rocha, sendo constituido pelos engenheiros Carlos Guimarães de Oliveira e António de Sousa Coutinho, respectivamente, chefes do Serviço de Materiais de Construção e Divisão de Aglomerantes e Betões, do mesmo organismo, fazendo ainda parte como membro agregado o eng.º José Osório da Rocha e Melo, reputado especialista a quem muito deve a moderna industria do cimento no nosso País.

As provas desta manhã foram escritas. Amanhã, às 10 horas, o eng.º A.-Samarrai prestará a prova oral, discutindo a tese apresentada.

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES RECEBEU OS ESPANHÓIS EM FÉRIAS NA CAPARICA

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, um grupo de trezentos trabalhadores espanhóis, filiados na Obra Sindical Educacion y Descanso, que, ao abrigo do intercambio com a F. N. A. T., se encontram em gozo de férias, desde o dia 18 de Setembro, na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica.

O grupo de trabalhadores espanhóis, oriundos de várias províncias do país vizinho, é o segundo que nos visita este ano e conservar-se-á entre nós até sábado. No ambito do mesmo intercambio, igual numero de trabalhadores portugueses deslocou-se a Espanha, em gozo de férias nas colónias de Cadiz, Castellon, Marbella e Tarragona.

Na visita ao sr. prof. Gonçalves de Proença, falou em nome de todos os elementos do grupo o advogado sr. dr. António Hermoso Junco, vice-secretário da Obra Sindical.

PERSPECTIVAS DA MECANOGRAFIA E INFORMÁTICA

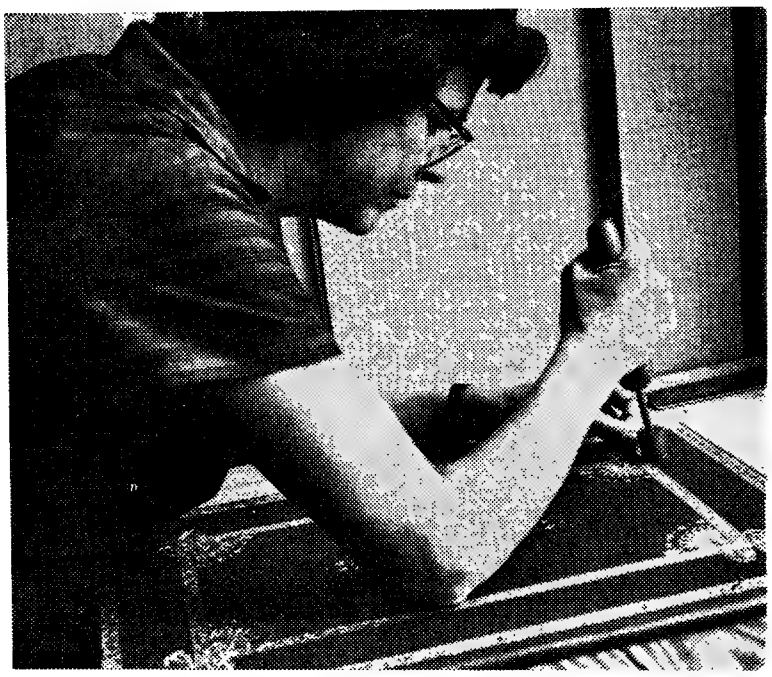
– TEMA DE UM ENCONTRO INTERNACIONAL QUE VAI REALIZAR-SE EM LISBOA

Cerca de 300 especialistas de dez países participarão no IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática, que se efectua em Lisboa, de 9 a 11 do corrente mês, promovido pela Associação Internacional de Estudos sobre Mecanografia (com sede em Ferrara, Itália), sob a égide da Caixa Nacional de Pensões — divulgou, hoje, numa conferência de Imprensa, o sr. dr. Cícero Vicente Galvão, presidente da sua Comissão Executiva.

O Encontro terá fins exclusivamente científicos e técnicos, e o seu tema geral será «Prespectivas da Mecanografia e Informática».

Haverá diversas sessões de trabalho, de 4 horas cada uma, as quais constarão de uma conferência e da apresentação de diversas comunicações de especialistas estrangeiros. Estas serão cerca de 40, e as conferências serão 9, a saber: «Mecanismos Informáticos dos Fenómenos Fisiológicos», pelo prof. Manuel João Xavier Morato, da Faculdade de Medicina de Lisboa; «Utilização dos Calculadores em Meteorologia», pelo prof. José Pinto Peixoto, da Faculdade de Ciências de Lisboa; «Estudo de uma Ficha Bibliográfica», pelo prof. Vasco Nunes Pereira Fortuna, do I. S. C. S. P. U.; «A Informática e a Mecanografia», pelo eng.º Alexandre Gomes Cerveira, assistente do Instituto Superior Técnico e do Centro de Estudos de Electrónica; «A Mecanização do Processo de Pensamento e de Linguagem», pelo prof. Sílvio Ceccato, director do Centro de Cibernética da Universidade de Milão; «A Informática e a Educação Médica: A simulação dos doentes pelo Ordenador», pelo prof. Jean-Claude Pages, da Faculdade de Medicina de Paris; «A Documentação Automática», por Francis Levery, perito mecanográfico; «O Ensino pelo Ordenador», por P. Demarne, conselheiro científico de uma empresa da especialidade; e «A Instrumentação Electrónica das Pesquisas Linguísticas», pelo padre Roberto Busa, director do Centro de Automação e Análise Linguística de Roma.

Como nota de interesse, salienta-se que no nosso País já existem 350 entidades publicas e privadas que utilizam máquinas mecanográficas para diversos fins, havendo cerca de 2500 profissionais dessa actividade. Assim — acentuou o sr. dr. Cícero Vicente Galvão — este Encontro permitirá revelar o nível apreciável que se tem procurado atingir, no nosso País, na resolução de inumeros problemas, mediante o uso de meios mecanográficos.



Na secção de encadernação da Fundação Espírito Santo a funcionária especialista executa as suas tarefas.
«É um caso excepcional» — diz-nos o director — «difícilmente substituível»

O prof. Fraga de Azevedo participa em Lyon nas Jornadas sobre Hidatidose

Efectuam-se em Lyon, nos dias 14 e 15 do corrente, por iniciativa da Faculdade de Medicina daquela cidade, as II Jornadas sobre Hidatidose, este ano dedicadas ao quisto hidático dos pulmões e coração.

Por convite especial daquela Faculdade, tomarão parte nas jornadas o prof. dr. J. Fraga de Azevedo que, em colaboração com a dr.ª Palmira Coelho Rombert, apresentará um estudo sobre caracterização antigénica do líquido hidático, e o dr. José Granate, que falará sobre hidatidose pulmonar — manobra de Barrett e recessão da adventícia.

Depois destas jornadas, o prof. Fraga de Azevedo deslocar-se-á a Genève, a fim de contactar com a Organização Mundial de Saude, que está a subsidiar os seus trabalhos sobre a mosca tsé-tsé, visitará Anvers, para conhecer a evolução da subcolónia da colónia de Lisboa do mesmo insecto, e visitará em Paris as colónias de mosca tsé-tsé que ali são mantidas.

Morreu no Brasil o «rei do cacau»

SALVADOR DA BAIA, 3 — (A. N. I.) — Faleceu com 76 anos Óscar Marinho Falcão, um dos homens mais ricos do Brasil, conhecido como «rei do cacau».

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

«A mocidade e a nossa geração»

— tema tratado hoje na reunião do Rotary

Presidida pelo dr. Carlos Elias da Costa, realizou-se hoje mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, que teve a presença de numerosos visitantes de outros clubes rotários nacionais e estrangeiros, todos apresentados pelo director do protocolo sr. Alberto Nunes de Carvalho.

O secretário do clube, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, deu conta do expediente e das ofertas para estágios de estudantes feitas por clubes rotários americanos. Seguidamente, foi dada a palavra ao palestrante regulamentar, o sócio do clube sr. Eduardo Uipeteri, que versou o tema «A mocidade e a nossa geração». As suas considerações acerca do comportamento dos jovens perante as gerações passadas, exigindo compreensão por parte dos mais velhos, a quem competirá proporcionar diálogos com aqueles, foram escutadas com o maior interesse. O orador foi muito cumprimentado e, em seguida, o dr. Elias da Costa encerrou a sessão.

O presidente da Comissão Executiva do IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática falando aos representantes da Imprensa

A explosão de bombas na capital grega confirmada por Pattakos

ATENAS, 3 — (R.) — O ministro do Interior, general Stylianos Pattakos, afirmou a noite passada que bombas de fabrico caseiro, que explodiram recentemente no centro desta capital, são obra de potências estrangeiras.

Verificaram-se, pelo menos, quatro explosões, duas delas durante a semana passada. As explosões não causaram vítimas, mas estilhaçaram janelas e assustaram transeuntes.

O antigo primeiro-ministro Panayotis Canellopoulos, que o Governo militar grego colocou sob prisão domiciliária, após ter desafiado por duas vezes, a semana passada, o regime

Pattakos disse ainda a jornalistas, na sua conferência semanal de imprensa: «Agentes de potências estrangeiras estão a instigar jovens gregos a lançar essas bombas. Foram presos todos os responsáveis».

O ministro não nomeou as potências estrangeiras envolvidas, limitando-se a acrescentar que alguns panfletos subversivos, interceptados pela Polícia, tinham o carimbo dos correios de Nápoles, na Itália.

Entretanto, soube-se que o Governo militar colocou, a noite passada, sob prisão domiciliária o antigo primeiro-ministro Panayotis Canellopoulos, que desafiou por duas vezes, na semana passada, o regime, ao pedir publicamente que restaure a liberdade política.

A ordem colocando Canellopoulos, sob prisão domiciliária, foi anunciada ás primeiras horas de hoje por um dos seus colaboradores, o contra-almirante Athanasios Spanioes. Este revelou que se encontrava na residência de Canellopoulos quando dois agentes da Polícia de Segurança ali chegaram e informaram o antigo primeiro-ministro de que fora colocado sob prisão domiciliária.

A Polícia avisou Canellopoulos de que seria desligado o seu telefone e que não lhe seria permitido receber visitantes.

Dramático diário de uma vítima de um desastre de aviação

• Os socorros chegaram tarde de mais

REDDING (Califórnia), 3 — (R.) — A estudante Carla Corbus agarrou-se desesperadamente a vida durante dois meses, no pico gelado de uma montanha, mantendo um diário enquanto ela e a mãe esperavam um socorro que nunca chegou.

O padrasto de Carla, com um braço fracturado, partiu pela neve fora, em busca de socorro, seis dias depois de o seu avião se ter despenhado, no dia 11 de Março. Nunca mais foi visto.

«Faço hoje 16 anos. Gostaria de ser salva nesta data» — e uma das comoventes notas que a rapariga escreveu nas páginas brancas de um livro de istruções, enquanto se abrigava na cabina destroçada do avião.

Os socorros para Carla e para sua mãe chegaram tarde de mais. Só no domingo passado, um caçador encontrou os seus corpos gelados, junto dos destroços cobertos de neve — cinco meses depois da ultima frase escrita no diário.

O avião despenhou-se num pico de 1200 metros de altitude, das montanhas de Bully Choot, a 56 quilómetros a oeste de Redding.

O diário de Carla não explica como ela e a mãe conseguiram manter-se vivas durante oito semanas. A ultima frase do diário, datado de 4 de Maio, diz: «Está hoje um dia brilhante, mas muito humido. Estamos completamente encharcadas».

ISMAILIA AO ALCANCE DOS CANHÕES ISRAELITAS

(Continuação da 1.ª página)

cerimónias do quinquagésimo aniversário da Revolução soviética.

O presidente da República yemenita avistou-se ontem com o encarregado de Negócios russo, tratando, entre outros assuntos, do fornecimento de armas decidido em Setembro quando da visita de uma delegação soviética ao Yemen.

RECUSA ITALIANA EM COOPERAR COM ISRAEL

ROMA, 4 — (R.) — O grupo italiano de combustíveis E.N.I. rejeitou uma proposta israelita para cooperação na bombagem de petróleo de poços de propriedade conjunta ítalo-egípcia, no deserto do Sinai, ocupado pelos judeus — revelou, a noite passada, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Itália, Giuseppe Lupis.

Lupis respondia no Parlamento a perguntas formuladas por um deputado comunista, que criticara a política italiana no Médio Oriente e o fracasso da Itália em condenar Israel.

Segundo fontes desta capital afectas á E.N.I., os poços de petróleo ítalo-egípcios em El Belayim podem satisfazer mais do que as necessidades de Israel quanto a petróleo. A sua produção, o ano passado, foi de 4 650 000 toneladas, enquanto que as necessidades internas de Israel são calculadas entre cerca de três a 3,5 milhões de toneladas anualmente.

NO VIETNAM DO SUL

Demitiu-se o presidente da Assembleia Nacional

Phan Khau Suu discorda da validação da recente eleição presidencial

SAIGÃO, 3 — (A. N. I., F. P. e R.) — O presidente da Assembleia Nacional, Phan Khac Suu, anunciou a sua demissão logo após os deputados terem aprovado, por 58 contra 43, a eleição do general Nguyen Van Thieu para presidente e do marechal Cao Ky para vice-presidente do Vietnam do Sul.

Phan Khac Suu foi um dos dez candidatos civis derrotados na eleição presidencial de há um mês e esperava que uma maioria de deputados anulasse os resultados eleitorais.

«Recuso-me a ser responsável desta injustiça perante a História. Houve muitas violações. A eleição não foi correcta» — declarou o presidente da Assembleia Nacional depois de contados os votos.

Por outro lado, vinte deputados publicaram hoje uma declaração de protesto «contra a decisão da Assembleia de validar as eleições presidenciais de 3 de Setembro», fazendo notar que a maioria homologou em bloco o resultado das eleições quando havia sete casos de fraudes eleitorais comprovados.

UMA MONJA BUDISTA IMOLOU-SE PELO FOGO

Entretanto, uma monja budista, de 27 anos, imolou-se hoje pelo fogo, num pagode da cidade de Can Tho, no delta do Mekong, como protesto contra a política governamental em relação á Igreja Budista.

Um porta-voz da Polícia diz que a monja, Le Thi Cuc, era partidária do chefe budista Thich Tri Quang, que está a conduzir uma campanha contra a pretensão do Governo de reconhecer os budistas moderados como expressão legal da Igreja Budista do Vietnam do Sul. A monja deixou uma carta protestando contra a interferência do Governo nos assuntos religiosos.

O suicídio de Le Thi Cuc é o primeiro desde que Tri Quang começou a actual campanha, durante a qual se tem mantido de vigília noite e dia junto do palácio presidencial, em Saigão.

UNIVERSIDADE PELA TV

NOVA YORK, 3—(R.)—Começam na segunda-feira as aulas da primeira Universidade americana a funcionar pela Televisão. Serão dadas lições de Inglês, Matemática, Ciências, Ciências Sociais e Literatura.

No primeiro período de 12 semanas, os alunos terão um total de 60 lições de meia-hora, que os habilitarão a passar um exame de equivalência universitária. Obtido o diploma, este será aceite pelos organismos do Estado e por muitas empresas industriais como equivalente a um fornecido por universidades tradicionais.

Milhares de adultos americanos que abandonaram os estudos universitários poderão agora vencer essa deficiência ouvindo os programas e estudando em casa.

O curso, patrocinado pelo Manpower Education Institute, aparecerá primeiramente na Televisão não-comercial de Nova York e Washington.

No mês seguinte, o curso será repetido em Los Angeles e San Francisco e, se os resultados forem bons, será então irradiado em todo o país, dando a cerca de 25 milhões de pessoas — mais de metade da população adulta — uma nova oportunidade de regressar á escola.

SUPERIORIDADE NAVAL DO LESTE NO MAR BÁLTICO

COLÓNIA, 3 — (F. P.). — A Marinha dos Países do Pacto de Varsóvia é superior, no Báltico, á da N. A. T. O., não só do ponto de vista do numero das unidades, mas igualmente quanto ao aspecto técnico — declarou pela radiodifusão local o vice-almirante Gert Jeschonnek, novo inspector da marinha alemã ocidental, sucessor do vice-almirante Karl Adolf Zenker. Jeschonnek acrescentou, depois de notar que três cruzadores lança-mísseis, estão a ser construídos nos Estados Unidos para a marinha alemã: «Nos próximos anos, haverá necessidade de envidar grandes esforços para diminuir o avanço considerável do Leste... As corvetas antiaéreas, cuja construção está projectada são, a despeito das dificuldades orçamentais presentes, indispensáveis ao nosso sistema de defesa marítima, assim como as vedetas rápidas lança-mísseis».

MAIS DE 10 000 CONTOS PELAS «ANTIMEMÓRIAS»

NOVA YORK, 3. — (F. P.). — Uma tradução das «Antimemórias» de André Malraux vai ser publicada nos Estados Unidos pela Holt, Tinehart and Winston, que anuncia ter adquirido por 350 000 dólares (cerca de 10 150 contos) os direitos de publicação e de reprodução do primeiro volume do livro daquele membro do Governo francês.

Outros editores norte-americanos fizeram propostas, todas elas menos vantajosas que a da Holt. Esta empresa nova-iorquina já foi abordada por diversos periódicos, que também pretendem publicar a obra.

A B. B. C. ia matando um paciente num hospital...

LONDRES, 3. — (F. P.). — Quando se encontrava na mesa de operações de um hospital de Leicester, um paciente cujo nome não foi revelado, ia morrendo devido a uma emissão da B. B. C.... As ondas de rádio criaram interferências num aparelho de reanimação cardíaca do hospital.

A circulação sanguínea do paciente era regulada por esta aparelhagem quando, de repente, os cirurgiões viram o aparelho parar. Por sorte, um dos assistentes pensou numa interferência de onde e o aparelho foi imediatamente substituído por um outro, que não era sensível a estas ondas.

CAIU UM HELICÓPTERO MILITAR VENEZUELANO COM SEIS PESSOAS INCLUINDO UM GENERAL

CARACAS, 3 — (F. P.) — Um helicóptero da Força Aérea venezuelana, com seis homens a bordo, incluindo um general, despenhou-se ontem na região de guerrilhas dos Estados de Lara e Portuguesa.

Consta oficiosamente que o aparelho teria sido derrubado por guerrilheiros, mas um informador militar garantiu que o desastre foi causado pelo mau tempo e que naquela zona não há rebeldes armados.

A bordo do helicóptero iria o general Padilla Ron, chefe da Quarta Divisão de Infantaria, e mais quatro oficiais e um sargento. Todos eles teriam morrido.

Patrulhas militares esquadrinham aquela região.

SENSACIONAL!...

CASACOS DE ANTÍLOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTÍLOPE PARA SENHORA

Compridos ..... 1.500$00
Curtos e 3/4 ..... 780$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos ... 950$00
Curtos e 3/4 680$00

PARA HOMEM

Antílope ..... 1.500$00
Cabedal ..... 1.100$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL NA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA Rua da Assunção, 88, 3.º

PORTO Rua St.ª Catarina, 388, 2.º

A reconstituição de uma biblioteca na Fundação Espírito Santo

(Continuação da página central)

nossas possibilidades neste domínio.

Mas há, neste aspecto, os que são pró e contra (como é natural) as cópias dos objectos de arte.

Contaremos ao leitor uma história actualíssima, vinda a público há pouco, quando o general de Gaulle inaugurou, com grande pompa, o restauro Grande Trianon. Um dos homens, ou o homem central dessa polémica francesa é Van Der Kemp, conservador-chefe de Versailles.

● Um perito

Aquela personalidade iniciou há alguns anos a tarefa de reconstituição do grande palácio, reconduzindo-o á sua traça antiga, em tudo quanto se refere ao seu recheio. Há mais de meio século que essa tarefa começou com alguns dos seus antecessores, mas só agora os palácios reais, Versailles e o Grande e o Pequeno Trianon, começaram a atingir uma forma decisiva, embora a obra ainda esteja muito longe de se poder considerar acabada. De tal modo assim é que Van Der Kemp, numa interessantíssima entrevista publicada no número de Setembro do ano passado de «L'Ocil» diz que precisa de outros treze anos e de mais vinte milhões de novos francos (tempo e dinheiro já gastos) para dar a obra por terminada e transformar Versailles na glória da França e do mundo.

Para já Van Der Kemp deu por terminado o Grande Trianon, pois lhe foi possível encontrar quase integralmente todo o recheio que em tempos o guarneceu. De tal modo assim foi que os trinta salões têm hoje, passados 160 anos, o mesmo aspecto de quando por ele passeava Napoleão ou Josefina. Oitenta por cento do mobiliário da época foi recuperado, como a totalidade das pinturas. As sedas, os brocados, os tapetes e outros adornos foram igualmente recuperados ou reconstruídos.

Outro problema se põe quanto a Versailles, que desde a Revolução deixou de ser residência real, com todos os inconvenientes daí advindos. Ora, a tarefa a que se entrega Van der Kemp é a de readquirir os móveis e os adornar, que no tempo de Luís XV e Luís XVI enchiam Versailles, fazendo dele o coração da Europa. Mas esses móveis estão irremediávelmente dispersos. Depois da Revolução Francesa ter triunfado, os novos senhores fizeram um leilão em Versailles, ali comparecendo todo o mundo para disputar a peso de ouro o que o «rei sol» reunira. De tal modo que hoje, por exemplo, Buckinghan ficaria quase vazio se de lá tirassem o que saíu de Versailles. Do mesmo modo os palácios dos nobres europeus se encheram de preciosidades francesas e, por eles, agora, as grandes colecções norte-americanas que compram tudo quanto podem ás decadentes famílias europeias.

O conservador de Versailles tem resistido sempre a mandar fazer cópias para o palácio. Por todos os modos ao seu alcance tem tentado comprar as peças antigas onde elas se encontrem. Amigos seus, de todas as nacionalidades mas em especial norte-americanos, têem-lhe dado milhões de dólares para adquirir essas peças. Quando Versailles estiver inteiramente reconduzido na sua traça primitiva, pode dizer-se que metade do dinheiro gasto tem saído de donativos particulares.

É neste aspecto que nos interessa agora saber que o reconstrutor de Versailles vem a Lisboa na próxima semana, chegando a 7 e partindo a 12 de Outubro. Entre nós não deixará de ter uma dupla missão: a de procurar preciosidades para Versailles, ou encomendar obras que as completem. É o que acontece.

● Livros raros

Pois Von Der Kemp vem a Lisboa para dar um abraço ao seu amigo Guilherme Possollo e tratar com ele dos pormenores duma obra em que está de novo empenhada a Fundação Espírito Santo.

Trata-se da reconstituição dos livros raros que guarneciam as bibliotecas do Palácio Real.

Para a biblioteca dos aposentos de Maria Antonieta, Van Der Kemp conseguiu reunir quase todos os livros que tinham desaparecido durante a Revolução, perdidos em particulares ou retidos nas bibliotecas publicas.

Para a reconstituição da biblioteca dos aposentos de madame Du Barry, a favorita do rei, já a Fundação Espírito Santo executara, em tempos, todos os volumes. E de tal forma se houve que a França acaba de encomendar a reconstituição de mais dois mil e quinhentos volumes, que os artífices portugueses agora começarão a fazer.

O Museu-Escola de Artes Decorativas da Fundação Espírito Santo figura num dos dez lugares de honra atribuídos aos colaboradores dos restauros dos palácios reais franceses. O trabalho feito levou Van Der Kemp, na entrevista de «L'Ocil», a falar com entusiasmo dos «magníficos artífices portugueses» que ele vai rever, na próxima semana, quando percorrer o Palácio das Portas do Sol. Ali verá como vão ser executados os livros da Biblioteca do Delfim, a que se há-de seguir a encomenda de mais livros para as bibliotecas de Luís XV e Luís XVI.

Por todas estas razões se vê qual o nível e interesse desta instituição, altamente prestigiante para o País.

Julgamos saber que aquela instituição enfrenta problemas através de cuja solução o seu director deseja garantir, não só a continuidade do que se tem feito, como se amplie estas magníficas tarefas, englobando o museu e as suas oficinas num esquema de instituições oficiais, escolares e museológicas, cuja estruturação cada vez se vai tornando mais urgente, a bem do nosso património artístico, do nosso prestígio cultural e da preparação dos nossos estudantes de Belas-Artes. O Ministério da Educação Nacional e quem mais tenha competência para o fazer não deixarão de olhar para esta obra, sonhada por um homem de espírito e realizada pelo dr. Guilherme Possollo, que ali tem gasto o melhor da sua vida e das suas energias.

Novos armazéns do porto de Lisboa

A Administração-Geral do Porto de Lisboa foi autorizada a celebrar contratos para a construção do pavimento de dois armazéns desmontáveis em Alcantara e para a execução da empreitada de obras complementares nos mesmos.

toneladas cada um.

Comunicado especial das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 3. — (L.). — O gabinete militar do Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné distribuiu um comunicado especial, cujo teor é o seguinte:

«Terminou mais uma operação das nossas forças na região da fronteira norte, que consistiu no assalto a um acampamento inimigo, que foi destruído, colocado no local de passagem das populações que desejam apresentar-se.

Os resultados dessa acção merecem ser salientados pelo volume de material capturado, nomeadamente uma metralhadora pesada, três metralhadoras ligeiras, um lança-granadas foguete, 93 espingardas, 11 pistolas-metralhadoras, 42 granadas de foguete e de morteiro, 20 cunhetes de metralhadora, de espingarda e granadas de mão, duas minas anticarro, um equipamento de destruição, documentos e material diverso.

O inimigo sofreu cinco mortos confirmados, além de outras baixas não estimadas.

As nossas forças não sofreram baixas.

A colaboração das milícias nativas com as forças metropolitanas foi excelente».

REUNIÃO EM LONDRES DA RANK XEROX

Para tomar parte numa reunião dos directores da Rank Xerox, Ltd., seguiram hoje para Londres os srs. dr. José Luís Santos Vaz, eng. Mário Lima Infante e eng. Rafael Navas, respectivamente directores dos departamentos de Marketing, Comercial e Técnico da filial portuguesa daquela empresa.

O encontro a realizar em Londres tem por objectivo o intercâmbio de informações a nível internacional e faz parte do programa de trabalho da Rank Xerox, Ltd.

Nova linha portuguesa de navegação

BILBAU, 3 — (A. N. I.) — O navio português «Ribeira Grande» largou de Bilbau, inaugurando assim o prolongamento da linha de Lisboa aos portos dos Estados Unidos.

A linha é quinzenal e mantida por quatro barcos com escalas em Bilbau, Lisboa, Boston, Filadélfia e Baltimore. Os navios são o «Ribeira Grande», o «Monte Brasil», o «Horta» e o «Açores», de 4000

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu num desastre de aviação, na província de Angola, o tenente piloto-aviador Manuel dos Anjos Martins da Silva, natural de Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) e que contava pouco mais de 24 anos de idade.

O jovem oficial era filho do sr. Bernardino Martins da Silva e da sr.ª D. Henriqueta dos Anjos e casado com a sr.ª D. Maria da Luz Martins da Silva. Deixa uma filha de um ano. Pelas suas qualidades pessoais e méritos profissionais, era muito estimado e admirado por superiores, rolegas e subordinados.

Prof. Adriano Moreira

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — De avião seguiu hoje para Lisboa o prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina de Portugal.

Chegara aos Estados Unidos na quarta-feira, depois de visitar o Brasil e a Venezuela. Nos Estados Unidos, conferenciou com dirigentes das Associações Portuguesas e Luso-Americanas, tratando de assuntos relacionados com o Terceiro Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa.

COMANDO NAVAL DE CABO VERDE

MINDELO (Cabo Verde), 3 — (A. N. I.) — Está concluída a construção do edifício do Comando Naval de Cabo Verde, na cidade do Mindelo, e prossegue a construção do hotel Porto Grande e da Avenida Marginal, duas das mais importantes obras na cidade.

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FUNDADO EM 1840

Fundos Permanentes e de Reserva:
564 000 contos

Participa a inauguração da sua nova Agência na Cidade de Aveiro, com instalações provisórias na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-1., em 29 de Setembro.

127 ANOS

Pensões de Sobrevivência e Dotes
Capitais de Previdência
Pensões de Reforma
Subsídios por Morte
Rendas Vitalícias

Depósitos à ordem e a prazo
condições especiais para menores
Empréstimos s/ Papéis de Crédito
Empréstimos Hipotecários
Administração de Propriedades

Sede: Rua Áurea, 219-241 – Lisboa — Filial: Avenida dos Aliados, 90 – Porto
Agências em: Aveiro – Bragança – Castelo Branco – Coimbra – Évora – Faro e Viseu

UM PRODUTO CIREL DE PALADAR INTERNACIONAL
champel
refrigerante de uva

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111 - 536112 - 536113.

ANDARES

Vendem-se em prédio de grande volume, em muito bom local de Lisboa com 3 e 4 casas assoalh., hall, coz., desp., roup.ª e 2 c. de banho estas com azulejos e tuiças de cor, etc. Preços desde 290 a 400 contos Mostram-se todos os dias no local Est da Luz, Lote 10 (Frente ao Colégio Militar), em Lisboa Trata: F Fernandes & Costa Ld.ª Av Almirante Reis 104, 2.º— Telef 536111/2/3 — Lisboa.

Contacto

ANÚNCIOS

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 250.

PROPRIEDADES

Em 1. hipotecas propriedades, emprestamos a partir de 50 contos, nas melhores condições.

JOSÉ SANTOS LDA.
Rua Correeiros 101-1.º

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos
Trata: SOC. CONST. INVICTA — R do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

CASA-ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público, para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 249.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz, lote 22
Trata:
A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6 - 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

CAPITAIS
OFERECEM-SE

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMOVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO
AUTOMOTORAS
DE FIM DE SEMANA
PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António servindo o ramal de Lagos com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32 O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 1 e 30

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS MAGNIFICAS INSTALAÇÕES PREDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH E ELEV AR CONDIC. ETC

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292 1.º-DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55 6

COMPRA — VENDA
A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6
HIPOTECA — PRÉDIOS

aldeia turística tourist village
PORTO COVO

MORADIAS SOBRE O MAR
Modernas. Prontas habitar. Facilidades pagamento durante 2 anos. Vende, aluga, Trata Tr. Possidónio da Silva, 27, c/v., d.º Tel. 677483
LISBOA

PROPRIEDADE HORIZONTAL
EM LISBOA
COM ESCRITURA NA MAO A 215, 220, 225, 280 E 360 CONTOS

Magnificas habitações com 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Entregam-se alugadas, respectivamente por 1100$00, 1400$00 e 1800$00 mensais

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMOVEIS
Se esta comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac troca e pag MARCELO — Av João Crisostomo 47-C

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis Av João Crisostomo 80 Telefs 360060-51047

Kadett 1967, 1.º dono, 49.000$00; Mercedes 190D s. part. 1964, 129.000$00; Fiat 850 1966 1.º dono, 38.000$00; Morris 850 1.º dono 1965, 37.000$00; vários de 10 a 130 contos c/ fac. de pag. até 40 meses.

STAND MONTE CARLO
Rua de Arroios, 19-A.

Contacto

ANÚNCIOS

TAUNUS 17 M, 66; Panhard 24 CT, 66; Opel Kadett, 67 e 66; Fiat 1500, 66; Opel Karavan 1700, 66; Taunus 20 M, 66; Volkswagen 1600 TL, 66. Fac. pag. e trocas CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A

MUITOS Automóveis ao preço de revenda c/ certificado de garantia. Vauxhall Viva, de 65, c/ extras; B M W 700, de 64; Austin 850, de 61; Morris 1100, de 63; Fiat 110 Neckar, de 62; Volkswagen, de 59, de 30 HP; Opel Rekord 1700, de 60, outro de 59; Prefet, de 56; Taunus 15 M, de 56; Opel Rekord, de 55; Dessoto série 22, a gasóleo; Plymouth Plasa c/ motor Perkins de origem e muitas outras marcas. R Arroios, 152-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L Si Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R CARVALHO ARAUJO, 02-A
LISBOA — TEL 57 30
Junto o Fonte Luminoso

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

FORNECIMENTO DE:

MATÉRIAS PRIMAS, MEDICAMENTOS E TUBERCULINAS

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	*Artigo*	*Abertura das propostas* dia	hora
1/68	Medicamentos	19/10/67	9,30
2/68	Medicamentos	24/10/67	9,30
3/68	Medicamentos	26/10/67	9,30
4/68	Isoniazida	18/10/67	10
5/68	Tuberculinas	20/10/67	10

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios termina às 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 3 de Outubro de 1967.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

JOHN COCKCROFT (1897-1967)

NO DIA 18 DO MÊS FINDO FALECEU SÙBITAMENTE JOHN COCKCROFT, PRÉMIO NOBEL DE FÍSICA. «VIDA CIENTÍFICA» PRESTA HOJE HOMENAGEM AO INSIGNE CIENTISTA

«Sir» John Cockcroft, em 1958

John Cockcroft foi um dirigente na correcta acepção da palavra. Profundo conhecedor, trabalhador incansável, foi um membro de equipas de trabalho que sempre valorizou e enriqueceu o trabalho de conjunto.

H. MACHADO JORGE

JOHN COCKCROFT
INVESTIGADOR E DIRIGENTE

● Aceleradores de partículas

Pretender avaliar a contribuição de John Cockcroft para o progresso da física nuclear implica acompanhar a criação e desenvolvimento dos aceleradores de partículas, de que foi um dos pioneiros. Lawrence, Van de Graaf, Cockcroft, Walton são alguns nomes do punhado de homen que deram á física contemporânea os meios técnicos para se aventurar e começar a desbravar a estrutura e as propriedades do núcleo atómico.

Nos últimos trinta anos tem a física dependido de aceleradores, cada vez mais potentes, para o estudo, por um lado da estrutura dos núcleos atómicos, e por outro das propriedades da matéria subnuclear, ou seja, das chamadas «partículas elementares». Raro é o exemplar de uma revista ligada ao progresso da ciência que não traga informação sobre o projecto ou a construção de um acelerador de partículas: as suas dimensões assombrosas, o seu custo astronómico, as aguerridas lutas entre inimigos e defensores da construção de sempre maiores e mais poderosos aceleradores, etc., são temas inúmeras vezes tratados.

O «nascimento» dos aceleradores foi, pode-se dizer, a consequência natural, inevitável até, da evolução do conhecimento nas primeiras décadas deste século. Trabalho experimental e arrojadas hipóteses teóricas multiplicavam-se em torno da grande incógnita de então: a constituição do átomo. Passo a passo, teoria e experimentação, profundamente interdependentes, iam construindo o sólido esqueleto das actuais física atómica e física nuclear. As fontes de conhecimento experimental eram então apenas a espectroscopia atómica, por um lado, e o estudo das substâncias radioactivas naturais, por outro. Foi na informação decorrente da espectroscopia atómica que Bohr se baseou para a construção do seu modelo atómico; foi pela experimentação com substâncias naturalmente radioactivas que Rutherford alicerçou a sua visão de um, então hipotético, núcleo atómico.

Bem depressa, porém, se tornou evidente que as características das fontes radioactivas naturais não se coadunavam com as exigências de uma experimentação cada vez mais complexa e subtil. Foi esse o motivo que, desde os anos vinte, levou diversos homens de ciência a dedicarem-se á resolução do problema, cientes de que um verdadeiro progresso do conhecimento em física nuclear dependia então, quase inteiramente, da criação de meios mais poderosos de experimentação. Daí poder-se dizer que a criação dos aceleradores de partículas foi uma consequência inevitável da evolução do conhecimento nas primeiras décadas deste século. Assim, em 1930 Lawrence e colaboradores apresentaram o ciclotrão em 1931 Van de Graaff o gerador electrónico, em 1932 Cockcroft e Walton conseguiram a transmutação do lítio por meio de protões acelerados artificialmente. É bem significativa a estreita proximidade temporal destes relevantes acontecimentos.

A melhor homenagem que se pode prestar a John Cockcroft como investigador é tentar compreender o alcance da sua contribuição para a física moderna. A ele não se deve nenhuma notável descoberta científica. Nem tão pouco foi um precursor isolado Não são essas as únicas facetas que talham o valor de uma contribuição. Integrado de corpo e alma numa equipa de capacidade de trabalho e dedicação á investigação científica extraordinárias, pertenceu ao punhado de homens que dotaram a comunidade científica mundial dos meios efectivos para um conhecimento cada vez mais profundo da matéria. Conhecimento e experimentação são, nas ciências, essencialmente interdependentes. Sem adequados meios de experimentação não é possível o progresso do conhecimento.

● Reactores nucleares

A actividade de Cockcroft no domínio dos reactores nucleares processou-se desde os primórdios da chamada «era nuclear». Em 2 de Dezembro de 1942 teve lugar a primeira reacção de cisão em cadeia controlada, levada a cabo pela equipa de Fermi, nos Estados Unidos. Ora em Maio de 1944 foi Cockcroft nomeado director do programa de investigação sobre reactores nucleares («Projecto atómico do Canadá») empreendido na Universidade de Montreal por uma equipa de cientistas franceses, chefiada por Hans Halban, fugidos de França perante a invasão nazi.

Pouco tempo depois regressou á Grã-Bretanha, para assumir, em 1946, a chefia do Centro de Investigações Atómicas de Harwell. Esse cargo ir-lhe-ia possibilitar uma valiosa contribuição para a concretização de um programa nuclear britanico.

Na realidade, o acolhimento dado pelas esferas económico-industriais britânicas a uma possível programação nuclear foi, desde cedo, especialmente favorável. Diversos factores contribuiam para essa posição de princípio. O consumo fortemente crescente de energia eléctrica cedo levou á constatação das escassas possibilidades de uma correlativa ampliação rentável da produção de carvão. Por outro lado, um acréscimo importante das importações de «fuel-oil» teria severa incidência na balança de pagamentos, não se lhe antevendo contrapartida possível num aumento das exportações.

Posto o problema nestes termos, pouca premência tinha a questão da competitividade imediata da produção nuclear de energia, face á produção termoeléctrica clássica. Por sinal, estimava-se em 1955 que, nessas circunstâncias, as centrais nucleares seriam na Grã-Bretanha imediatamente competitivas, o que aliás não veio a verificar-se devido á evolução dos preços dos combustíveis clássicos. Esse aspecto não era, portanto crucial. Mesmo que os custos da energia de origem nuclear fossem superiores aos preços correntes no mercado energético, era essencial criar imediatamente as estruturas de uma industria nuclear de vanguarda. Aqui outro factor intervinha. Delapidados do império colonial, os astuciosos industriais britânicos anteviam a importância de a Grã-Bretanha, devastada pela guerra, tentar reassumir a tradicional posição de nação industrial «leader».

Nestas condições a competente equipa de quadros chefiada por Cockcroft encontrava a necessária receptividade ás suas propostas. Competia lhe traçar o futuro nuclear britanico, tarefa bem pesada e carecente de notáveis qualidades de antevisão, não só tecnoeconómicas, como até políticas. e 1950 a 1953 o Centro de Harwell e o Directório de Produção de Energia Atómica («Directorate of Atomic Energy Production») fizeram os estudos preliminares e elaboraram os relatórios referentes á possibilidade de construção de centrais nucleares («feasibility reports»). Em 1954 foi estabelecida a Comissão de Energia Atómica Britânica («United Kingdom Atomic Energy Authority»). Em 1955 foi publicado o primeiro Livro Branco. Em 1956 entrou em funcionamento a primeira central (Calder Hall). Etc.

Uma das mais notáveis facetas de Cockcroft era a sua aguda visão. Nas suas intervenções durante a I Conferência Internacional sobre as Aplicações Pacíficas da Energia Atómica, em 1955, ou seja, apenas um ano após a entrada em serviço do primeiro protótipo de central nuclear (Obninsk, U. R. S. S.), fez previsões sobre o futuro das centrais nucleares de potência que se revelaram, a mais de dez anos de distância, de notável correcção. Profundo conhecedor das técnicas nucleares, sondava o seu futuro com uma visão admirável. Nas suas alocuções nunca se sentiram as flutuações de «estado de alma» que tanto têm caracterizado muitas individualidades ligadas ao sector nuclear.

JOHN DOUGLAS COCKCROFT

JOHN COCKCROFT nasceu em 1897. Participou na I Guerra Mundial como combatente. Após desmobilização iniciou estudos de engenharia no Colégio de Tecnologia de Manchester e estagiou, durante dois anos, na Metropolitan Vickers. Findo o estágio integrou-se (1924) na equipa de Rutherford no Laboratório Cavendish. Foi no decurso das investigações realizadas neste laboratório que, em colaboração com E. Walton, obteve a primeira desintegração nuclear por meio de partículas (protões) aceleradas artificialmente (1932), o que lhe valeria a atribuição do Prémio Nobel da Física em 1951.

Durante o período da II Guerra Mundial a sua actividade ligou-se á investigação para fins militares (desenvolvimento e aplicações do radar) e á coordenação e planificação científicas. Em 1946 foi empossado director do Centro de Investigações Atómicas de Harwell.

No decurso dos últimos vinte anos exerceu, cumulativamente, numerosas outras funções. Foi um dos vice-presidentes da I Conferência Internacional sobre as Aplicações Pacíficas da Energia Atómica (Genebra, 1955), participou na II Conferência de Genebra (1958) — em que fez o resumo da conferência —, foi membro, entre 1958 e 1961, do «Scientific Advisory Committee» da Agência Internacional de Energia Atómica. Actualmente, era ainda «Master» do Churchill College (Universidade de Cambridge).

As primeiras investigações

«...**Rutherford dirigia havia cinco anos o Laboratório Cavendish quando em 1924 aí comecei as minhas primeiras investigações. Utilizava ainda, para explorar o núcleo do átomo, projécteis e de hélio de grande velocidade chamados partículas alfa. Essas partículas eram registadas quando atingiam uma placa de vidro coberta de sulfureto de zinco. Todas as vezes que uma partícula alfa colidia com essa superfície produzia-se uma cintilação muito fraca, visível por meio de um potente microscópio se o operador se encontrasse numa sala escura e estivesse habituado á obscuridade. Era assim possível distinguir pequenos pontos luminosos sucedendo-se á razão de cerca de um por segundo, e igualmente determinar os seus efeitos fazendo-as passar através de um gás ou de uma membrana fina. Fora assim que Rutherford havia mostrado cinco anos antes que as partículas alfa podiam transformar o núcleo de um átomo noutro. Tinha conseguido, por exemplo, transformar uma pequena quantidade de azoto em oxigénio, descobrindo assim, pela primeira vez, essa pedra filosofal tão longamente procurada, graças á qual os alquimistas na Idade Média esperavam operar a transformação dos metais de base em ouro. Em 1924, Rutherford e os seus colegas tinham realizado com êxito quatro ou cinco transmutações desse tipo. Em todos os casos, um núcleo de hélio penetrava num outro núcleo e libertava um núcleo de hidrogénio. Estes núcleos de hidrogénio podiam ser em seguida distinguidos graças ás cintilações ainda mais fracas que apareciam no alvo de sulfureto de zinco.**

A realidade destas transmutações foi demonstrada de maneira irrefutável graças á câmara Wilson, devida ao espírito inventivo do cientista escocês C. T. R. Wilson. Este maravilhoso instrumento de laboratório está concebido de tal maneira que se condensam gotas de água sobre os projécteis atómicos em movimento, marcando assim a sua trajectória, tal como o vapor de água se condensa em torno da cauda dos aviões de reacção, tornando o voo visível. C. T. R. Wilson era um dos cientistas mais influentes e mais respeitados do Laboratório Cavendish. Fabricava ele próprio a maior parte dos seus aparelhos e dizia-se que nenhum destes lhe havia custado mais de 5 libras esterlinas. Não é menos verdadeiro que esta câmara permitiu efectivamente ver o caminho seguido pelas partículas alfa, os núcleos de hidrogénio ou os electrões arrancados aos núcleos atómicos. P. M. S. Blackett, que trabalhava nesse mesmo laboratório mas numa sala situada por cima da minha, fotografou as trajectórias em questão, mostrando assim como se efectuava a transmutação do azoto em oxigénio operada por Rutherford. Este trabalho laborioso necessitou uma longa paciência, pois Blackett tirou de facto milhares de fotografias, antes de obter uma desse extraordinário fenómeno.

Tornou-se evidente que, para alcançar progressos mais importantes, se tornava necessário dispor de projécteis atómicos em número mais elevado que o que poderia fornecer uma fonte de rádio. Decidi, por isso, em 1927 construir um aparelho que permitisse acelerar núcleos de hidrogénio submetendo-os a tensões elevadas, dado que devia ser possível por esse processo artificial aumentar em milhões o número de projécteis. Parecia decorrer igualmente de uma nova teoria estabelecida por um jovem físico russo, Gamow, que os núcleos de hidrogénio teriam, penetrando nos núcleos atómicos, uma eficácia bem maior que a suposta até então, e que, se eu os acelerasse por meio de tensões iguais a várias centenas de milhares de volt, obteria dessa forma elementos que permitiriam efectuar de forma satisfatória a transmutação de núcleos atómicos. Um jovem investigador irlandês, E. T. S. Walton, que tinha estudado experimentalmente outros meios, permitindo obter projécteis de grande velocidade, associou-se em breve aos meus trabalhos. (Em seguida estes métodos foram aperfeiçoados com êxito nos Estados Unidos.) Construímos um aparelho parecido com um desenho do caricaturista inglês Heath Robinson e formado por esses grandes cilindros de vidro que se utilizavam então nas bombas de gasolina para automóveis. Quatro deles, empilhados uns sobre os outros e unidos por meio de plasticina e de folhas de estanho, deram-nos as altas tensões necessárias. A corrente alternada fornecida por um transformador de alta tensão que possuíamos, era enviada para os cilindros de vidro transformados em rectificadores. Pudemos dessa maneira produzir continuamente tensões da ordem de 500 000 volt, ou seja três vezes as tensões das linhas de transmissão mais potentes. Dois cilindros de bomba de gasolina formavam o canhão atómico. Os núcleos de hidrogénio eram injectados pela parte superior de um tubo de descarga e acelerados á medida que passavam no cilindro sob um vazio quase perfeito. Chegavam, em seguida, a uma pequena caixa coberta com uma placa de chumbo de vários milímetros de espessura e iam atingir uma placa de lítio metálico. Um alvo de sulfureto de zinco estava colocado de cada lado desta placa. Armados de microscópios procurámos descobrir a presença de cintilações. Para nossa grande alegria apercebemo-nos de pequenos pontos luminosos de fraca intensidade, o que mostrava que as partículas alfa, quer dizer, os núcleos de hélio, saíam do alvo de lítio. Era a prova de que os núcleos de hidrogénio tinham penetrado nos núcleos de lítio e os tinham quebrado em dois núcleos de hélio. Tínhamos realizado pela primeira vez uma transmutação com núcleos de hidrogénio acelerados artificialmente; numerosas outras foram em seguida levadas a bom termo...»

(Excerto de uma palestra proferida em Março de 1958 por John Cockcroft, na B. B. C.)

«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Nascido no seio de uma família de bons pergaminhos, mas arruinada, Pierre-Françoise Lacenaire vive uma existência á margem das leis. Filho de burgueses, dotado de excelente educação e muito inclinado á poesia, vai comparecer no tribunal do Sena, com dois cumplices, acusado de vários crimes de morte. O caso apaixona a opinião publica.

76 — Toda a gente quer assistir ao julgamento, que deve começar no dia 12 de Novembro de 1835. A situação assume aspectos alarmantes. O juiz Thiollier, nomeado para presidir aos debates, recebe certa manhã uma carta anónima. Lê-a de ponta a ponta e não sabe que pensar. Diz o seguinte: «Se amanhã, ás sete da tarde, não pões no Arco Marion um cartão de acesso ao tribunal, limpo-te o sarampo. É inutil pedir ajuda á Polícia, tenho tudo preparado para liquidar quem aparecer no meu caminho. Lacenaire fez discípulos. Cautela, Thiollier!» Solicitação mais crua que a dos embaixadores, escritores, senhoras e meninas de alta linhagem, que suplicam e imploram um lugar entre os privilegiados...

77 — Num abrir e fechar de olhos a sala de audiência é literalmente invadida. A entrada dos magistrados e dos advogados passa despercebida. Mas os réus causam sensação e o publico levanta-se á uma no pretório — cortesãs, actrizes, senhoras da alta roda, todas ávidas de pormenores escabrosos e de visões de horror, como deixa antever o sinistro processo. Pierre-François, vestido com um fato azul escuro muito discreto, oferta não menos discreta de uma admiradora, concentra a atenção dos circunstantes. Passeia os olhos pela sala. Está pálido, mas tem uma distinção natural que o torna unico. Vulto ágil, mãos finas poisadas sobre a barra, é uma personagem de prestígio... Os cumplices, Avril e François, abrutalhados e mal encarados, contrastam grandemente com a vedeta. Um anjo rodeado de dois demónios! Pobre Pierre-François... A simpatia do publico é geral. Os próprios advogados, apesar da distancia moral que os separa do réu, juntam-se ao murmurio de aprovação que acompanha as primeiras palavras de Lacenaire.

78 — A Imprensa que nunca perdeu de vista o caso, colabora desde há dias neste clima favorável. Entre duas audiências na redacção do «Bom Sens», o jornalista Vigouroux, preso pouco antes por um delito político que o levou a ser vizinho de Lacenaire na penitenciária de La Force, é particularmente rodeado de atenções: «Digo-vos sem hesitar Lacenaire é um homem bom, muito educado, de uma sensibilidade rara!» O romantismo deixa a literatura e entra no mundo do crime. Este edifício sentimental, que os espíritos mais cultos erguem á volta da figura do assassino, transforma Lacenaire em vítima. Um jornal chega a escrever na primeira página a seguinte enormidade: «O promotor atrever-se-á a pedir a guilhotina para Lacenaire?»

(Continua)

SME

O MELHOR BRAÇO
DE PICK-UP DO MUNDO

É representado em Portugal por

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º
Telf. 44029 — Lisboa-1

A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada
fiador

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para Fogueiro

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal do Hospital de S José — aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Outubro próximo, para o concurso de provas práticas para Fogueiro.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:
a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos.
b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 11 de Outubro
às 16 horas

Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 4 de Outubro

«AMBOIM»
a sair em 25 de Outubro

Com escala por LEIXÕES, para: S TOME (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Outubro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 20 de Outubro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami)

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião 62 Telefs 469621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2334.

DIÁRIO DE EVA

OS OUTROS

Como eles eram feios. Feios gordos, materialistas ant.páticos.

E só falavam de dinheiro e posição social, e riam-se de mim.

Lembro-me tão bem! Ele com 15 anos 16, 18 anos e uns olhos cheios de sonhos, uma vontade jovem e saudável.

Como os odiei!

Eram as cunhas no liceu, eram as aldrabices sempre mascaradas, os sorrisos pegajosos melífluos... E os «isso dizes tu agora!», «a vida há-de ensinar-te» acompanhados daquele ar falsamente benévolo e compreensivo que tanto me irritava.

Odiava-os. Verdade.

Então como hoje, mas hoje de maneira diferente. Com menos veemência, sim, mas com mais profundidade.

Porque os conheço. Sei os seus fracos, os seus prazeres, os seus vícios.

Sei das aventuras. Sei da falta de escrúpulos.

Por isso os desprezo. E o desprezo é pior que o ódio, no desprezo há dó e repugnância, tudo misturado, não sei: se mais dó se mais repugnância, mas o conjunto é asqueroso.

Mas porque estou a falar deles? Afinal, porque me lembrei eu agora disto? Pois se nada... Claro, nada que se pareça. Oh sim? só se... Enfim pode ser por ter vislumbrado há pouco no Chiado aquele senhor tão influente, que tem o escritório além.

Os olhos dele... os olhos pareceram-me brandos, húmidos, dir-se-iam suplicantes.

Que horror!

MALIS

CAMINHOS DE FERRO

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

Um luxo para a humanidade

Robert Jungk, autor do livro «O Futuro já Começou», declarou á jornalista italiana Oriana Fallaci, no decorrer de uma entrevista:

— *...A O. N. U. prevê que no ano 2000 seremos seis ou sete biliões. Isto significa que daqui a 33 anos viveremos como num cinema cheio de gente, a Terra quase não terá mais árvores nem minerais. A necessidade cresce com o aumento da natalidade. Nos últimos cem anos a humanidade consumiu mais florestas, mais minérios, mais carvão do que já tinha consumido desde que o primeiro homem aparecera. Mas há uma necessidade mais dramática: o espaço. Se voltarmos a falar nisso só no ano 2000, será tarde de mais. No ano 2030 seremos 12 ou 14 biliões; em 2060, 24 ou 28 biliões, e... Um estudioso católico calculou que a Terra pode alimentar de 60 a 80 biliões de pessoas. Muito bem, mesmo que seja verdade, se não limitarmos a natalidade, dentro de 150 anos o número de 80 biliões estará ultra-superado: seremos 200 biliões de pessoas no ano de 2125. Nessa data, segundo os estudiosos da Universidade de Michigan, a Terra não poderá nos pedar mais ninguém. Como num cinema, onde não há mais lugar para sentar, o homem deverá colocar uma placa no mundo: «Lotado». E esta data não está longe. Está mais próxima que a Revolução Francesa. Como escritor, não fiz outra coisa a não ser escrever sobre situações catastróficas — bomba atómica, automatismo, superpopulação.*

Publicado na revista brasileira «Realidade»

Operação «stop» na cidade de Évora

ÉVORA 3 — Brigadas da P. S. P. de Évora procederam, nesta cidade, a nova operação «stop», sendo fiscalizados 2195 veículos e registando-se 28 transgressões.

Três das transgressões foram motivadas por falta de cartões de ciclistas, 21 por automobilistas não se fazerem acompanhar de livretes de circulação e três ciclistas por não possuirem licença de condução.

— Dois quilos e meio... Está bem?

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

ACORDAR TARDIO

Manhã enevoada. Gente de passos vagarosos perde-se pelas diversas secções do Mercado de Campo de Ourique, que dormita ainda. Não há rumor de mercado, mas sonolência. O grito de mulher que protesta esvai-se, funde-se rápido no silêncio. Ninguém esfrega os olhos, mas tudo denota espreguiçar demorado.

Detemo-nos a procurar a lapiseira. Observam-nos desinteressados. Sentimo-nos invadir pelo torpor geral, por esse andamento «moderato», em que ainda não há verdadeira vida.

Os produtos estão a ser dispostos em cima das bancas, sem pressas. É cedo, muito cedo... nove horas... e o inteiro despertar só acontecerá lá para as dez e meia, quando as criadinhas invadirem a praça, trocarem conversas, regatearem os preços. Às onze chegarão as donas de casa, trarão pela mão um dos filhos, na outra o saco:

— Zezinho, chega cá...

Tudo será diferente. Entretanto, seremos atendida melhor.

— Ah! Ainda não fiz as contas. Vou já ver como fica para o freguês!

A vendedeira não sabe o preço dos pepinos, não o disse, não o chegará a dizer. Tem ainda de fazer tanta coisa!...

Depois começam a chegar freguesas, e seguimos para outro lugar.

O fotógrafo desperta interesse. Há candidatos a fotografia! E' sempre assim... para este silêncio, este vagar. E' do tempo. Culpamos o tempo. Quando descobrir o sol as pessoas retomarão o ritmo habitual...

PRODUTOS HORTICOLAS

Vejamos, porém, os preços — que esses vão de vento em popa, não se sabe para benefício de quem. O produtor diz que não; a vendedeira diz que não ganha nada; serão os intermediários a arrebanhar os lucros todos? E a pobre da dona de casa que compre (se puder) o quilo do feijão-verde a 5$50, 7$00 e 10$00; do tomate, a 2$00, 3$00, 3$50 e 4$00; das cebolas, a 1$30, 1$50 e 2$00; das cenouras, a 5$00; dos pimentos, a 4$00; da abóbora, a 2$00; da batata, a 1$70; e da batata doce, a 2$60.

Vimos o molho dos agriões a 1$30, e dois 2$50; dos espinafres, a 7$50; dos grelos a 5$00; das nabiças, a 8$00; da beterraba, a 4$00; e dos rabanetes, a 3$00.

A alface estava a 1$00 e 1$20; cada cabeça de nabo, a 1$00 1$50 e 2$00; a couve lombarda, a 3$00 e 5$00; a couve portuguesa, a 1$50 e 2$50; a couve-flor, a 4$00, 5$00, 6$00 7$00 e 15$00; a beringela, a 1$50; e o alho francês, a 1$00, 1$50 e 2$00.

PEIXE

O quilo dos chocos estava hoje a 12$00; do polvo, a 7$30; do pombo, a 21$30; dos sargos tins, a 60$00; do carapau, a 12$00; do atum, a 12$30; da azevia, a 38$00; das ovas, a 30$00; da eiró, a 26$00; das lulas, a 19$00; da marmota a 23$00; da amejoa a 24$00; do linguado, a 45$00; da pescadinha, a 15$80; das cartas, a 25$80 e 24$00; da pescada, a 38$00 e 34$00; do pargo legítimo, a 30$00; do safio, a 20$70; do salmonete, a 58$00; do camarão, a 58$00; do burriê a 12$00; da pescada negra, a 16$80; da xaputa, a 6$40; da sardinha, a 5$10 e 7$80; do pargo, a 13$20; do carapau, a 11$00; da faneca, a 14$00; do peixe-espada, a 14$00; do goraz a 21$00; e da garoupa, a 29$80

FRUTA

O quilo da pêra marcava, esta manhã, 7$80 e 9$70; da maçã reineta, 7$00, 9$70 e 5$20; da banana, 8$50 e 9$70; da uva, 5$80 e 6$00; da romã, 5$00; do pêro das Caldas, 6$00, 6$50 e 8$30; do marmelo, 4$00, 5$00, 5$20 e 6$00; da laranja, 13$00; dos limões, 13$00; do pêro bravo de esmolfe, 5$20; das tângeras, 4$50 e 5$20; do pêssego, 5$00; do ananás, 20$00; dos melões, 4$00; e da uva moscatel, 7$80

CRIAÇÃO

O quilo da galinha viva regulava 17$00 e 23$00; depenada, 21$00; e limpa, 25$00, 29$00 e 32$00; do frango vivo, 21$00 e 18$00; e limpo, 27$00 e 28$00; do coelho vivo 23$00; do pato vivo, 20$00; e os borrachos, 12$00

DONA DE CASA

O CENTENÁRIO DO GINASTICO CLUBE PORTUGUES DO RIO

No restaurante «Varandinha», aprazível recanto de Alfama debruçado sobre o Tejo, o presidente do Clube Ginastico Portugues do Rio de Janeiro, sr. Nicanor da Costa Marques, ofereceu ontem um jantar típico aos representantes dos órgãos de informação e a alguns artistas e funcionarios do S. N. I.

A reunião teve por finalidade agradecer a Imprensa, á Rádio e á Televisão, bem como ao referido departamento oficial, o interesse que lhe mereceram a visita a Portugal do sr. Nicanor da Costa Marques, que veio anunciar os grandes festejos comemorativos do centenario daquela prestigiosa instituição.

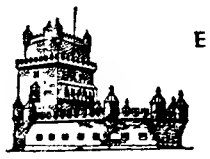
No final do repasto, servido em ambiente de grande camaradagem, o anfitrião exprimiu o seu reconhecimento e o do Ginastico pela colaboração que todos lhes deram e anunciou que o centenario da colectividade dará ensejo a uma das maiores festas luso-brasileiras. Teceu também considerações sobre a amizade entre os dois paises irmãos, acentuando que nunca como agora a comunidade teve expressão mais forte e vigorosa.

O jantar foi seguido de uma sessão de fados: cantaram Alfredo Marceneiro, Ada de Castro e Lidia Ribeiro.

Portugal na maior feira de produtos alimentares

COLÓNIA, 3 — (L.) — Portugal e mais 45 países apresentando produtos de 2588 firmas dos cinco continentes, estão presentes na «Anuga» — a maior feira internacional de produtos alimentares de todo o mundo.

Nas suas viagens



ENTRE

LISBOA E MADRID

UTILIZE O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

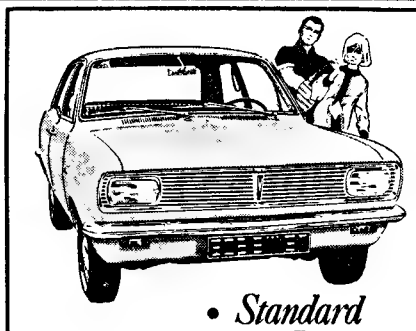
LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	PARTIDA	9-40	MADRID (DELICIAS)	PARTIDA	10-45
MADRID (DELICIAS)	CHEGADA	19-00	LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	CHEGADA	19-40

AR CONDICIONADO

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Vauxhall Viva



• Standard
• De Luxe
• SL 90

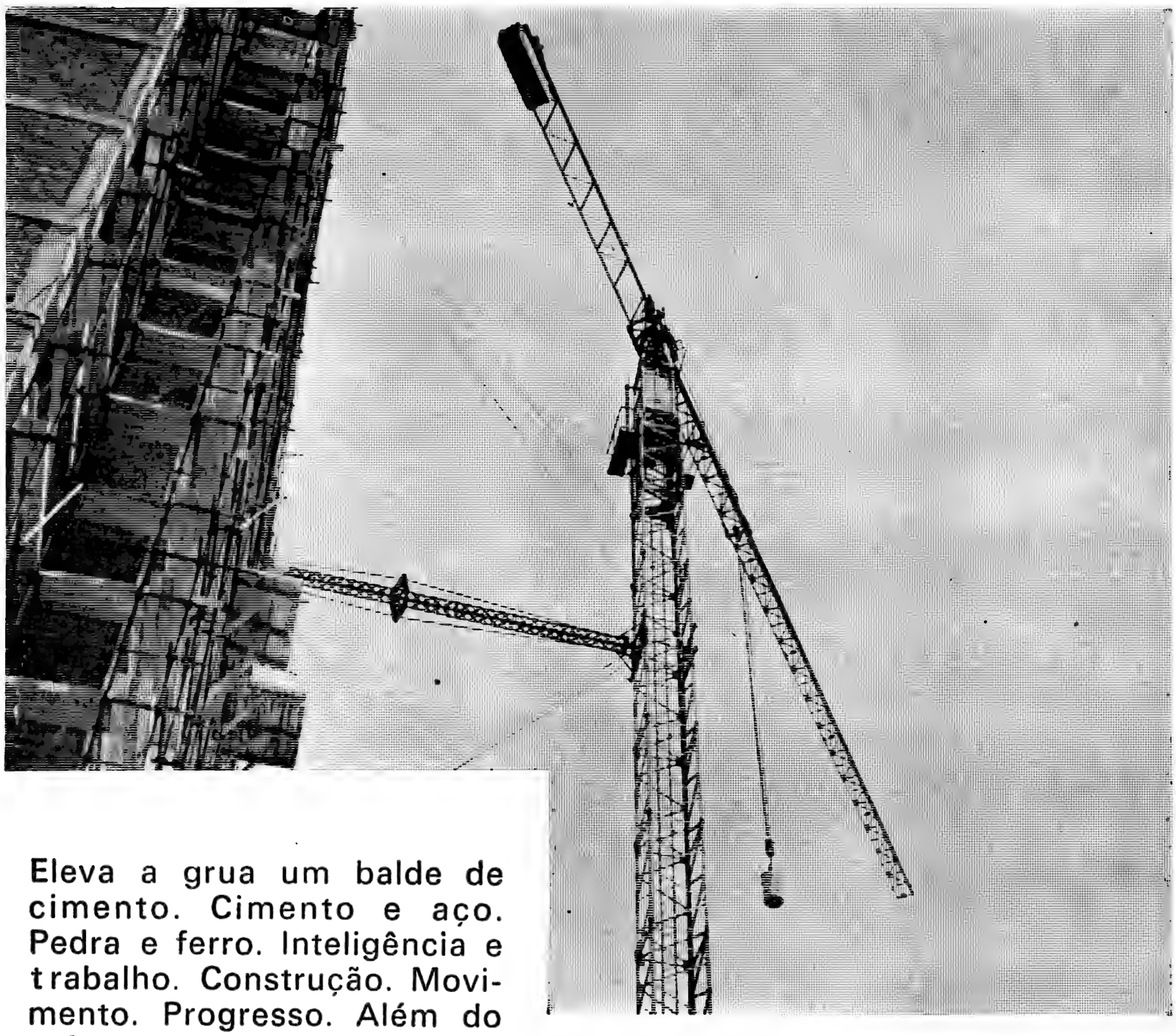
peça uma demonstração

LICAR

Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

TEMPO DE PROGRESSO



Eleva a grua um balde de cimento. Cimento e aço. Pedra e ferro. Inteligência e trabalho. Construção. Movimento. Progresso. Além do esforço de homens e máquinas, existe a força viva e dinamizadora do BANCO DA AGRICULTURA, que afirma a sua confiança na capacidade realizadora do Homem português.
O BANCO DA AGRICULTURA colabora na construção de um Tempo de Progresso.

BANCO DA AGRICULTURA

O PROGRESSO
DO SEU TEMPO

McCANN

BANCO DA AGRICULTURA

O GLENTORAN

TREINA-SE ESTA NOITE NO ESTÁDIO DA LUZ

• Simões continua em dúvida para alinhar amanhã

Instalados desde a tarde de domingo, no Estoril, os jogadores do Glentoran, que amanhã defrontam o Benfica para a Taça dos Campeões Europeus, limitaram-se ontem a cumprir um programa em que foi observado rigoroso repouso. Apenas, os dirigentes compareceram no beberete que o clube português ofereceu aos visitantes no Solar do Vinho do Porto e, depois, visitaram a sala de troféus dos «encarnados».

Hoje, de manhã, a numerosa comitiva irlandesa esteve, em Lisboa, para realizar uma curta volta pela cidade

A' noite, na Luz, os proximos adversários do Benfica efectuarão um treino que está a ser aguardado com certo interesse.

Colrain pensa em adoptar, amanhã uma toada de ataque aberto.

O Benfica treinou-se esta manhã

Em estágio, num hotel da capital, os jogadores do Benfica estiveram, esta manhã, na Luz, onde efectuaram uma ligeira sessão de preparação na qual participou Simões, cujo reaparecimento está previsto, se, porventura, não piorar da lesão no joelho esquerdo

A formação do Benfica só será anunciada amanhã, em virtude do departamento médico do clube proceder, ainda hoje, a uma revisão cuidada de alguns casos duvidosos. A presença de Torres parece estar comprometida

Entretanto, julga-se que os «encarnados» apresentarão Simões, havendo dois candidatos para o lugar de Torres: Calado e Nelson.

GOLFE NA PENINA

Começou, ontem no campo de golfe da Penina, no Algarve, o II Campeonato Aberto Internacional «Vinho do Porto», tendo o profissional Jim Lucius, do Clube de Golfe de Worthington (Ohio), obtido o resultado sensacional de 66 pancadas, o que constitui «record» do campo da Penina.

AMÉRICO SILVA CONTINUA NO 1. LUGAR NA VOLTA A S. PAULO

ASSIS, 3 — A 9.ª tirada da Volta ao Estado de S. Paulo foi ganha pelo brasileiro Vargas. Portugal continua no primeiro lugar da classificação colectiva com 26 minutos e 6 segundos de avanço sobre a Itália que detém o segundo posto

A Suécia, só com um elemento em prova deixa de figurar na classificação geral colectiva, que é a seguinte:

1.º, Portugal, 98 h. 52 m 40 s.; 2.º, Itália 99-18-46; 3.º, Calor (Brasil), 99-23-19; 4.º, Colombia, 99-31-31 e 5.º Pirelli (Brasil), 99-50-23.

A classificação geral individual ficou assim ordenada:

1.º, Américo Silva (Portugal), 33 h. 00 m. 44 s.; 2.º Roberto Breppe (Brasil), 33-04-36; 3.º, Carlo Baglini (Itália), 33-04-54; 4.º, Valdemar Arballo (Brasil), 33-06-35; 5.º, Joaquim Leão (Portugal), 33-07-44; 6.º, Otávio Crepaldi (Itália), 33-07-02; 7.º, Pasquale Zanata (Itália), 33-09-03 e 8.º, Fernando Mendes (Portugal), 33-09-36.

Américo Silva ganhou a contagem de ontem para o Prémio da Montanha.

O «NACIONAL» A SORRIR

A quarta jornada confirmou o que se previa . nalguns sítios, já se vê. Noutros, o impossível aconteceu. Depois disto, todos têm o seu pensamento. Querem sabê-lo?

*

Por exemplo, o BELENENSES pensa: o campeonato ainda está uma criança e o primeiro milho é dos pardais (o pior são os pardais que vão á frente...).

O BARREIRENSE pensa naquela canção que fez carreira:

Ninguém me ama ..
ninguém me quer...

*

VARZIM: Que diacho! O Sporting também escorregou com estes...

TIRSENSE: Com jeito vai...

*

GUIMARÃES: E ainda dizem que amigo não empata amigo!...

LEIXÕES: Enquanto o pai vai e vem...

*

SPORTING (ainda a pensar em Santo Tirso): Afinal, ainda há santinhos bons

SANJOANENSE: Nem São João nos valeu. Bem diz o povo «Santos de casa...».

ACADÉMICA: Quem tem capa sempre escapa...

BRAGA: Afinal, nós é que vimos Coimbra por um canudo!. .

*

PORTO: Isto com sabão activado da CUF foi outra limpeza!...

CUF: Aquele vinho do Porto parecia veneno. .

*

BENFICA: Apre! Que picante estavam aqueles salmonetes!... E aquele golinho de Moscatel logo no princípio?

VITÓRIA DE SETÚBAL. Não há duvida. Enganaram-nos no bacalhau. Este não era da Noruega!

O Hibernian experimenta esta noite a iluminação do Estádio das Antas

No avião da carreira da noite de ontem chegou a Pedras Rubras a caravana do Hibernian que amanhã, no Estádio das Antas, defronta a equipa do F. C. Porto em jogo da segunda-mão da primeira eliminatória da Taça das Cidades com Feira. A comitiva escocesa é constituída por quinze jogadores três dirigentes — Alex Pratt, Bob Powrie e Ken McIntyre — pelo «manager» Shankly, pelo treinador Tom M'Niven, por três jornalistas de Edimburgo e por dois simpatizantes do clube. Como se vê, a «claque» é um tanto reduzida, mas a confiança que a anima é muito grande.

Os jogadores do Hibernian efectuam logo, cerca das 20 horas, uma ligeira sessão de preparação física e de adaptação á luz dos projectores e amanhã de manhã realizarão, então, um treino de conjunto no relvado do campo de treino das Antas.

SANTANA
SERÁ DISPENSADO
PELO BENFICA

A direcção do Benfica resolveu não utilizar, esta temporada, o seu jogador Santana pelo que admite a sua transferência para outro clube No entanto, a dispensa será condicionada em relação aos pretendentes...

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO
ESTÁDIO DO BENFICA
TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

GLENTORAN F. C.

No dia 4 de Outubro, às 21.45 horas

BILHETES À VENDA

Na Secretaria (1.º andar)
Todos os dias úteis das 10.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 horas,
e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15$00
Geral	20$00
Superior Sul	25$00
Superior Central	30$00
Bancada Lateral	45$00
Tribuna Lateral	50$00
Bancada Central	60$00
Tribuna Central	70$00
Tribuna Central (Sect. 29, 30 e CS)	80$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Este jogo não será transmitido pela Televisão

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● O Glentoran trouxe sete dirigentes na sua comitiva, e o seu treinador jogador Colrain antecipou a sua vinda para «espiar» o jogo Benfica Vitória de Setubal. Simplesmente, partiu de Londres, no sábado, quando o encontro estava a principiar, em Lisboa. Ai se isto acontecesse num clube português ..

● Vieirinha treinador do Barreirense, lamenta-se ter sòmente onze jogadores para actuarem neste campeonato. Andamos na Terra ou já estaremos na Lua?

● Colegas e alunos de Fernando Vaz utilizam a seguinte numeração nas camisolas dos quatro defesas. 2-3-4-5. Por que será que o companheiro e mestre utiliza outro processo: 2-6-5-3? Confuso ..

● Grande número de associações regionais de futebol não se mostram favoráveis á hipotese de vir a ser eleito para presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, o sr. Francisco Cazal Ribeiro Na escala hierárquica da modalidade, as associações ocupam lugar importante É da vontade delas que depende o progresso do futebol.

● Anquetil preferiu o carreto 52×13 para bater o «record» da hora, no velódromo de Vigorelli Para quem não liga a estas coisas de carretos, esclareço que o 52×13 desenvolve 8,54 metros, por pedalada. O Gil Moreira sabia (e sabe) disto a potes Mas os que andavam a leste, danavam-se por ser uns ignorantões. «Pedalar e dar á perna» — diziam, á falta de melhores argumentos

● Numeros, quanto a massas, da Taça de Honra da A. F. L.: 1247 contos, de receita total, e 456 846$70, de despesa Aos clubes participantes couberam: 237 contos (Benfica), 205 contos (Atlético), 181 contos (Belenenses) e 166 contos (Sporting) Um torneio para não deitar fora ..

● A Lídia «fabrica» certo jeito á selecção portuguesa de atletismo. Mas mesmo com a Lídia, sem estar amuada com a Federação, a derrota seria inevitável. Ah, que saudades da padeira de Aljubarrota

● Vi ontem o Manuel Arnaud, meu grande amigo. Tomámos um café. Falámos do Sporting que nós conhecemos profundamente Com o Arnaud e outros da sua têmpera é que o Sporting se tornou grande Fez me bem recordar

OPINIÃO

CAMPEONATO — O Benfica é sempre um caso. Quer ganhe e jogue mal, quer perca e jogue bem, ou vice-versa, idem, idem, aspas, aspas. Na 1.ª jornada ele voltou a ser assunto dominante, reforçado ainda pelo facto de a TV, enfim, se ter metido nos jogos do campeonato nacional com pézinhos de lã e graças a benevolência de dirigentes que, se queixando da falta de dinheiro, se contentam com qualquer quantia susceptivel de suavizar compromissos inadiáveis. Um assunto bastante curioso que la fora justificou acaloradas discussões e mais do que isso, decisões muitíssimo pensadas. Entre nos, foi decidido num abrir e fechar de olhos ..

Naturalmente, o jogo em que o Benfica interveio provocou controvérsia apaixonada. Quem perde, como é da praxe, infelizmente, agarra-se a desculpas, relegando para plano secundário erros próprios. E o árbitro surge como o inimigo n.º 1, protector dos potentados e perseguidor dos oprimidos. Ideias tolas nas quais comungam, irmanados, espiritos de várias graduações, alguns com vincadas responsabilidades como orientadores, caso especifico do treinador sr Fernando Vaz. Afinal de contas, o que se passou? Um jogo de campeonato em que o árbitro agiu o mais honestamente possivel. Não tera visto uma entrada violenta (?) de Cruz, mas viu Guerreiro a ser derrubado por José Henriques e viu, depois, Carriço desafiar a sua autoridade quando se tratava de dar seguimento a complicado livre indirecto junto da baliza do Vitória. Testemunhei já inumeras arbitragens deficientes, autênticos escandalos, mas na de sábado não lobriguei coisas estranhas. Malandrices. Os seus erros distribuiram-se consoante as vicissitudes do encontro. Tanto os setubalenses como os benfiquistas protestaram por isto e mais aquilo. Por isso, inspira repulsa a ideia de que o arbitro desse jogo ajudou o Benfica, prejudicando o Vitória Quem assim pensa, deverá matutar na sua coragem ao assinalar «penalty» contra o Benfica, coisa que, dizem (e é verdade) não e frequente verificar-se no Estádio da Luz quando o marcador se apresenta imaculado e o grupo da casa carbura deficientemente.

Será licito, em suma, deixar em suspenso a seguinte questão:

— Com o Vitória completo, isto é, dispondo de onze unidades válidas, ainda, portanto com Carriço, seria possivel ao Benfica marcar dois golos, considerando-se que Torres se movimentava com extrema dificuldade devido a lesão mal curada"

GRAÇA MAIA (ALGÉS)

BATEU O «RECORD» DOS 200 METROS JUVENIS

No terceiro dia de tentativas de «records», efectuados por nadadores do Algés e Dafundo, mais dois máximos — um de juniores, masculinos, e outro de juvenis, femininos — foram batidos, a revelarem o apuro de forma que alguns nadadores daquele clube atingiram no declinar de época sobrecarregada de provas.

A grande sensação de ontem foi a queda do «record» dos 200 metros bruços, juvenis, femininos, a cargo de Graça Guedes Maia, jovem de 13 anos e grande promessa da modalidade. Ao fazer naquela distância o tempo de 3 m 10 s (com 1 m 32 s aos 100 metros), Graça Maia alcançou a melhor marca desta época na distância e o terceiro melhor tempo português de sempre, a seguir a Regina Veloso (3 m 4,7 s em piscina de 25 metros) e Maria Teresa Gomes (3 m 9,1 s — também em 25 metros).

Portanto, a marca de Graça Maia, em piscina de 33 metros, é de bom nível.

Nos 4×100 m livres, juniores, femininos, o «quarteto» formado por João Repas Gonçalves (1 m 0,2), Fernando Gonçalves (1 m 6,1), João Cardoso (1 m 9,2) e João Stocher (1 m 8,4) estabeleceu novo «record» da categoria, com um total de 4 m 23,9, melhor 3,5 segundos que o anterior, que pertencia a uma equipa dos Velhos Colonos de Moçambique.

«Regional»
de hóquei em patins

Prosseguiu ontem o «Regional» de hóquei em patins com a disputa dos jogos correspondentes á 21.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Belenense, 3-Benfica, 7
Oeiras, 1-P. Arcos, 6
C. Ourique, 2-Sporting, 7
Sintra, 3-C. U. F., 3
Parede, 6-E. Física, 1
Cascais, 3-Salesiana, 5

Classificação actual:

1.º, Benfica, 58 pontos; 2.ºs, Oeiras e Sintra, 47; 4.º, C. U. F., 46; 5.º, Sporting, 45; 6.º, Salesiana, 42; 7.ºs, P. Arcos e Parede, 41; 9.º, Cascais, 40; 10.º, C. Ourique, 39; 11.º, Belenenses, 32; 12.º, E Física, 26.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45' m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto. «Hary János» — «suite» para orquestra de Zoltan Kodaly; 17: Noticiário: 8. Noticiário; 18 e 5: Cançonetas italianas: 8 e 20: Programa da mulher; 8 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade: 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos; 9 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 5: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico, 20 e 50: Vedetas em Voga; 2' e 20: 8.º episódio do folhetim «O Ouro e o Sangue» . e 40: Tempo de «jazz»; 22 e 0. Fados, por Julieta Santos e Fernando Maurício: 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim Meteorológico; 23: Espectáculo magazine de teatro, cinema e bailado: 24: Noticiário, cinema e bailado: .4. Noticiário: 0 e 50: Últimas notícias Fecho

2.º programa — 39 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica «Ruy Blas» — abertura op 95 de Mendelssohn — Sinfonia n.º 4 em dó menor D 417 «Trágica», de Schubert: 6 e 45: Trio para piano, oboé e Fagote de Francis Poulenc; 17: Discos raros interpretações de tenores célebres; 7 e 30: Perspectivas da obra de Aaron Copland; 18 e 30: Musica de piano — Prelúdio coral e fuga, de Cesar Franck — Tarantella, de Liszt; 19: Musica sinfónica — Abertura da ópera «Fidélio», de Beethoven — Concerto n.º 2 para violino e orquestra op 61, de Szymanwsky — Sinfonia n.º 4 op. 43, de Chostakovitch; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico: 20 e 50: Musica de arco; 21: A ópera «Livietta e Tracollo», de Pergolesi, comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 50: Sinfonia n.º 4 em si bemol maior op. 60, de Beethoven; 22 e 28: Trio de Lennox Berkeley; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa (cultural) — Frequência modulada 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa, obras de Rui Coelho; 23 e 50: Musica de piano — Coral de Schumann — Sonata n.º 3 op. 28 em lá menor, de Prokofieff; 0: 6 canções de Brahms, segundo poemas de Reine, pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau, com a colaboração do pianista Jorg Demus; 0 e 15: Ciclo a sonata — «Os Mestres de Viena», Sonata em dó maior KV '4, de Mozart — Sonata n.º 5 em fá maior, «Primavera», de Beethoven; 0 e 50: Últimas notícias; ': Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde: 19: Noticiário: 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 2' e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário: 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P B. X»: 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa: 6 e 2: Diário rural: 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em frequência modulada; 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário, 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em frequência modulada; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Vang: ' e 3: Banda sonora; 2: FM-67: 4: Fecho

Estação de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelâneo; 19 e 17: Ritmos do Brasil: 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional: 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional: 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra: 21 e 15 Só rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas, 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude: 23: Noticiário: 0 e 2: «P. B X.»: 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras; 18 e 25 Boletim religioso: 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Variedades: 20: Sinfonia da Vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40. Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditando; 21: Parada de Sucessos; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Mário Lanza; 22 e 45: Orquestra de Melachrino: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: O quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Aberturas célebres: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22e 30: Rádio Graça.

TEAC

PROGRAMA DA TV

Às 9, Abertura e curso de orientação de monitores da Telescola: 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 9 e 50, Culinária — por Maria de Lourdes Modesto 20 e 15, Expedição — A Grande Aventura; 20 e 45, Filme infantil — «Carrossel Mágico»: 21, Portugal de Agora — Monumentos Restaurados — Castelos; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico): 21 e 55, Noite de Cinema — «O pai é avô» — com Spencer Tracy, Joan Bennett, Elizabeth Taylor (de Vincent Minnelli); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45. Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura e Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Lanterna Mágica—Desenhos Animados; 20 e 15, Grandes Viagens — Kuwait; 20 e 30, Vida Sã em Corpo São. 20 e 45, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21, Novos Intérpretes Novos Compositores — cantora Margarida Marques, violoncelista Maria Lucia Afonso e violoncelista Fernando Jorge Afonso e, ao piano, Noémia Brederode; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 50, Noite de Teatro — «Redenção», de Álvaro Martins Lopes, com Alexandre Vieira, Luís Filipe, Virgílio Macieira, António Feio, Mário Pereira e Tomás de Macedo; 23 e 05, O Santo; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 2 3% 1 10	550$00	548$00	555$00
Consolidado 3% T 10 ...	595$00	590$00	600$00
Consolidado 3 1/2% T 0	—	730$00	750$00
Centenários 4% 940 ..	1.520$00	1.520$00	1.522$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.232$00	—
Externo 1.ª série car ...	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.255$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	—
Externo 3.ª série car ...	—	1.290$00	1.320$00
Caut do 3.º série s/ juro	—	295$00	300$00

OBRIGAÇÕES

	Efect.	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C. P. 4 1/2%	950$00	940$00	970$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	—	900$00
Gás e Electricid 4% ...	836$00	830$00	836$00
Gás e Electricid 4 1/2%	910$00	900$00	910$00
Gás e Electricid 5%	—	950$00	960$00
H E Douro	885$00	880$00	890$00
H E Norte de Portugal...	—	—	101$00
H E S Estrela	—	915$00	955$00
Metropolitano	910$00	910$00	920$00
Petroquímica	—	—	900$00
Sonefe	—	780$00	800$00
T A P	932$00	930$00	935$00
Termoeléctrica Portuguesa.	870$00	—	880$00
U Eléct Port 3 3/4% .	83$00	81$50	83$00
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2% ..	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 95	81$50	81$00	82$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

	Efect.	Compra	Venda
Agricultura	975$00	970$00	980$00
Alentejo	700$00	695$00	700$00
Angola	1.425$00	1.422$00	1.430$00
Burnay	—	3.080$00	—
Crédito Predial	2.070$00	2.060$00	2.080$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	3.950$00	3.900$00	4.000$00
Portugal	—	2.800$00	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	4.000$00	3.950$00	—
Ultramarino	1.522$00	1.521$00	1.525$00

Seguros

	Efect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	285$00	286$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—

C.as Ultramarinas

	Efect.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	815$00	830$00
Ag Cassequel	—	556$00	560$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	45$00	45$00	47$00
C. A. D. A.	1.455$00	1.450$00	1.460$00
Col. do Buzi	68$00	67$00	69$00
Diamantes	1.175$00	1.172$00	1.178$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	435$00
Incomati	930$00	900$00	930$00
Lobito	—	420$00	435$00
Moçambique	44$00	43$50	44$50
Sonefe	—	260$00	280$00
Zambézia	—	41$00	41$50

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.560$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	2.150$00
Col Navegação	—	520$00	580$00
C. U F	—	1.190$00	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	700$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	3.100$00	3.200$00
Portugal e Colónias	—	1.180$00	1.220$00
Port de Celulose	3.370$00	3.370$00	3.380$00
Port de Pesca	690$00	680$00	695$00
Port de Tabacos	420$00	418$00	420$00
Soce	4.900$00	4.800$00	4.900$00
Sacor	—	2.550$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
U F Azoto	—	887$00	892$00

Águas, Electricidade e Gás

	Efect.	Compra	Venda
Águas de Lisboa 934 ...	—	410$00	415$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	410$00	—
Eléctrica das Beiras	1.400$00	1.395$00	1.400$00
Gás e Electricidade	391$00	390$00	391$50
H E Alto Alentejo	179$50	179$00	179$50
H E Cávado	1.255$00	1.251$00	1.255$00
H E Douro	1.251$00	1.250$00	1.252$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.400$00	1425$00
Nacional de Electricidade.	—	—	1.380$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.500$00	1.490$00	1.510$00
União Eléctrica Portuguesa	—	181$50	182$00

FUND DE INVESTIMENTOS

	Efect.	Compra	Venda
F I Atlântico	—	160$00	64$80
F. I. D E S	—	107$00	110$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/9/67	2/10/67	3/10/67
GERAL	107,3	107,1	**106,9**
METROPOLITANAS...	106,2	105,8	**105,7**
ULTRAMARINAS	115,4	116,1	**115,8**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$80	37$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ..	32$70	33$700

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 537021** ✲ **Gazcidla 538821** ✲ **Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ **Voluntários, 538524.**

POLICIA E G. N. R — **Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional. 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G N. R. (área rural), 36865**

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente 766161** ✲ **Enfermagem de urgência. 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456**

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril) 361121** ✲ **Estação Fluvial (T Paço) 325345** ✲ **Estação Mar. de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém), 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, **Est. da Portela,** 5-A-B, ao Pote de Água (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **Brisália,** Av Rio de Janeiro, 65-A (722368).
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional,
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª,** R Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av Duque de Loulé. 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angelo Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216).
BAIXA—Barral, R Augusta, 225 (361535).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R Freitas Gazul 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS—Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av Álvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** Rua Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 15 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R Lopes. 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8' (Tel. 212048).
CAXIAS — Novo — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058).
PAREDE — Brandão — Av da República, 17-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, J A 5 (Tel 260116).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmelo** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia. J P Loja B (Tel 933613)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACEM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Novo — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares—Anteic Te 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)
SEIXAL — Godinho — Ld da Igreja 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulancia
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante em 3.ª semana
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Mais do que um filme... ...um documento histórico!
O PRÍNCIPE GUERREIRO
com Peter McEnery e Susan Hampshire

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
BRIGITTE BARDOT e JEANNE MOREAU
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!...
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15 18.30 e 21.30 (M 17 anos)
Cada olhar, cada gesto, cada tiro, são perigosos, mas...
MATT HELM NÃO PERDOA...
com Dean Martin, Ann-Margret e Karl Malden

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um autêntico acontecimento cinematográfico
Charlton Heston, Laurence Olivier Richard Johnson, Ralph Richardson em
KHARTOUM

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
SURCOUF, O MAIOR DE TODOS
O CASO DA COBRA MALDITA

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo insuperável em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com James Garner, Yves Montand e Françoise Hardy

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
Hoje, em últimas exibições
O «superwestern» de alto nível com o ídolo dos ídolos:
MONTGOMERY WOOD
O PERSEGUIDO
(Col.) (Maiores 12)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
em 3 semana de grande êxito
AS DUAS ORFÃS
c/ Sophie Darès e Valeria Giangottino
AR CONDICIONADO

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA DE ENCHENTES!
de entusiástico sucesso com Monica Vitti e Richard Harris no filme mais premiado dos ultimos anos!
DESERTO VERMELHO
A obra máxima de Michelangelo Antonioni em Technicolor
AR CONDICIONADO

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
Às 21.30 (M 17 anos)
Um filme que foi e será sempre UM ÊXITO!
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Sara Montiel e Ralf Valone

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.30 e 21.30 (M 17 anos)
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com Christopher Plumer — Rommy Schneider — Claudie Anger — Yul Brynner

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15 15 e 21.30 (M 12 anos
2.ª SEMANA
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18 15 (P. r.) e ás 21.30
2 SEMANA
O problema da «hora do pecado» de que muita gente tem vergonha de falar...
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
JEAN GABIN o mais popular actor da França na mais prodigiosa interpretação
O JARDINEIRO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M 12 anos)
3.ª semana de enorme êxito
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
A ESPADA DE ALI-BABA
com Peter Hann e Jocelyn Lane

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 h (M. 17 anos)
ESTOCOLMO — BERLIM 1942
Technicolor

LIZ — Telef 4 85 60
Às 21 horas (M. 12 anos)
SANGUE NO DESERTO
O BOBO DA CORTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Corvo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «O olho de giz» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «7 contra todos» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os discípulos do Diabo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O canal do crime» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O mistério dos 13» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O hotel da malandrice» (17 anos)
SALÃO LISBOA — «Espero-te no Inferno querida» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «3 dentadas na maçã» (17 anos).
ORIENTE — Às 21 h.: «Com jeito vai... Cleópatra» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Com minha mulher não» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Party em pijama» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A lei da violência» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Coplan FX18 — arrasa tudo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A 25.ª hora».
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os impetuosos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «América, país de Deus» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O correio vai á guerra» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Braços de veludo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Entre duas lágrimas» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Mel amargo» e «Loucuras do meu marido» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Quarto interdito» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A Batalha dos Colinas... do Wiski» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Bikinis ao Sol» e «O comboio apitou três vezes» (12 anos).

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 / PORTO: 3 60 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

TV DIA A DIA

(Continua na 23.ª página)

tempos de contos de fada, de um momento para o outro, e sem sairmos de nossas casas, entramos no Palácio das Nações e comodamente instalados assistimos ao «9.º Festival da Canção do Mediterrâneo».

Temos, logo de início, uma nota simpática. A locutora, em português, saúda os telespectadores portugueses. «*Lamentamos que Portugal não seja um país mediterrânico, quanto mais não fosse pela possibilidade que isso nos daria de o termos aqui representado...*». Estes espanhóis, exagerados até na cortesia!

Antes de mais nada, saliente-se, como das notas mais valiosas, no aspecto televisivo, a sobriedade que presidiu á realização. Com um objectivo nitidamente definido: enquanto o cançonetista actuava, as atenções eram todas para ele, pois ele era na realidade o fulcro do Festival. Terminada a canção, a câmara divagava pelo publico, pela orquestra, pelo palco, pelos apresentadores. A precisão das mutações foi extraordinária. Uma câmara nunca distraída, nunca apanhada em falso, uma actuação em cheio. A câmara da Televisão Espanhola foi a grande vedeta deste festival.

Onde houve outras excelentes vedetas, diga-se. Em especial no chamado «Fim-de-Festa» longo e muito decentezinho de qualidade. Fim-de-festa variado, com o insólito da interpretação de um cançonetista da R. A. U. num hino a Alexandria em excesso de olhos, de mãos, de guturais.

No que respeita pròpriamente ao festival, tornou-se-me notada a boa qualidade do poema e da música das duas ultimas canções, interpretadas em catalão Dei por mim a dizer «Amo-te, Espanha», na minha cabeça, na minha alma, sei lá onde, talvez na minha memória secreta, passava um turbilhão de imagens, de recantos, de dias, de palavras que exigiam uma chave e essa chave era de amor e eu tinha de dizer «amo-te, Espanha...» Tinha de dizer, como se fosse a minha maneira de participar no Festival.

As duas ultimas canções a que faço referência eram, também, de feição mais original, ou pelo menos, não tão comprometida. No entanto, os diversos júris dispersos pelas províncias espanholas optaram pela canção mais banal. «La chanson du bonheur», talvez porque a felicidade ainda seja o melhor talismã. Iremos assistir, por certo, ao «refrain» mil vezes entoado por televisões e rádios:

Moi, je t'aime
toi, tu m'aimes,
ça ne finira jamais...

Com mil demónios! A fitinha «Um Homem e uma Mulher» deixou por aí numerosa prole.

M. C.

ATENÇÃO!

Está a chegar

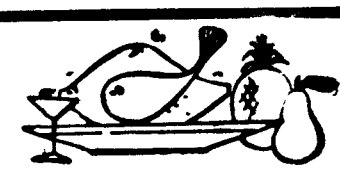
ORSON WELLES

(em FALSTAFF)

estúdio 444

(ADULTOS)

bom apetite



TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
●
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

«CONHEÇA A CURIA»
é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de:
295$00 — 320$00 — 425$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
L. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T. 51005
●
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
●
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS
Av. do Aeroporto 162 — Telf. 727071

Suspeitas de crime no caso do indivíduo encontrado morto num olival da Barquinha

GOLEGÃ, 3 — Apresentava um ferimento profundo no pescoço, provocado por objecto cortante ou tiro á queima-roupa, o corpo do projeccionista de cinema que anteontem foi encontrado num olival da Moita do Norte, entre a Barquinha e o Entroncamento, suspenso de uma árvore.

O morto, de seu nome Domingos Teles da Gama Soares Cardoso, de 52 anos, casado, natural de S. Pedro do Sul e residente em Lisboa, na Rua da Penha de França, 95, 1.º-Dir., tinha também equimoses nos braços e nos pulsos, vestígio provável de haver sido amarrado.

O corpo foi descoberto, já de noite, pelo trabalhador Manuel Alves Henriques, residente na Moita do Norte, que seguia com a bicicleta á mão, acompanhado de um filho pequeno. Espavorido, o trabalhador correu ao posto da P. V. T. do Entroncamento, relatando o caso ao respectivo chefe, sr. Francisco Fernandes Inês.

As diligências seguintes, feitas pela G. N. R. da Barquinha, nada apuraram. Uma brigada da P. V. T. percorria, entretanto, as estradas dos arredores, em busca de qualquer carro abandonado. Mais tarde, presente o problema ao delegado do procurador da Republica, dr Firmino Ruivo de Sousa, este ordenou que o corpo fosse submetido a um exame médico-legal, de cujo relatório ainda nada transpareceu.

Declarações prestadas pela esposa do projeccionista revelam que o sr. Domingos Cardoso andava a ser tratado, ultimamente, a uma grande depressão nervosa. Elemento pouco esclarecedor, uma vez que as suspeitas de crime parecem de facto confirmar-se: a corda e a camisa estavam empapadas de sangue, o que afasta a hipótese de suicídio.

O caso transitou já para o alçado da Polícia Judiciária

Foi pedida a intervenção da O. N. U. na Rodésia

NOVA YORK, 3 — (R.) — Discursando, ontem, na Assembleia Geral da O. N. U., o ministro dos Negócios Estrangeiros do Uganda, Samuel Odaka, disse que é necessária pronta acção das Nações Unidas, não só na Rodésia e no Sudoeste Africano, mas também nos territórios portugueses de Angola, Moçambique e Guiné.

Odaka acusou Portugal de intensificar a repressão nesses territórios e pediu ainda á O. N. U. que empreenda acção contra as forças mercenárias na Africa e apoie a Zâmbia, que, disse, se encontra ameaçada pela Rodésia e pela África do Sul.

Fontes bem informadas, comentando mais tarde um pedido de Odaka para que o Conselho de Segurança examine de novo o problema rodesiano, disse que estavam a ser feitas tentativas para que o Conselho debata a questão na segunda quinzena deste mês.

A menos que as Nações Unidas tomem disposições efectivas, o conflito rodesiano propagar-se-á a Estados vizinhos — acrescentou o ministro.

Gesto heróico de um pequeno que salvou outro de morrer afogado

LUANDA, 3 — (L.). — Chegou a correr perigo de vida uma criança de 11 anos, que não hesitou em se lançar á água quando, estando anteontem na praia do Sol, notou que outra criança, ainda de tenra idade, se debatia na água, estando prestes a afogar-se.

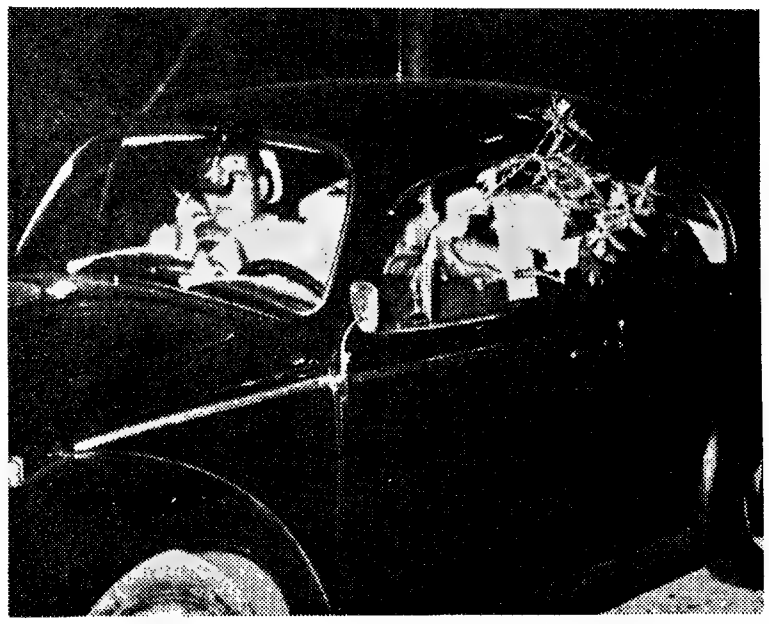
Apesar de ter acabado de comer pouco tempo antes, o estudante Santos Santana Pedro da Silva lançou-se á água e conseguiu trazer para terra, sã e salva, a outra criança.

Podia, no entanto, ter-lhe custado a própria vida o seu abnegado acto: pouco depois de sair da água, o pequeno começou a espumar pelo nariz e pela boca, sofrendo os efeitos de um princípio de congestão. Prontamente transportado ao Hospital Central D. Maria Pia, ali foi socorrido.

NÃO TEM FIM DE SEMANA O PESSOAL DAS ESTAÇÕES DOS C.T.T.

A propósito da supressão dominical da distribuição de correio, gerou-se alguma confusão entre funcionários dos C. T. T. em serviço nas estações dos C. T. T. em Lisboa.

Na verdade, não haverá ainda encerramento das estações ao sábado, ás 14 horas. Estas estações continuam a fechar ás 20 horas, como até aqui. A unica diferença reside na distribuição dominical de correio, que deixa de fazer-se, pelo que, ao domingo, nas estações de todo o País, só trabalha o pessoal empenhado na recepção de malas.



Uma brigada móvel com aparelho de radar «camuflado»

Terminou mais um período de limitação de velocidade

No Natal deverão repetir-se as restrições

Terminou hoje ao meio-dia mais um período de limitação de velocidade fiscalizada pela P. V. T.

Até ao Natal, deve ter sido este o ultimo, uma vez que a limitação de velocidade foi tornada obrigatória para os períodos de férias, quando se regista um maior movimento nas estradas do País. No Natal, é natural que a P. V. T. volte a ocupar-se da obrigatoriedade da não ultrapassagem da marca dos 90 quilómetros horários (conforme disposições do Ministério das Comunicações), a fim de evitar que naquele período a nova afluência de carros nas estradas redunde numa onda de desastres que enlutem uma quadra tradicionalmente festiva.

Mas, se a partir do meio-dia de hoje, o senhor automobilista já pode carregar no prego até ao fundo, o melhor é não deixar de ter cuidado com a parte mecânica do seu carro, pois as brigadas técnicas da P. V. T. prosseguem o seu eficiente trabalho nas estradas.

Desde o velhinho de 75 anos que tripulava uma velha furgoneta (quase tão velha como ele) ao motorista de Castelo Branco que conduz o pesado camião carregado de tomates, passando pelo próprio mecânico de automóveis, todos vão ao «castigo». Um subchefe manda arrumar, dois mecânicos da P. V. T., chefiados por um subchefe ajudante, inspeccionam, incidindo a sua atenção, especialmente, sobre direcção e travões — um factor essencial á segurança na condução.

Um pormenor a que o nosso repórter assistiu e que merece ser contado: esta manhã, duas brigadas técnicas trabalhavam junto do Carregado. Pára uma pequena camioneta. O motorista tem um ar contristado. Um dos mecânicos-polícias faz accionar o macaco, perante o espanto do motorista. E este não se contém:

— *Pst, oh amigo: olhe que isto não é para estragar...*

E pronto, resumindo, o leitor já sabe: até ao Natal, carregue no acelerador, tenha cuidado e sujeite o seu carro a verificações. Mas, próximo do Natal, redobre de cuidado.

Violentas manifestações antigovernamentais dos agricultores franceses

PARIS, 3 — (A. N. I., F. P. e R.) — O presidente de Gaulle e os seus ministros analisam hoje a política agrícola, a seguir ás violentas manifestações de ontem, dos agricultores que provocaram dezenas de feridos.

Representantes dos agricultores preveniram que poderia haver mais actos de violência se o Governo não aceitar rápidamente as suas exigências de mais dinheiro e de alterações na estrutura da industria agrícola.

Cerca de cem pessoas ficaram feridas na cidade bretã de Quimper durante a pior manifestação de ontem, quando entre seis mil e dez mil agricultores, armados de pedras, travaram nas ruas um violento recontro com a Polícia.

Os manifestantes incendiaram diversos automóveis que encontraram pelo caminho, durante uma marcha sobre a prefeitura.

Dois manifestantes e um policia com o cranio fracturado encontam-se em estado grave. Um daqueles elementos foi transportado para Brest, a fim de ser submetido a uma intervenção cirurgica.

A Polícia também comunicou que um dos seus oficiais superiores teve de sofrer a ablação de um dos olhos, devido a ferimento recebido durante a refrega.

DUZENTOS FERIDOS

Os graves incidentes de ontem causaram cerca de 200 feridos, em diversas cidades do Oeste, do Sueste e do centro da França.

Perto de Bordéus, hordas de agricultores derrubaram 30 postes telefónicos, enquanto que em Caen, no Oeste, manifestantes apedrejaram a prefeitura local. No departamento do Jura [illegible] reram em filas de dois uma estrada principal bloqueando o transito.

Morte suspeita de um funileiro septuagenário

GOLEGÃ, 3 — Um septuagenário apareceu morto na sua residência e as autoridades inclinam-se para a hipótese de crime. A vítima, sr. António Lopo, de 72 anos, casado, funileiro, separado há anos da mulher, não era visto desde a semana passada. Alguém estranhou a ausência do funileiro e foi procurá-lo a casa: estava tombado no chão, com sinais de haver morrido pelo menos dois dias antes.

Casal preso quando se transportava numa motocicleta roubada

Ontem, ás 21 e 15, passava na Praça dos Restauradores, numa motocicleta, um casal, que um guarda da Secção de Transito da P. S. P. mandou parar. O condutor obedeceu. A sua companheira, porém, apeou-se e deitou a correr. E o homem imitou-a. Mas não foram longe. Conduzidos ao posto da Polícia, foram ali identificados. Trata-se do ajudante de carpinteiro José Gonçalves Varela, de 39 anos, natural de Alcantara, e da sua companheira, Elisa de Jesus, de 34 anos. Declararam que vivem numa barraca, em Alcantara, de cujo numero não se lembravam na altura. Ela é natural de Cernache.

Interrogados sobre a proveniência da motocicleta, disseram que a haviam furtado na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, onde se encontrava abandonada. O veículo pertence ao sr. Armando Fernando, residente na Rua Olivença, 3, em Almada.

Fazia amanhã 19 anos e morreu hoje atropelada

Esta tarde, na Avenida Infante Santo, um automóvel conduzido pelo sr. Alcino Pereira Barros, de 30 anos de idade, técnico de máquinas, residente na Praceta Soares dos Reis, 4, 4.º, Esq., na Amadora, que ia acompanhado de sua mãe, a sr.ª D. Ana Sofia Pereira de Barros, de 57 anos de idade, residente na Calçada da Pampulho, 40, 3.º, galgou o passeio, e foi colher uma empregada de escritório da Berek, a sr.ª D. Maria Gabriela Marques de Jesus Martins, que amanhã fazia 19 anos, residente na Travessa das Dores, 17, 1.º, Esq. Encontrava-se no passeio a despedir-se do namorado.

O condutor do carro e sua mãe ficaram ligeiramente feridos. A pobre rapariga chegou já morta á sala de observações do Hospital de S. José.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, R da Prata 156, s/l (unicc no género).

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

ESCOLA ACADÉMICA
LARGO CONDE BARÃO, 47 — TELEF 66 24 30
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — LICEU — COMÉRCIO
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS e
5.ª CLASSE
CONTINUAM ABERTAS AS MATRÍCULAS

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NO TURISMO
HÁ UM LUGAR PARA SI!
Prepare-se já para uma profissão de futuro, matriculando-se nos cursos da
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395
DOIS TURNOS DIÁRIOS:
A PARTIR DAS 15.30 E DAS 17.30 HORAS

DIURNO — NOCTURNO
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12. (Entrecampos)
LICEAL — PRIMÁRIO

BENGALICE

Por AGOSTINHO RUI

Talvez eu mereça parabéns por ter quintais para ver. Roupa a secar e ás vezes não. O vento existe porque a palmeira abana. É preciso ser exacto, são duas as palmeiras. Ou uma só que eu vejo duas vezes. Ilusão de óptica deve ser, deve. Seria mais sincero dizer tem que ser. Aqui necessário > provável. Corrijo ilusão de óptica tem que ser. É claro que não é, mas não faz mal. Não fico nada triste, já disse as três palavras rituais. Pois é, não vale a pena matar um prazer velho. Descobrir o que se passa com as palmeiras. E impedir-me de dizer ilusão de óptica. Sanduiche de mistério que não é e saudade do tempo de menino. O vento apenas se via porque a palmeira abanada. Logo pois portanto (eu já explico estes senhores) é melhor deixar as coisas como estão.

Além disso temos a foca. Isto é o que se chama (chamo eu) um «holiday». Um «holiday» pode ser tudo: a moderna piada estúpida, a blaguezita, um estribilho, um barbarismo (como ele próprio o é), umas escapadelas de calão ou gíria, qualquer coisa como um «slogan» ou um simples lugar-comum. Ou apenas estupidez vendida avulso, um produto de uso corrente, filho da mesa de café, uma bengala quando as palavras faltam e é preciso dizer qualquer coisa. Exactamente. Uma bengala. Bengala, «holiday», fractura, tudo sinónimos. Uso de preferência a primeira porque é mais expressiva. Única regra válida para a formação das bengalas: dar á palavra ou frase todo o sentido que se apeteça, venha ou não a propósito. É o caso da própria palavra «holiday», que ganhou um conceito bastante amplo e elástico, como vocês viram. Evidente que logo pois portanto é também uma bengala.

Além disso não temos foca não mas há cães a sonhar com a rua. E miaus descontraídos a bronzear nos terraços nos telhados. E há galos tenores que querem encher as manhãs daqui. Mas os galos nunca chegam a efectivos e têm cargas de infelizmente (uma bengala — até se notou pelo cheiro — e outra). Os galos ficam a suplentes porque primeiro está o sargaço e a «ronca» (não, não é bengala) e os motores dos EUCLIDS e o granito fracturado que eles levam. E depois o pão fresco e umas sirenes do passado a dizer que há missa e as carroças pró mercado Ainda há mais coisas que são as manhãs daqui. E por tudo isso é que os galos são suplentes — com cartolas já se vê (e cá fica mais uma fractura). Que em toda a parte têm irmãos ou parentes a cantar cedo. E aí está eles são incompetentes pra dizer uma manhã diferente. E eu não lhes passo papel mata-borrão (outra).

Já disse roupa a secar e ás vezes não. Roupa que traz gente para os quintais. E cantam. Martelam é melhor. Ai não sei se algum dia... Eu também não sei nem me interessa («holiday» de uso corrente e sabor rispido). Só sei que fazem muito bem os das versões. São uns grandes amigalhaços tipos porreiros fixes bestiais camaradões (uma série completa). O pão é para todos. O sol. A poesia. E porque não as cantigas? Cantai trolhas sapateiros engraxas costureiras padeiros Se eu tivesse uma lista de artes e ofícios tinha probabilidades de escolher melhor. Mas vocês compreendem estas coisas (e outra — esta da família das frases feitas). Dados os casos que assim sejam (Pum! Mais uma) cantai todos. Quando não só quem sabe inglês é que canta o que está na moda (?¿?). E os outros olha que assobiem. Só sei que fazem muito bem os que cantam. Tristezas não pagam dívidas.

[e vocês são uns espertalhões já viram está aqui outra bengala das clássicas nem sei

(Continua na 4.ª página)

Poema

— como vai
a
dona
batata?

— ora, cá pela terra
senhor
nefelibata

rogério vidigal

UM SÍTIO DESFAVORÁVEL

Por Nuno Júdice

Apanhei um rato durante um sonho e diverti-me depois a esmagá-lo. No fundo de um copo. O meu corpo desperto sentiu duramente o sangue. E os gritos. E a morte.

Não era bem assim o meu sonho. Eu era o próprio rato e deitavam-me depois para uma rua. Lembro que tive um frio intenso, nessa noite.

Andei depois entre as árvores de pedra de uma noite hostil. O vento espalhava os meus cabelos entre restos de lua. Entre uma longa e escura tinta, o céu.

E esqueceram que apodreci Eu próprio esqueci. Depois não sei. Longas e escuras superfícies brancas, eu na memória de um morto
Depois penso que adormeci.

Diário de Lisboa

N. 540

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NA PRÓXIMA SEMANA

NÚMERO ESPECIAL DE CONTO

SÁBADO, 14 DE OUTUBRO DE 1967

A PRIMEIRA GRANDE REUNIÃO JUVENIL DA TEMPORADA

«UMA MANHÃ NA ESCOLA FRANCISCO ARRUDA»

PROGRAMA

9 h. — Canto coral
9.10 — Leitura do conto semanal aos alunos da Escola
9.20 — Palavras do Director
9.25 — Filmes para os alunos
— A partir das 9.30, visita à Escola e sua explicação
— Depois da visita: **Mesa-redonda com o Dr. Calvet de Magalhães**

Trajecto para a Escola:

— Autocarro 22 (Alto de Santo Amaro)
— «Eléctricos»: Ajuda, Calçada da Ajuda, Boa-Hora. Desce-se na paragem da Rua João de Barros
— Telefones da Escola: 633171, 639137

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
3-OUTUBRO-1967

«UM POSTAL ILUSTRADO EM TEMPO DE FÉRIAS 67»-PARA O F. JORGE-DE RUI N. PEDROSO

um jovem cor de sol a qualquer hora sob uma floresta de cardos
sob uma sombra de barco de borracha alongada na cabeça
um cubo mal feito com buracos de janela para disfarçar a sombra do sol nas covas de areia
a aparição urgente e iminente dum exército de carraças na orelha dum cão-bambi
a ideia duma tristeza na perpendicular do cabo debaixo do céu dentro do mar
um desejo que é exigir no limite das pessoas
que é exigir num jovem cor de sol
depois noite
a sombra dum corpo
a explicação dum corpo
a palavra dum corpo
o descomunal dum corpo
a gravidade duma encosta grávida cortada à faca
a bestialidade inoperante dos cães à sombra dos arbustos
os pontapés ampliados das ondas que fazem malha da praia
as sombras milhares e as combinações das sombras milhares tornadas indesejáveis numa análise combinatória
pelas formas de pés na perpendicular do centro da terra
um juizo precipitado sobre o que é realmente belo numa terra
um desejo de contar o que for ridiculamente simples no meio da confusão
uns manuscritos cobardes da luz dentro duma casa construida à mão
o pendor incompreensível dum primeiro gesto dum escritor exilado da sua casa
a alegria dum bocado de sol cortado em quadradinhos como os chocolates
e a tristeza porque não se compreende, porque não se compreende, porque não se compreende
o jogo de xadrez com peças de quilómetro de altura
e um tabuleiro com quadrados pretos e brancos milimètricamente assustadiços
as nossas mãos que fazem sombra sobre as peças e o tabuleiro porque não têm dimensões hoje
capazes de agarrar o sentido do mundo de o torcer e ficarem incompreendidas e ainda mais ignorantes
um cálculo astronómico e iminente de quantos grãos de areia pisamos por dia
uma visão suspeita da fome porque um saco se perdeu no mar dentro do fim do verão
o peso industrial duma ideia absorvente e as suas consequências hiroximiescas
a ideia duma superprotecção que há-de asfixiar os objectos — corpos — pensamentos quando acordarem amedrontados debaixo duma ideia falsa falsa do mundo onde as posições se trocaram e a frustração e o fracasso lavam os dentes todas as manhãs irmãmente até se encontrarem novos embora novos de morte para se suicidarem por falta de verdade convenciconalmente comprada a metro
as três casas alinhadas que compraram uma cara de cal mais que branca
as árvores que nunca foram a gerarem frutos mentirosos
um rosto de olhos fechados onde se gera uma torre de siderurgia
dentro duma penumbra absorvendo toda a paisagem nos espelhos dos olhos
bastante quietos realmente demasiado calmos à frente do vento que varra a praia
a fotografia em silhueta que rebentou duma ideia em páginas de noite
o tema musical do adão pollo cansado a empurrar as carruagens do comboio
os risos deles e delas a nescerem desmascarados em cima das prateleiras
sempre a darem o tom a desconversarem com os vidros partidos e o pó
a figura deitada numa cama de praia como candidata a defunta ou como modelo duma pseudo artística fotografia tirada quando já se passara uma rasteira ao sol que esborrachou o nariz dentro do mar acordando alucinado do seu sonho cor de fogo pintando o céu de laranja como represália e dando à figura deitada na cama de praia um verdadeiro ar de morte
uma floresta de barrotes de madeira onde descansam os homens
uma floresta de garrafas às cores em cima duma ponte de mesas
uma floresta de corpos enforcados nas sombras das árvores
as rodas das carroças e o desgosto dos burros à tarde
as marcas do tractor na areia e a terra arada feita matacão
a sensação que se despiu do avesso
a sensação que ficou ao frio
quando acabou a tarde no pinhal
a ideia que ainda quis ficar moribunda
o cheiro acre da peste do Albert Camus
e a ideia dum filme sempre por fazer
o «Paris Match» à tarde
o «Life» de fotografia
o «Órbita» onde tudo «acontece pela primeira vez»
«if you go to S. Francisco be sure have some flowers in your hair»
o xeque-mate
a praia
as dunas a qualquer hora
nós mesmos
nós mesmos como nós próprios
e todos os outros.

F. Telha 67

A CONSTRUÇÃO DA CIDADE

Era um homem que queria construir uma cidade. Por isso deixou de ir ao café e passava com os amigos o menos tempo possível e fechava-se no seu quarto de trabalho onde passava toda a noite escrevendo, desenhando projectos, rasgando o que não lhe agradava até que os sons da madrugada o levavam para a cama. Os projectos foram aperfeiçoados e fez uma planta da cidade. Então comprou material e começou a fazer a sua maqueta. E novos pormenores lhe ocorreram que poderiam embelezar a sua cidade: mais uma árvore ali, um chafariz, a melhor posição para uma rua.

A maqueta ficou finalmente pronta. O homem olhou-a e ficou satisfeito com o que viu. Está tudo pronto — pensou. Os planos estavam certos, o material já lhe fora garantido e ser-lhe-ia entregue logo que ele o pedisse e também o terreno necessário já lhe fora assegurado pelo Governo numa zona subdesenvolvida do país.

O homem pensando nisto sentia-se feliz. E passou novamente a ir ao café onde se encontrava frequentemente com os amigos, certo que a sua cidade seria construída logo que ele o quisesse.

Um dia duvidou que a cidade pudesse ser construída. A dúvida foi crescendo de intensidade até se tornar insuportável e o homem chorou. Foi para casa, deitou-se vestido e ficou a pensar na cidade e nas pessoas que iriam para lá viver e esqueceu os maus pensamentos que o tinham atormentado e adormeceu.

No dia seguinte levantou-se cedo e o dia decorreu normal assim como muitos dos que vieram depois.

Um dia porém a dúvida voltou, agora mais forte, tão forte que ele sentia-se apertado por todos os lados por forças invisíveis que o esmagavam. Foi para casa e raivosamente fumou cigarros, tentou embebedar-se, esquecer. Não o conseguiu e loucamente, a tremer, foi ao quarto de trabalho onde a um canto estava perfeita e imponente a maqueta da cidade. Foi até junto dela e ficou a olhá-la. Depois pegou nos papéis que estavam junto, rasgou-os e pegou num martelo e martelou e destruiu as casas, as ruas, as árvores e enquanto martelava sentiu que não havia razão para o continuar a fazer e continuou a martelar até que da cidade só restavam destroços e mesmo depois.

Cansado foi-se deitar e adormeceu.

No dia seguinte levantou-se, dirigiu-se á sala de trabalho, pegou numa vassoura e varreu e arrumou tudo muito bem. E foi comprar papel novo e recomeçou a fazer os planos da sua cidade. E deixou de ir ao café e passava com os amigos o menos tempo possível.

CARLOS A. BANDEIRAS PINHEIRO

900 PAUS

Amanhã talvez eu esteja mal disposto e o Silvino vai chegar e dirá:

— Afinal não há razão nenhuma para um gajo andar bem disposto.

Ir-nos-emos sentar para o café e ficaremos calados ou não conforme eu esteja ainda chateado ou porreiro.

O café saber-nos-á como sempre ao mesmo, ou talvez nem apenas e bebê-lo-emos talvez distraídos.

Amanhã vai chover. As pessoas vão ficar admiradas porque estamos no Verão, e nisto vai chegar o Tancredo molhado e correndo porque no Verão ninguém usa gabardina. O Silvino e eu cumprimentá-lo-emos, ele sentar-se-á e dirá:

— Estou metido num problema danado.

Nós diremos «an, sim!», rir-nos-emos, olharemos um para o outro e ficaremos esperando.

O Trancredo — Preciso de novecentos paus.

O Silvino—Novecentos paus? Eu direi:

— É pá, eu cá não tenho.

O Silvino — Uma bica pagava...

O Tancredo — É pá, onde é que eu arranjo novecentos paus (pela entoação dada notar-se-á que ele está mesmo preocupado).

Depois calar-nos-emos. O café estará cheio de gente porque toda a gente que estava na esplanada entrara para o café. Falarão alto e rir-se-ão. Sem duvida que ninguém pensava que ia chover. Se estiver algum velho presente, há fortes possibilidades dele dizer que no tempo dele isto nunca acontecia.

Entretanto o Trancredo acenderá um cigarro, eu beberei um gole de água e o Silvino olhará para uma rapariga que estará sentada na segunda ou terceira mesa a contar do fundo do café, e que terá uma camisola verde vestida.

O Trancredo voltará a dizer:

— É pá, onde é que eu vou arranjar novecentos paus?

O Silvino dirá:

— Aquela gaja é gira. (pausa). Há um gajo em Beja que dá trinta contos ao tipo que estiver três noites dentro de u estiver três noites dentro de um jazigo.

Eu direi:

— É gira que se farta.

O Trancredo interessar-se-á por saber realmente como é isso dos trinta contos. Eu nunca tinha ouvido falar no tal gajo, mas irei achar que trinta contos são uns bons tostões. O Tancredo não acreditará na história, mas sorrirá e pensará que se fosse verdade era bestial. Talvez até pergunte quanto custa a viagem para Beja.

Sairemos do café. Antes de sair pensarei que era poético apanhar chuva, mas nesse momento deixará de chover.

O Tancredo irá para casa e o Silvino, depois de eu lhe perguntar mais detalhes sobre a história do jazigo, dirá que aquilo era barrete.

Vinte e dois dias depois, a partir de amanhã, verei o Tancredo e perguntar-lhe-ei se foi a Beja. Responderá que sim e que passou lá as três noites e recebeu os trinta contos.

É claro que não acreditarei, mas pensarei que se fosse verdade era bestial.

HENRIQUE NOGUEIRA VIEIRA

UM GUIZO

TINHA um guizo no chapéu colorido. Saltara da caixa quando a abri com o máximo cuidado. Surgira monstruoso com um salto brusco quase me atingindo em cheio numa cara espantada. Do susto à gargalhada foram instantes. Monstruoso na caricatura do rosto e na agitação permanente do corpo estava porém vestido fantasiosamente, pedaços de cetim de todas as cores e o guizo no barrete tilintando numa alegria quase descabida.

Chovia bastante nesse dia mas decidi sair. Impelia-me o desejo de falar a alguém, necessitava de me abrir de soltar também o que há muito prendo em mim. Saí à rua e debaixo do chapéu de chuva sentia-me como uma espiga levada pelo vento. A chuva molhava-me as pernas e os pés. Encharcado, sentia um frio que me abria até ao cérebro molhando-me nos meus sentimentos mais intimos. Cruzavam-me peões abrigados, as caras franzidas num pano de gabardina. Um homem fingia-se zangado consigo próprio por ter mergulhado os pés num lençol de água que se formara na rua. Montras iluminadas de inverno, vidros embaciados, inúteis; os homens agora voltavam-lhes as costas abrigando-se duma chuva impertinente, fustigante, fatigante. Mas eu seguia, chapéu aberto e comigo ia um eu espalhado pelo chão, molhado de alegria, uma alegria estúpida, bem sei, mas sobretudo feita duma vontade enorme de apanhar o autocarro. Lá dentro o cheiro quente de quem espera, as caras esmigalhadas num vidro frio. Sacodem-se chapéus, despem-se capas, um sorriso paira de meninos adormecendo ao ronronar tranquilo do motor. A chuva caia agora como uma desculpa para uma comida, para o cabelo que as mães nunca têm tempo de pentear. Há mesmo quem tire os sapatos mas aí já se tenta outra forma para além da comunhão geral da chuva. Suspiram-se então frouxas pragas que se desfazem em risinhos frívolos das meninas da escola técnica. E finalmente todos se riem do pobre cobrador que molhado até aos ossos se atira sobre o condutor da Carris que dava ordem de seguir ao motorista. O pobre homem desculpa-se e dirige-se para um banco onde cai extenuado. Finalmente o carro sai levando consigo 15 pessoas que agora se portam como autênticos passageiros. Puxam de dinheiro e novamente se fecham as caras, pensando cada um em seu destino, cada um no seu cansaço. Só eu sorrio e penso nas botas do trabalhador que vai à minha frente. Só eu encho o espaço esvaziado. Eu vou com eles mas vou mais longe, faço corpo uno com o autocarro e vou sem chuva. Duas ou três paragens, mais passageiros, pessoas molhadas, velhas aflitas, estonteadas. O autocarro avança com cuidado mas chego ao meu destino. Despeço-me mentalmente das pessoas, o cobrador lança-me um olhar despenteado e saio para a rua onde a chuva parou por momentos.

Secretamente dirijo-me para um local muito meu. Local muito vivido, tantas vezes lá estive, tantos pormenores que nunca esquecerei. A rua desce em mim, subo uma escada e esqueço os outros, chapéus fechados que ficam para trás. À direita o cinzeiro pejado de cigarros que eu fumei, em frente um degrau e um «placard». Aquele conhece o meu sapato, este conheço-o eu mas não lhe falo. Passo pelo «placard» sem o olhar e dirijo-me de pressa para o bar. O continuo olha-me estranhando a tardia hora da minha chegada mas não reparo. A escada desço-a como quem desce a si mesmo, conhecendo cada etapa, cada palavra. Surgem pensamentos conhecidos, umas caras que se esquecem, alguns passos incertos e um calor, um cheiro a fumo. Escorrego uns passos, chego a uma parede da qual sei ser impossível fugir. Mais abaixo novas caras, outros tantos sentimentos escondidos, uma esquina, uma porta e, finalmente, um horizonte vasto como eu em que o tempo se mede pelo que se faz, um futuro cuidadoso, reprimido, comprimido, compacto em mim. Um mar de mesas e cadeiras abertas sobre uma paisagem em que a chuva já não conta. Um tempo de novo, alargado pela ausência de colunas. Tempo de novo, tempo velho — surgem sempre as mesmas coordenadas e finalmente o outro que exige uma atitude, uma presença que é sua e ultrapassa a brincadeira. Fico especado frente ao Outro, tomo consciência do meu corpo e olho em volta à procura duma esquiva, mas não há nada a fazer: à minha frente está um sentimento que se abre e me espera desde que saí. O mundo recolhe-se, então, novamente em mim, fecha-se um horizonte, desvio os olhos e o nó de sempre que me ata ata-me novamente. Sento-me então numa cadeira do bar. Tenho perfeita consciência da função que desempenho, sei bem as horas que são — 5 e um quarto — sei que um sentimento de outro não pode ser só de esperar. Desço a mim procuro algo que me impeça de adiar mas nada encontro. O segredo está novamente fechado. Meus temores, minhas fraquezas, minhas alegrias, também, está tudo preso, cá fora fica só um corpo a olhar. Estou já sòzinho, é claro, (um sentimento de outro não pode ser só de esperar). Dentro de mim está um núcleo, uma caixa bem fechada. Vêm os conhecidos amantes de presenças ausentes e eu estou em mim fechado a olhar por uma fenda que se me abre à altura dos olhos. Penso. Como um guizo.

PEDRO DE SOUZA

DA METEOROLOGIA

Hoje o dia nasceu triste e cinzento
mas a tarde pôs-se boa lá para o pôr do sol
gostaria de falar do re. nuno
sepultado no ciciar da intimidade
e de outros benaventes e meteorologias
que não foram em dezassete mas muito mais próximo
em cujos escombros os mortos não foram além da agonia
e assim ficaram muitas vezes até que reverdeciam
e pela primavera havia flores moribundas
e nas árvores só os restos
da cara, dos cabelos ou da boca
e do corpo — se restos havia — era apenas a forma
distorcida duma nuvem de fulgor e pó embravecido
Há um bote remado que aporta brevemente
um saco de supermercado e a pasta a cair das mãos
o escorrer na avenida
talvez da tarde assim os leucócitos são de letras
embora o ritmo se esconda estou certo de que não escapa
quando redescobrir aquela mesa do café.
Como o viajar do sol, encontro as caras do costume
que não desfolham as outras rebentando das ruinas
o cheiro é de tabaco aqui não cabem flores
lúgubre sim a maresia de lodo num cacilheiro
dos passeios à outra banda sem árvores nem terra firme
a deixar-me ver as pessoas que seguem a cor do sol
e o sal que vem no ar dos séculos
enquanto sentado numa esplanada garrida
no sítio central onde passa a gente que vai para a praia
ao mesmo tempo que a nevralgia se infiltra
pelos ouvidos
continua no ar o mesmo azul da cor do fumo
e as flores desfolham nas jarras porque já não é tempo disso.
Os empreiteiros comem por bandos em cima das mesas frias
e mesmo sobre os aneis desenrola-se a genealogia com o vinho
eles ardem nos bons ofícios do ser perfeito e ortodoxo
daí a suavidade a volúpia de nunca fazer igual.
Dos rostos já nem os rostos só a mitologia
Se chamam realidade apenas ao que nos abafa

ARMINDO F. MIRANDA

SOL E SOMBRA – DESENHO DE PEREIRA GAMA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou o mais velho de três filhos. Os meus pais têm alguma coisa de seu, mas o meu pai é muito agarrado e muito severo, principalmente para mim, de tal maneira que as nossas relações se tornaram um pouco frias. Como teve uma infância e uma juventude difíceis, entende que trabalhando e lutando muito, sem nada que dê prazer, é que nos tornamos homens, e então vá de me tornar a vida o mais difícil que é possível. Eu não acho isto justo, e estamos sempre em desacordo. Inclusivamente ele obriga-me a trabalhar de dia e a estudar de noite, quando eu podia muito bem estudar de dia e arranjar o emprego só quando acabasse de estudar. A minha mãe não diz nada mas eu bem percebo que está do meu lado, no entanto não tem força para o demover.

RESPOSTA

Acredito em ti, até porque conheço muitos pais como descreves o teu. E sei que não é sempre fácil viver com pessoas assim exigentes e austeras. Mas tu és inteligente e já compreendeste que foram as dificuldades e o sofrimento da infância e da juventude que moldaram o carácter de teu pai. No fundo, ele é imensamente teu amigo, e só o desejo de que venhas a ser feliz e a desfrutar uma boa situação leva a ser agora tão exigente.

Como és saudável e suportas bem esse ritmo de vida que ele te estabeleceu, acho que o melhor que tens a fazer é aceitá-lo com optimismo. Vê se consegues modificar as vossas relações. Que elas deixem de ser frias, e se tornem agradáveis como devem ser entre pai e filho que se querem bem. Leva as coisas com paciência, bom humor e respeito, que é a unica atitude digna de ti e a unica maneira de conseguires que o teu pai modifique um pouco as suas decisões no sentido que te agradam. E se conseguires interessar o teu pai por qualquer coisa que te dê prazer, terás nele um camarada. Parece-te difícil? Não tanto, talvez, como supões. Tenta. Tenta com entusiasmo, certo de que triunfarás — e assim há-de ser.

TIÃO

*

CATARINA — Mil agradecimentos pelo teu maravilhoso postal. Fiquei contente por saber que estás nessa linda cidade, de que tenho tantas saudades. Enche os teus olhos de Beleza, para que ela te ajude a mais um ano de luta. Espero que tenhas lido a minha resposta á tua ultima carta. Hoje, além de agradecer a tua lembrança, tenho a perguntar-te se aceitarias ensaiar graciosamente um pequeno grupo numa casa de assistência; ou, se preferes, dar, também graciosamente, e na mesma casa, umas lições de arte de dizer.

Bom regresso.

TIÃO

A CARTA DA SEMANA

(...) Fui pedalando até Lagos, nas descidas a uma velocidade vertiginosa. Numa, até tive de meter travões a fundo, pois ao preparar-me para ultrapassar em grande estilo uma carroça, aparece um monstro duma Scania Vabis ao fundo da ladeira. Até teve piada. E fui o resto do caminho a louvar os meus reflexos.

Em Lagos encontrei uma afilhada dos meus pais. Foi assim:

— Ai esse cabelo!

— Foi uma promessa...

— Uma promessa?

— Sim, uma promessa ao São Cipriano.

— Ah!

E a pobre ficou confrangedoramente convencida que tinha sido uma promessa. Como vês, isto de ter o cabelo comprido é motivo de gozo constante.

Depois de ter recebido as felicitações dum rapaz que confessou tristemente já ter tido o cabelo comprido e por isso ter chumbado o ano, pois os professores de Portimão não toleram «Beatles», e a quem reconfortei dizendo que viriam melhores dias, tomei a estrada da Meia-Praia. Fui até ao fim do caminho e voltei para trás sem nada de especial, excepto um comboio de mercadorias que corria comigo, a lado da estrada. Quando me ultrapassou e desapareceu senti uma sensação estranha. Tinha-me tornado amigo dele.

Dei umas voltas um tanto exibicionistas por Lagos, tomei a estrada esburacada que conduz a Porto-de-Mós, praia que ainda não conhecia. Cheguei lá todo suado, mais morto do que vivo, para grande prazer sádico dum jovem italiano que me observava do interior do seu Alfa-Romeo. A praia não tem nada de especial. Nem sequer é bonita.

Daqui tomei o rumo da praia da Luz. Parei pelo caminho para pedir água. Enquanto eu bebia a água e me ria baixinho, os presentes olhavam-se com os olhos mais abertos que eu já vi, e no mais profundo silêncio. Muito ridículo: entre quatro ou cinco mulheres de olhos arregalados, muito quietas, espantadas, eu de gaforinas despenteadas, sorriso cordial, bebendo tranquilamente, fazendo um grande ruído ritmado a engolir.

Quando eu disse «obrigado», balbuciaram um «de nada» que mal passou das goelas. Quando eu me afastei ouvi um «Santíssima Maria» muito aterrorizado, como se lhes tivesse aparecido um lobishomem. Enfim, cenas inesqueciveis de quem resolve um Verão deixar crescer o cabelo.

A praia, áquela hora, já tinha pouca gente. Apenas encontrei com interesse dois gentis rapazes. Um deles ofereceu-me dez tostões para ir ao barbeiro. O outro aconselhou-me a não cortar o cabelo porque este aquece. Ao primeiro agradeci, ou melhor, imaginei que agradecia, tão generosa oferta mas recusei argumentando di-

BENGALICE

(Continuação da 1.ª página)

quantos anos terá apesar disso conserva as costas de uma largura invejável e teve sorte no baptismo provérbio adágio rifão sabedoria do povo ná bengala menino bengala com um nome todo todo só p ra disfarçar usava-se agora não nem é preciso disfarçar].

Também já falei dos telhados. Ou não falei e apenas os disse. Trabalham de Inverno

plomáticamente que o meu barbeiro leva 15$00, ou seja cento e cinquenta tostões. Ora mais dez tostões ou menos dez tostões pouca diferença fazia e que ele se escusava de estar a incomodar. Ao segundo agradeci o bom conselho que me dava, e confessei mesmo que era esse o motivo que me levava a não o cortar.

E sorvido o gelado e feita uma paragem no miradouro, voltei a casa á companhia dos outros.

Foi uma tarde divertida que passei sózinho. Sózinho mas com aqueles que me caluniam pelo tamanho do meu cabelo, que passam a vida a espiar os outros, que se riem de mim. Esses que se querem tornar desagradáveis são, em dias de boa disposição, uma companhia bem pândega.

E quantas vezes aqueles que me querem acompanhar, que querem que eu não me sinta só, que querem zelar por mim, se tornam chatinhos a valer. Creio que descobri a fórmula de me divertir sózinho.

F. C.

e vai-se vivendo. Há bichanos prò cavaco no Verão e vai-se vivendo (fractura com molho de bis). De resto divertem-se a brincar aos ângulos uns com os outros e com os muros e as paredes e as chaminés. Mas sempre tive escrúpulos de me servir deles para ilustrar o livro de Geometria. Quando os olho e começo a pensar em graus e grados tento concentrar-me na semelhança das telhas com escamas. Ou no simbolismo patriótico do musgo junto ás telhas.

E ás vezes há coisas que não lixo ou sol nos telhados. Uma abóbora. Apenas para se encher de amarelo. Depois vai-se embora e tudo como dantes quartel-general em Abrantes (bengala comprida).

Umas espigas de milho nos telhados nos terraços. Porque há um que tem quintal e galinhas e acha que o quilo dele tá caro. E outro que nunca viveu no campo e por isso mesmo gosta de plantar pra ver como é e contar como é que foi (ainda mais comprida).

Traseiras caiadas das moradias. Caiadas este Verão há dois anos há cinco. Ou quando veio da África o filho da dona e trazia muito daquilo com que se compram os melões (holiday prolixo=dinheiro).

Algumas não são caiadas há muito tempo. E a cal caiu e deixou desenhos baixos-relevos Arquipélagos bonecas rios copo de lavar os dentes um tipo a fazer ski. E outras coisas que eu quisesse. Mas não. Que a imaginação é uma coisa estúpida sem pés nem cabeça (as extremidades morfológicas de cada um de nós também servem de fracturas).

E há o horário de sair o fumo das chaminés. Chaminé de pobre telhas soerguidas lança fumo breve. É um senhor que não me incomoda nada (sr. é holiday). Só é pena que deixe sempre as chaminés sujas indecentes muito piores que a potassa (bengala da secção gíria).

Mas tudo acaba nos verdes. Ervas a fingir de relva e videiras e figueiras e macieiras e pereiras e ameixoeiras e e e e e muitos outros brotos que encontrei pelo caminho (made in BRAZIL). Verde Verde Verde e parece-me que isto vai acabar num solo de bengaladas. Verde Verde Verde e estou-me a lembrar de um poema de um poeta (mais uma). Verdes a bailar folclore no ritmo do vento. O vento é que é sempre aquela velha máquina (mais outro). Ao fim e ao cabo (das antigas) talvez eu mereça parabéns por ter quintais pra ver. Desculpem a maçada (bem-educadinha). A verdade é que eu ia tentar um poema mas tive que passar a esponja nessa ideia (expressiva). Receei que o poema ficasse um parto mental infeliz (a última).

— JÁ NÃO É SEM TEMPO (P. S. — e Vocês mostraram que sabem como é...).

— BAI EMÓIA (P. S. 2.º — e vocês já estão a apanhar o vício...).

— ...TOCAR TANGOS PRÀ TUA RUA (P. S. derradeiro — e eu vou...

— See you later aligator — ah! ah! a última — ainda que dentro dos parêntesis — foi minha!).

AGOSTINHO RUI

Repetição

Meu corpo acorda do sonho de cristal
e surge um poema e surge um sorriso
no suave abrir da fronteira da janela
em esta manhã sem madrugadas nas flores

Meu corpo desperta no duche de estrelas
lágrimas de deuses magros e pedintes
meu corpo de mentira imaginado no espelho
meu corpo sorri dentìfricamente canino

Meu corpo saciado de leite e carcaça
meu corpo faminto de ondas e pássaros
meu corpo ofegante na corrida matinal
meu corpo a caminho do buraco do suor

Meu corpo confusão de pensamento e palavras
meu corpo mascarado a rir e a chorar
meu corpo à espera de sóis e barcos no mar
meu corpo a repetir um dia e outro dia

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Limitação

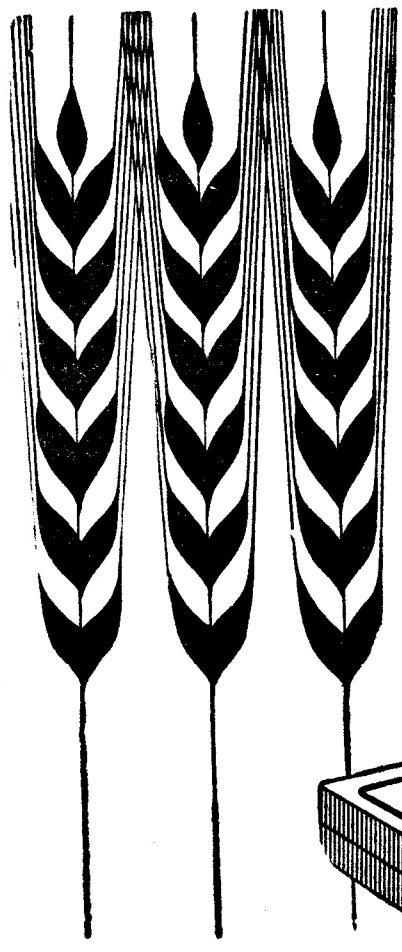
O poema que sente
é poema
é poema urgente
que fala
e arranca palavras
e com pequeno
esforço
rola pela estrada
que sente
passar o poema

O poema que vive
entre fronteiras
é poema que sofre
que chora
com lágrimas
iguais
às que caem
do céu
avivando orgias
que por vezes
se cansam
de acabar

O poema que eu vivo
é poema longo
tão longo como o mundo
é poema difícil
mas que nasce
entre verdura
e tinta
que se juntam
ao poema
ilimitado

(e
dou
um pulo
para limitar
o poema!)

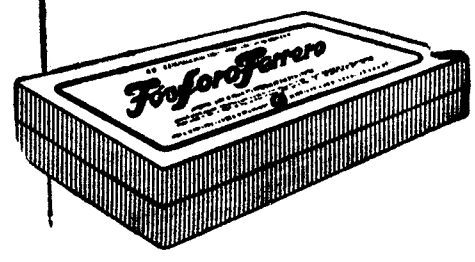
por José Manuel Soeiro



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

*** Esgotamento nervoso**
*** Fadiga intelectual e física**
*** Neurastenia**
*** Debilidade orgânica**



FósforoFerrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO